

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 25 DE JANEIRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 22.954 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Com vigor e ENCANTO

Tânia Maria brilha em *O Agente secreto*, mas a atriz não é novata e faz parte de elencos premiados, como *Bacurau*. A história da potiguar de Seridó passa pelo artesanato e pela costura antes de chegar ao cinema.

PÁGINA 22



Thalles Garbin

Um presente para Zeca

Teresa Cristina lança álbum em homenagem a Zeca Pagodinho. Trabalho traz nove faixas com obras gravadas pelo compositor de Xerém e por outros intérpretes.

PÁGINA 21

Revista do CORREIO

Amazônia no Cerrado

Símbolo da diversidade do Norte, o açaí virou patrimônio brasileiro e ganha espaço no cultivo do Distrito Federal

Cidadão americano morre em confronto com imigração

Agentes do governo Trump matam a tiros enfermeiro que protestava em Minneapolis

Pela segunda vez em 17 dias, um cidadão norte-americano morre em decorrência da política de imigração do governo de Donald Trump. O enfermeiro Alex Pretti, 37 anos, foi morto a tiros por agentes do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) em mais um confronto em Minneapolis (foto menor). A morte provocou nova onda de protestos (foto maior). O governador Tim Waltz considerou o episódio “repugnante” e fez um apelo ao presidente Trump: “Retire os milhares de oficiais violentos e não treinados de Minnesota. Agora”. O chefe da Casa Branca, por sua vez, acusou os dirigentes locais de incitarem uma “insurreição”.



Reprodução/X



ROBERTO SCHMIDT / AFP

PÁGINA 9

Entrevista | Katia Belisário

“É preciso transformar estruturas que reproduzem o patriarcado”

» ANA DUBEUX



A Lei Maria da Penha foi um avanço, mas o país ainda falha quando se trata de ações concretas. Em

entrevista, Kátia Belisário, professora da UnB e coordenadora de grupo de pesquisa de gênero, fala em retrocesso e pede mais engajamento da sociedade. Na próxima terça-feira, o *Correio* promove série de debates sobre o tema. PÁGINA 16



Divulgação

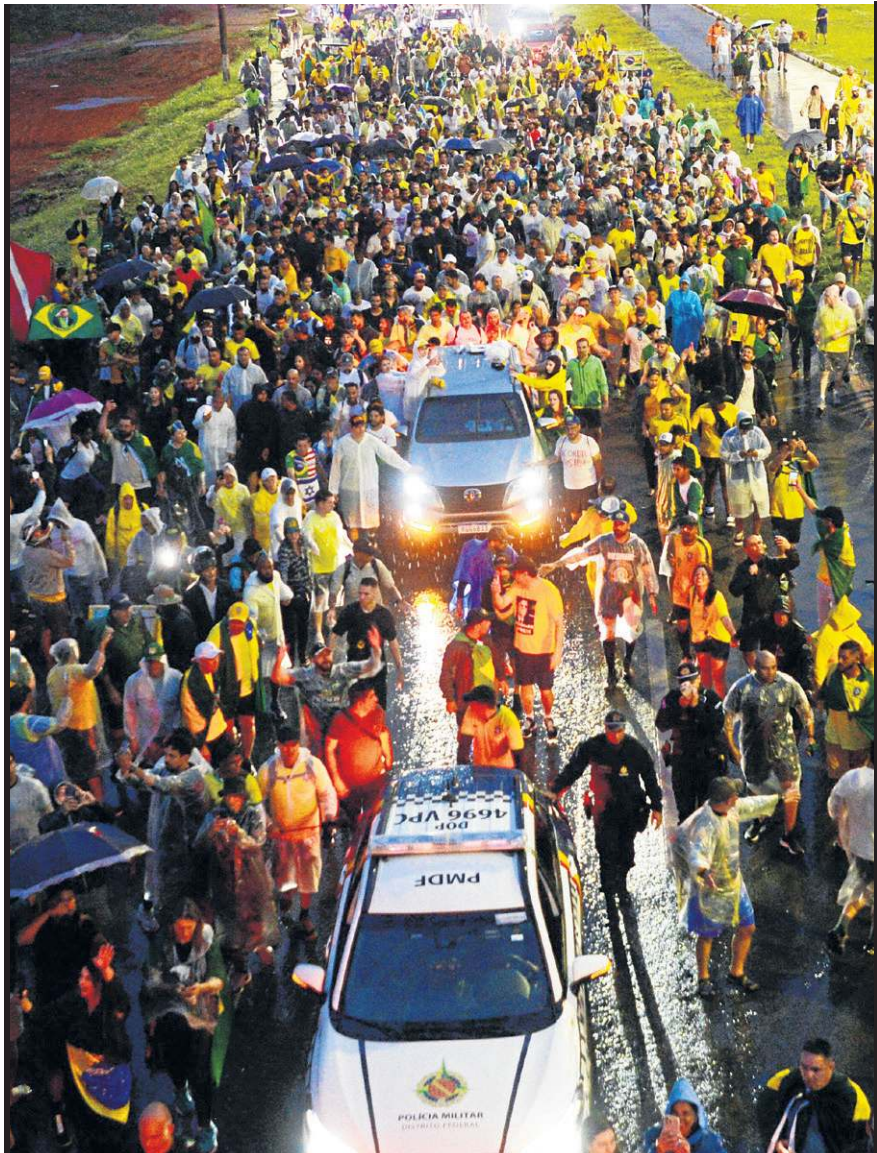


Ed Alves/CB/DA Press

Violência que não cessa

Assim como Grazielle de Souza, demitida por telefone sem justificativa, milhares de mulheres ainda sofrem com abusos físicos ou psicológicos no ambiente de trabalho. TRABALHO & FORMAÇÃO

Ed Alves/CB/DA Press



Caminhada testa segurança

Marcha chefiada pelo deputado Nicolas Ferreira (PL-MG) chega ao Distrito Federal após percorrer 240 Km em protesto pelas condenações do 8 de janeiro. Palácio do Planalto foi protegido com grades. PÁGINA 3

Carta de Fachin envia recado ao Planalto

Além de defender o ministro Dias Toffoli, a manifestação pública do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin, alerta para os movimentos extremistas em um ano eleitoral. Há uma convicção, tanto no STF quanto no Palácio do Planalto, de que uma oposição forte no Senado Federal poderá ampliar os ataques à Corte constitucional. PÁGINA 2

Constantino Jr., pioneiro dos ares

Fundador da Gol e graduado em Brasília, o empresário Constantino Júnior morreu ontem, aos 57 anos. PÁGINA 7

Aplicativos

Sem consenso para regulamentar

PÁGINA 8

Melatonina

Aumento do uso infantil preocupa

PÁGINA 12

Pagou, saiu

Reprodução



Solto após espancar adolescente

Pedro Turra, 19 anos, obteve liberdade provisória depois de pagar fiança de R\$ 24 mil. Vítima da agressão está em coma.

PÁGINA 15



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



PODER

Supremo atento ao avanço da direita

Ao lembrar que Corte foi uma barreira ao golpe de Estado tentado por Bolsonaro, carta de Fachin explicita que os ministros acompanham o movimento dos políticos ligados ao ex-presidente para fazer maioria no Senado na próxima eleição

» LUANA PATRIOLINO

A tento à renovação de dois terços do Senado nas próximas eleições, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin, tem se movimentado para estabelecer o diálogo entre os Poderes e reforçar a posição do Judiciário. Isso foi explicitado, na semana passada, pela nota em defesa da atuação da Corte e da condução do ministro Dias Toffoli na investigação sobre o Banco Master. Além dos recados embutidos no documento, lembrou a atuação do STF na ação penal da tentativa de golpe de Estado, que condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados à prisão.

Um dos recados é relacionado ao respeito à institucionalidade. Sobre isso, Fachin advertiu: o tribunal não se curvará a ameaças ou intimidações — e que tentativas de desmoralização da instituição representam ataques à democracia e ao Estado de Direito. “O Supremo age por mandato constitucional, e nenhuma pressão política, corporativa ou midiática pode revogar esse papel. Defender o STF é defender as regras do jogo democrático e evitar que a força bruta substitua o direito. A crítica é legítima e mesmo necessária. Não obstante, a história é implacável com aqueles que tentam destruir instituições para proteger interesses escusos ou projetos de poder; e o STF não permitirá que isso aconteça”, frisou.

Fachin foi além. Afirmou que o Supremo “fez muito no Brasil em defesa do Estado de direito democrático; fará ainda mais” e que “todas as instituições podem e devem ser aperfeiçoadas, isso sempre, mas jamais destruídas. Quem almeja substituir a ousada pedagogia da prudência pelo irresponsável primitivismo da pancada errou de enredo”.

Os trechos são entendidos nos bastidores como um aceno, sobretudo, ao Palácio do Planalto. Isso porque tanto no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva quanto no STF, há a certeza de que se a extrema-direita fizer uma maioria segura no Senado — Casa responsável por abrir e votar processos de impeachment dos integrantes da Corte —, os ataques ao Judiciário e o cerceamento das atividades do Supremo se intensificarão. Até agora, os representantes do bolsonarismo apresentaram 41 solicitações de cassação de Alexandre de Moraes, nove de Gilmar Mendes e seis de Flávio Dino — além de quatro de Dias Toffoli; três de Cármen Lúcia e uma para Edson Fachin e para Luiz Fux. Só Nunes Marques e André Mendonça, ambos indicados por Jair Bolsonaro quando presidente da República, são poupados.

O Palácio, porém, parece atento à ameaça do avanço da extrema-direita. Na semana passada, a

Rosinei Coutinho/STF



ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, confirmou que deve disputar uma vaga para o Senado pelo Paraná nas eleições. O plano era a reeleição à Câmara dos Deputados, mas mudou para atender pedido de Lula, que busca nomes fortes para se contraporem ao bolsonarismo — que tem alguns pré-candidatos declarados, como o hoje deputado federal por Goiás Gustavo Gayer (PL); o filho 02 de Bolsonaro, Carlos, que deixou o mandato de vereador no Rio de Janeiro para tentar o Senado por Santa Catarina; além da possibilidade de a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e da deputada Bia Kicis, ambas do PL, disputarem pelo Distrito Federal.

Estratégia

Nos bastidores, analisa-se a carta de Fachin como a ponta visível da estratégia de preservação do STF. Isso porque, se, por um lado, reforça para o público externo a defesa da institucionalidade ao também apoiar publicamente o ministro Dias Toffoli — cuja condução do inquérito do Banco Master tem sido contestada —, no plano interno ele tenta construir o consenso sobre um código de conduta para os integrantes de tribunais superiores.

O presidente do Supremo antecipa o retorno das férias também por isso: intensificar as conversas com os pares sobre as regras.

Para o professor de direito constitucional e eleitoral Clever Vasconcelos, do Ibmecc Brasília, a criação de um código de conduta serviria para resolver situações relacionadas à atuação dos magistrados fora da Corte. “O modelo mais adequado é a investidura de ministros mais ligados às carreiras públicas, como magistratura de carreira, membros do Ministério Público, advogados ou professores na área do direito constitucional com comprovada relevância no cenário nacional”, defende.

O advogado José Gutemberg de Sousa avalia que a criação de um código de conduta pode ser um bom ponto de partida para reduzir a onda de críticas, mas não encerra a questão. “Essa crise do STF deve ser contextualizada com o atual cenário político nacional, com o fenômeno da polarização pernicioso, com as crises das democracias, com o fenômeno mundial da expansão do Poder Judiciário e das Corte Constitucionais. Esse não é um problema brasileiro”, salienta.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Rondonia, Márcio Nogueira,

aponta que suspeitas de condutas antiéticas que comprometam a dignidade do cargo podem fundamentar questionamentos institucionais. “Na prática, porém, os mecanismos de responsabilização de ministros do STF são restritos e de difícil acionamento”, ressalta.

O advogado Francisco Braga partilha do mesmo entendimento. “Especificamente para o inquérito (do Master), o Código de Processo Penal prevê no art. 107 que não cabe alegação de suspeição da autoridade que o conduz. Mas esse dispositivo também diz que a própria autoridade deve se declarar suspeita quando houver motivo para isso. No fim das contas, acaba sendo muito difícil exercer algum tipo de controle, já há muita subjetividade. O afastamento das investigações depende da vontade de própria autoridade suspeita”, observa.

Os bolsonaristas alegam conflito de interesse na atuação de Toffoli sobre o Master. Mas os afastamentos em razão de suspeição são orientados pelas regras gerais e, também, lastreadas por questões de foro íntimo, em que o próprio ministro pode se afastar do processo. “Mas nos casos de impedimento e suspeição, as partes podem arguir, com o ônus

de provar a alegação. Só que é importante observar as restrições que o próprio STF criou ao longo dos anos”, explica o advogado Thiago Pádua.

O jurista aponta que questões éticas não determinam afastamento de processos em razão de suspeição ou impedimento. A suspeição de ministros do STF está prevista nos artigos 144 e 145 do Código de Processo Civil (CPC) e no Regimento Interno da Corte.

“Conflitos de interesse podem fundamentar a suspeição ou o impedimento processual, mas falta de ética, por si só, não gera automaticamente afastamento nem nulidade de decisões. Condutas éticas inadequadas podem, em tese, ensejar responsabilização político-constitucional, nos termos da Lei 1.079/50, por meio de processo de crime de responsabilidade, cuja competência para instauração é do Congresso, com julgamento pelo Senado. Trata-se, portanto, de uma esfera política e institucional, distinta da esfera processual-jurisdicional”, explica o constitucionalista Leonardo Moraes Pinheiro.

Premissas

A suspeição ocorre quando fica provado que o magistrado tem

interesse no julgamento; é amigo íntimo ou inimigo de alguma das partes; quando recebeu benefício, aconselhou ou financiou uma das partes ou quando tem relação pessoal que comprometa a imparcialidade. Essas regras valem para ministros do STF e estão previstas no CPC.

Um ministro pode ser afastado por decisão voluntária e autodeclaração de suspeição; pela mobilização da arguição de suspeição por uma das partes (que deve formalmente indicá-la, para análise do próprio STF) ou pelo reconhecimento do Supremo. Em qualquer dos casos, ele sai do processo, mas não da Corte.

“Além desse instrumento normativo, a suspeição também está prevista na Lei Orgânica da Magistratura (Loman), que se aplica a todos os magistrados, inclusive ministros de tribunais superiores e por meio da qual se reforça a necessidade de imparcialidade, independência, decoro e conduta ilibada na vida pública e privada. Diferentemente do CPC, que determina o afastamento do caso, a Loman não tem mecanismos automáticos de afastamento por ‘falta de ética’, ressalta o professor de direito penal do Ibmecc Brasília Tédney Moreira.



Defender o STF é defender as regras do jogo democrático. A história é implacável com aqueles que tentam destruir instituições para proteger interesses escusos ou projetos de poder; o STF não permitirá que isso aconteça”

Trecho da carta do ministro Edson Fachin



Essa crise do STF deve ser contextualizada com o fenômeno da polarização pernicioso, com as crises das democracias. Esse não é um problema brasileiro”

José Gutemberg de Sousa, advogado



Para o inquérito (do Master), o Código Penal prevê que não cabe alegação de suspeição da autoridade que o conduz. O afastamento das investigações depende da autoridade”

Francisco Braga, advogado



Conflitos de interesse podem fundamentar a suspeição ou o impedimento processual, mas falta de ética não gera afastamento nem nulidade de decisões”

Leonardo Moraes Pinheiro, advogado

PODER

Planalto é gradeado e autoridades do DF garantem que bolsonaristas vão se manter na Praça do Cruzeiro para ato, a partir das 14h

Segurança e atenção à marcha de Nikolas

» SAMANTA SALLUM
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FABIO GRECCHI

O Palácio do Planalto instalou, ontem, grades de proteção ao redor do prédio para reforçar a segurança devido à manifestação chefiada pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), na Praça do Cuzeiro, a partir das 14h. Intitulado “Acor-da Brasil”, o ato encerra uma caminhada de cerca de 240 km que ele e outros bolsonaristas se propuseram a fazer, em protesto contra as condenações decorrentes do 8 de janeiro de 2023 e a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ao longo do trajeto pela rodovia BR-040, foram frequentes as palavras de ordem contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo a nota divulgada pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, “em virtude da possibilidade de manifestações programadas em locais próximos à instalação presidencial, as grades são utilizadas como medida de reforço, conforme os protocolos de segurança”.

Já o coronel da Polícia Militar do DF Carlos Melo, subsecretário Subsecretário de Operações Integradas da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), afirmou ao **Correio** que “a Secretaria de Segurança Pública continua acompanhando e monitorando as pessoas, veículos e os movimentos relacionados à marcha para que tudo transcorra dentro da normalidade. As ações de planejamento para o local final da manifestação estão devidamente organizadas”.

As lideranças do movimento queriam ir até a Papudinha, onde Bolsonaro está preso, e descer para a Esplanada dos Ministérios. A SSP-DF informou ao **Correio** que houve uma reunião prévia de planejamento e que foi expressamente negado o acesso aos dois locais. “Ficou acordado que a marcha não passará da Praça do Cruzeiro”, frisou o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar.

Os manifestantes, enquanto estiverem em deslocamento, serão acompanhados pelo Comando de Policiamento de Trânsito da PM. Na Praça do Cruzeiro, haverá policiamento mais ostensivo com o Batalhão de Choque e a Cavalaria.

Proibição

Na sexta-feira, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, proibiu acampamentos e manifestações próximas ao Complexo da Papuda. Na decisão, cita a possibilidade de os bolsonaristas levarem o ato de hoje para o acesso à penitenciária.

A decisão atendeu pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR), que apontou risco à segurança do sistema prisional e alertou para a possibilidade de repetição de atos semelhantes aos registrados antes dos ataques golpistas de 8 de Janeiro. Segundo a PGR, após a transferência de Bolsonaro para a Papudinha, grupos passaram a se concentrar em frente ao local, com barracas, faixas pedindo anistia e liberdade ao ex-presidente, além da divulgação de vídeos nas redes sociais.

Os bolsonaristas chegaram, ontem, à região do Catetinho e, para que passassem, houve até mesmo a interrupção do tráfego no corredor do BRT pela escolta da PM — a justificativa foi preservar a segurança do grupo. Se dispersaram próximo ao Park Way e, dali, pretendem retomar

a caminhada até o local do ato. A previsão é de que cheguem à Praça do Cruzeiro depois do meio-dia.

Devem comparecer a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o senador Izalci Lucas (PL-DF) e a deputada Bia Kicis (PL-DF), além de outros políticos bolsonaristas que participam da marcha. O senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) não confirmou presença.

Uma das entusiastas da manifestação é a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão. No Instagram, ela postou um vídeo no qual compara Nikolas a Martin Luther King, pacifista norte-americano e líder da luta pela igualdade racial nos Estados Unidos na década de 1960.

“Hoje, ao olhar para a caminhada do Nikolas, eu não falo apenas de um homem. Eu falo de um símbolo de um movimento. A história nos ensina que grandes transformações não começam com estruturas prontas, mas com passos firmes dados por quem acredita. Luther King não caminhou sozinho. Ele caminhou com uma nação cansada de ódio, mas faminta por justiça”, diz na publicação.

Também em vídeo no Instagram, Bia Kicis fazia a convocação para hoje: “Patriota, não tem o que temer. Vem pra rua. Este é o novo despertar. Acorda Brasil com Nikolas Ferreira pelo nosso presidente Bolsonaro, por todos os presos políticos”.

Outro que publicou vídeo foi Izalci. Na legenda, ele afirma que “não somos só nós caminhando. Juntos, temos a voz das ruas, das estradas, das casas das cidades por onde passamos, a voz do país. Somos senadores, deputados, cidadãos. Somos brasileiros, lado a lado em defesa da liberdade, anistia, pela saúde do nosso capitão”.

Ataques ao STF

Próximo à chegada ao Plano Piloto, em alguns momentos a marcha reuniu, aproximadamente, 1,5 mil pessoas, segundo os organizadores. Isso porque, além daqueles que vinham acompanhando Nikolas, nos locais em que o grupo passava juntaram-se outros bolsonaristas. Nos viadutos, viam-se faixas em apoio ao movimento, de ataques ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao STF, e de solidariedade a Bolsonaro.

As palavras de ordem contra o Supremo — sobretudo na direção dos ministros Moraes e Dias Toffoli — e as críticas a Lula eram os principais motivadores dos integrantes da marcha. Entre os militantes, havia pessoas de todas as idades e a presença de famílias.

A marcha teve início com baixa adesão, mas ganhou força ao longo da semana passada. Passou a mobilizar apoiadores nas redes sociais quando os bolsonaristas que vinham com Nikolas cobraram a falta de engajamento na manifestação. Foi quando apareceram os senadores capixabas Magno Malta (PL) e Marcos do Val (Podemos), o ex-vereador paulistano Fernando Holiday e o filho 02 de Bolsonaro, o vereador carioca Carlos, pré-candidato ao Senado pelo PL de Santa Catarina.

A Polícia Rodoviária Federal acompanhou o grupo até a chegada ao DF, quando a escolta passou a ser feita pela PM. Pelo caminho, não faltaram provocações, tal como a do trompetista Fabiano Leitão, conhecido nas redes sociais como “Trompetista” — apelido que faz referência à sua militância no PT. Em vídeo publicado na sexta-feira, ele aparece tocando um berrante enquanto o grupo caminha pela BR-040. (Com Agência Estado)

Ed Alves/CB/D.A Press



Caminhada dos bolsonaristas passando próximo ao Catetinho. Em alguns momentos, os manifestantes teriam reunido mais de mil pessoas

Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos

Mediadoras:

Carmen Souza
editora de Opinião do Correio Braziliense

Sibele Negromonte
subeditora da Revista do Correio

Convidados Confirmados:

Luciana Santos
ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

Daniela Teixeira
ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Vera Lúcia
ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Leila do Vôlei
senadora

Fabriziane Zapata
juíza de Direito e coordenadora da Coordenadoria da Mulher do TJDF

Giselle Ferreira
secretária de Estado da Mulher

Eutália Barbosa
secretária executiva do Ministério das Mulheres

Rozana Naves
reitora da Universidade de Brasília (UnB)

Janaína Penalva
professora associada da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB)

Ana Addobbati
CEO da Livre De Assédio

Socorro Souza
membro da Coordenação do Laboratório contra o Feminicídio do DF e pesquisadora da Fiocruz

Victor Valadares
doutorando em Psicologia Clínica e Cultura e integrante do Grupo Saúde Mental e Gênero da UnB

27 • JAN

a partir das 09h

auditório do Correio Braziliense

SIG Qd. 02 Lt. 340

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Apoio:

Realização:

Produção:

»Entrevista | **MENDONÇA FILHO** | RELATOR DA PEC DA SEGURANÇA PÚBLICA

Deputado (União-PE) garante que substitutivo aumenta a integração entre forças federais e estaduais contra o crime e põe questão financeira no núcleo da repressão às facções

"Brasil, infelizmente, é um paraíso do crime"

» DANANDRA ROCHA

Relator da PEC da Segurança Pública, o deputado Mendonça Filho (União-PE) afirma que o país vive um cenário de avanço do crime organizado e sustenta que a proposta de emenda à Constituição oferece uma resposta estrutural à violência ao combinar endurecimento penal, integração entre forças de segurança e blindagem de recursos financeiros. Nesta entrevista ao Correio, ele rebate críticas de centralização na União, destaca o reforço às polícias e aos fundos constitucionais mantenedores do aparato de segurança e diz estar aberto ao diálogo com o governo, desde que as mudanças não esvaziem o núcleo da proposta.

A PEC da Segurança foi adiada para 2026, um ano eleitoral. O senhor acredita que o debate será técnico ou corre o risco de a proposta ser capturada pelo discurso eleitoral e ideológico?

Não tem proposta de política pública que não tenha o componente político. Toda apreciação, por mais técnico que seja o debate, sofre influência política. O tema da segurança está na boca do povo, é um tema que angustia a sociedade. O Brasil vive uma ameaça crescente de ampliação da violência. Atualmente, 26% da população vivem sob a influência direta de organizações criminosas altamente perigosas, que dominam territórios e cadeias econômicas relevantes. Quem acompanhou os trabalhos da comissão especial — sob a presidência do deputado Aluísio Mendes (Republicanos-MA), minha relatoria e participação ativa dos membros — sabe que levamos sempre por uma discussão a mais técnica possível, baseada em evidências, buscando uma proposição que pudesse atender às expectativas da população. O que estamos oferecendo no texto do substitutivo vai nessa direção. O substitutivo foi construído sobre quatro pilares: política criminal, sistema policial, sistema prisional e política de segurança pública. Atacamos problemas de décadas que atingem a segurança pública, enfrentando o crime organizado, garantindo o direito da vítima à Justiça e outras medidas fortes. Fizemos um debate com ampla escuta da sociedade: 33 sessões, 24 audiências públicas e três seminários. Nosso compromisso é dar uma resposta adequada ao cidadão brasileiro, que sofre diariamente com a violência.

Como o texto dialoga com a realidade das polícias, especialmente em estados com déficit de efetivo, estrutura precária e altos índices de letalidade policial?

A PEC não tem a condição mágica de resolver o efetivo — isso é tarefa de cada ente da Federação. O Brasil tem cerca de 500 mil policiais civis e militares, enquanto a Polícia Federal tem 13 mil e a PRF mais 13 mil. Você imagina que a União pode dar conta sozinha do enfrentamento ao crime? Claro que não. A PF é uma polícia de excelência em sua especialidade e deve cooperar, mas fazer dela uma substituta das polícias estaduais seria um grande erro e impossível de implementar, além de ferir o princípio constitucional do federalismo. Se reforçarmos os fundos de segurança e ampliamos o compromisso da União — que hoje responde por apenas 12% dos investimentos federais na área —, melhoramos a legislação para cumprir a lei. O Brasil, infelizmente, é um paraíso do crime. Cometer um homicídio sai muito barato. Em poucos anos, o criminoso está em liberdade, cumprindo no máximo 25% da pena. Isso não tem paralelo no mundo. Quem cometer crime tem que saber que será punido com rigor. Não dá para viver em uma sociedade na qual criminosos são liberados com

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputado



O governo tem de apontar, efetivamente, do que discorda. Ouvi declarações de representantes que eram muito mais mensagens políticas gerais do que argumentos técnicos precisos"

facilidade e se tem mais a cultura de vitimizar quem comete o crime do que as vítimas.

Um dos principais pontos de crítica à PEC é o temor de centralização excessiva da segurança pública na União. Como o seu relatório equilibra a coordenação nacional sem ferir a autonomia constitucional de estados e municípios?

Nosso dever é pensar o Estado funcional que atenda às necessidades da população. Quem enfrenta o dia a dia da violência é quem tem a maior responsabilidade na ponta da execução dessas políticas. Cerca de 80% dos investimentos na área de segurança pública são de responsabilidade dos estados, e temos mais de 500 mil policiais civis e militares compondo as forças estaduais. É praticamente impossível, por meio de uma centralização, obter sucesso em uma política de combate à violência no Brasil. A palavra “centralização”, ou coordenação de cima para baixo, pode ter algum desejo político, mas, do ponto de vista prático, é absolutamente inviável. Na comissão, buscamos, em vez de uma centralização de Brasília para os estados e municípios, uma integração dessas políticas públicas e uma cooperação na atuação. O governo federal pode atuar com maior força, por exemplo, no combate ao crime organizado interestadual, aos crimes ambientais em reservas indígenas e contra facções criminosas que atuam em caráter internacional com tráfico de armas e de drogas. Os estados têm a missão de combate ao crime no dia a dia, aquele que incomoda o cidadão na parada de ônibus ou no território dominado — para isso, precisa das forças policiais locais. O combate ao

crime pode ocorrer em articulação com o Ministério Público, que tem hoje grande experiência por meio dos GAECOs — que são forças integradas de combate ao crime organizado —, compondo com a Receita Federal, com a Polícia Federal e com as polícias estaduais. Não adianta ficar nesse debate buscando o poder pelo poder ou a centralização para impor regras em uma espécie de tutela. Isso é inconstitucional, antifederativo e não vai funcionar. É muito melhor buscar integração e cooperação, repartindo responsabilidades e buscando resultados concretos.

Na prática, o que muda para o enfrentamento às facções criminosas se a PEC for aprovada? Há algum mecanismo novo que vá além da reorganização institucional?

Primeiramente, reforçamos o papel da Polícia Federal no combate ao crime organizado. Agregamos também reforço nas competências da Receita Federal para que possa rastrear financeiramente o crime organizado e sua penetração em fintechs e cadeias econômicas importantes, como a de combustíveis. Aliás, um exemplo prático dessa capacidade de rastrear dados foi a Operação Carbono Oculto, que surgiu a partir de uma iniciativa do GAECO de São Paulo, liderado pelo procurador Lincoln Gakiya. Juntando as polícias estaduais, o Ministério Público, a Receita Federal e a própria PF, conseguiu-se um êxito enorme no desmonte de uma estrutura criminosa que penetrava no comércio ilegal de combustível, fraude fiscal e homicídios. O reforço da PEC é no sentido de empoderar essas instituições, institucionalizar as Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (FICCOs) e criar um critério de endurecimento do cumprimento de pena para os líderes dessas facções, proibindo ou reduzindo direitos como a progressão de pena.

A constitucionalização dos fundos de segurança é apresentada como um avanço, mas há a preocupação com a efetividade desses recursos. O senhor considera que o modelo proposto garante previsibilidade financeira ou ainda depende de decisões políticas pontuais?

O governo, na verdade, enviou uma PEC sem nenhum incremento financeiro. Se tivéssemos seguido a proposta original do governo

Lula, não teríamos nenhum centavo a mais para a segurança pública. Triplicamos os recursos, blindamos os fundos contra contingenciamentos, estendemos a proteção ao Funapol (Fundo para Aparentamento e Operacionalização das Atividades-fim da Polícia Federal) e garantimos uma base institucional estável. Com isso, asseguramos R\$ 6 bilhões para o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) e o Fundo Penitenciário Nacional (Funpen). Evidentemente, para ter política pública eficiente, é preciso ter recursos. O Brasil convive, cada vez mais, com organizações criminosas poderosíssimas, muito fortes, inclusive com condições financeiras superiores. O Estado que não tem integração, planejamento, inteligência e recursos financeiros tem uma desvantagem em detrimento da população. Estamos reequilibrando essa capacidade com o reforço financeiro dos fundos constitucionais. Os recursos deixam de ser promessa política e passam a constituir uma base estável para planejamento e execução.

O governo sinalizou desconforto com pontos do seu relatório. Até onde está disposto a negociar alterações sem descaracterizar o que considera essencial?

O governo tem de apontar, efetivamente, do que discorda. Ouvi declarações de representantes que eram muito mais mensagens políticas gerais do que argumentos técnicos precisos. O governo discorda do endurecimento com os líderes de organizações criminosas? Discorda da ampliação dos recursos para o Fundo de Segurança Pública com R\$ 6 bilhões? Discorda da constitucionalização das FICCOs ou da ampliação de responsabilidade da PRF (Polícia Rodoviária Federal)? O governo tem que apontar de forma clara e objetiva o que contesta. Estou debatendo e quero continuar debatendo de forma clara. Não tenho a capacidade de discutir teorias em cima de um tema tão concreto que afeta milhões de brasileiros. O diálogo com o (ex) ministro (Ricardo) Lewandowski foi sempre respeitoso, até nas divergências. Temos pensamentos filosóficos opostos, mas sempre nos respeitamos. Espero que o novo ministro venha com o espírito de debater de forma elevada e com a verdade. Estou permeável a críticas e aprimoramentos, mas, para alterar o texto, a gente precisa ser convencido.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Pacífico

O fim da Paz de Vestfália e o “Conselho da Paz” de Trump

A criação do “Conselho da Paz” por Donald Trump, com pretensão de gerir conflitos e “reconstruir Gaza”, à primeira vista parece uma excentricidade que mistura marketing e voluntarismo autoritário. Entretanto, revela algo mais profundo: a substituição do sistema internacional historicamente moldado desde a Paz de Vestfália, que inspirou a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no imediato pós-guerra, por uma gramática de poder antiga e brutal, que nos remete à Roma de Augusto. Ou seja, o mundo da soberania e do equilíbrio pelo da tutela e da hierarquia, com a Pax Romana como ordem imperial.

A Paz de Vestfália não foi apenas o encerramento da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), na qual as rivalidades entre católicos e protestantes e assuntos constitucionais germânicos foram gradualmente transformados numa luta europeia, do Império Sueco e da França para diminuir a força da monarquia dos Habsburgos, que daria origem ao Império Austríaco. A carnificina corroe economias, destruiu cidades e esgotou sociedades na Europa Central, sobretudo na Alemanha, e tiveram fim com a assinatura, em 1648, dos tratados de Münster e Osnabrück, chamados de Paz de Vestfália.

Vestfália foi o reconhecimento de que a guerra não é “destino”, mas falha de regulação; e que Estados, ainda que desiguais, podem coexistir por meio de regras mínimas, negociações e limites recíprocos. A soberania territorial, a diplomacia permanente e a noção de “equilíbrio de poder” formaram, a partir dali, uma arquitetura que estruturaria por séculos a política internacional europeia e, depois, mundial. Henry Kissinger via em Vestfália mais um procedimento do que uma moral: se há regras, há previsibilidade; se há previsibilidade, há contenção; e se há contenção, há sistema.

Donald Trump opera no sentido inverso. Seu “Conselho da Paz” não é apresentado como instância multilateral, mas como clube privado de adesão condicionada. O desenho institucional vazado, com mandato vitalício do presidente fundador e a exigência de pagamento bilionário para assentos permanentes, é mais do que um ataque à ONU. É uma simulação de governança internacional, na qual a cooperação deve pagar pedágio e depende de submissão. O novo organismo sustenta-se na força do dinheiro e na coerção militar. A ordem é unipessoal: o “sistema” não existe como pacto, mas como extensão do governante.

Na lógica vestfaliana, não há “dono” do sistema, mas potências, alianças, conflitos e limites. O arranjo é imperfeito, mas pressupõe um princípio essencial: a igualdade formal dos Estados soberanos. Já a lógica de Trump é estritamente hierárquica: há o centro imperial e a periferia, que pode ser premiada, punida ou cooptada. A “paz” deixa de ser um equilíbrio construído e passa a ser uma ordem imposta. Em vez do direito como contenção da força, a força se traveste de direito.

Corte imperial

É aqui que a figura de Augusto é exumada e deixa de ser apenas uma referência histórica. Otaviano Augusto consolidou um império a partir do esgotamento da república e do cansaço social diante de décadas de guerra civil. Sua genialidade — e sua perversidade histórica — consistiu em transformar o fim do conflito em justificativa para a concentração de poder. A Pax Romana, celebrada como era de prosperidade, foi também o preço institucional de uma ordem imperial: unidade interna sob disciplina, periferias sob tutela e política externa organizada pela ideia de “pacificação” das províncias. A paz era o nome da vitória. E a vitória era o direito.

A analogia é quase perfeita. Trump tenta repetir esse movimento no plano global. A ONU, com sua paralisia crônica, suas contradições e sua incapacidade de resolver crises como a de Gaza ou da Ucrânia, fornece o álibi perfeito para a substituição do multilateralismo por um império informal. A mensagem é: “Se a ONU não funciona, eu funciono”. E o mundo, cansado de impasses, pode ser tentado a aceitar a promessa de eficácia como substituto de legitimidade. O perigo é que, nesse novo arranjo, a paz não depende de obediência. A obediência não é fruto do direito, mas do temor diante da assimetria absoluta de poder.

O “Conselho da Paz” de Trump aparece como a forma institucional da hegemonia sem constrangimentos. A ONU, mesmo frágil, nasceu do pós-guerra como tentativa de conter o retorno do Estado hobbesiano da guerra total. A Carta das Nações Unidas consagra princípios que, embora violados repetidamente, estabelecem um padrão moral e jurídico de autodeterminação, integridade territorial e inviolabilidade de fronteiras. Trump despreza esse vocabulário porque limita a sua liberdade de ação. A alternativa que propõe é um mecanismo de esferas de influência onde “paz” significa aceitar o mapa desenhado pelo mais forte.

Gaza é o laboratório desse modelo. Não se trata apenas de “reconstrução” e “estabilização”, mas de tutela internacional com rosto americano, delimitada por interesses estratégicos e por alianças seletivas. Na Ucrânia, por exemplo, o princípio de soberania nacional é substituído pela barganha entre grandes atores. O mesmo padrão aparece nas tensões sobre a Groenlândia, o México, a Venezuela, Cuba e o Irã: o intervencionismo não é improviso, é a nova linguagem do Império.

Nessa moldura, o “Conselho da Paz” é mais um rito de submissão. Ao obter adesão rápida de autocracias e aliados incondicionais, Trump cria uma “corte imperial” contemporânea: um círculo de reconhecimento simbólico, dependência política e convergência utilitária. Convidado para participar do conselho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está numa saia justa.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Caso Master sob o risco do “sobe-desce”

A ideia de retorno do caso Master/BRB à primeira instância, depois do carnaval, ainda não está consolidada. Primeiro, há políticos citados e não se sabe ainda a extensão de cada um no processo. Por isso, a perspectiva é a de que a maior parte do inquérito prossiga no Supremo Tribunal Federal (STF). Vale lembrar que o processo “subiu” para a Corte porque houve entendimento de que a citação do deputado João Carlos Bacelar (PL-BA) obrigava a isso. E está difícil sair de lá.

Dinheiro a rodo

Corre à boca pequena nos almoços de gente graúda do mercado financeiro, em São Paulo, que os gastos do ex-banqueiro Daniel Vercaro no cartão de crédito eram da ordem de R\$ 2 milhões. A explicação de alguns é de que ele pagava as contas de muita gente.

Deputados na lida

De olho no caso Master, o presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), Joaquim Passarinho (PL-PA), ajusta seu foco para a necessidade de cobrar uma ação mais firme de quem deve fiscalizar o mercado financeiro. “Fiscalização nunca é demais. Mas movimentação financeira deve ser monitorada pelo Banco Central, que tinha de estar vigiando há tempos”, afirmou à coluna.

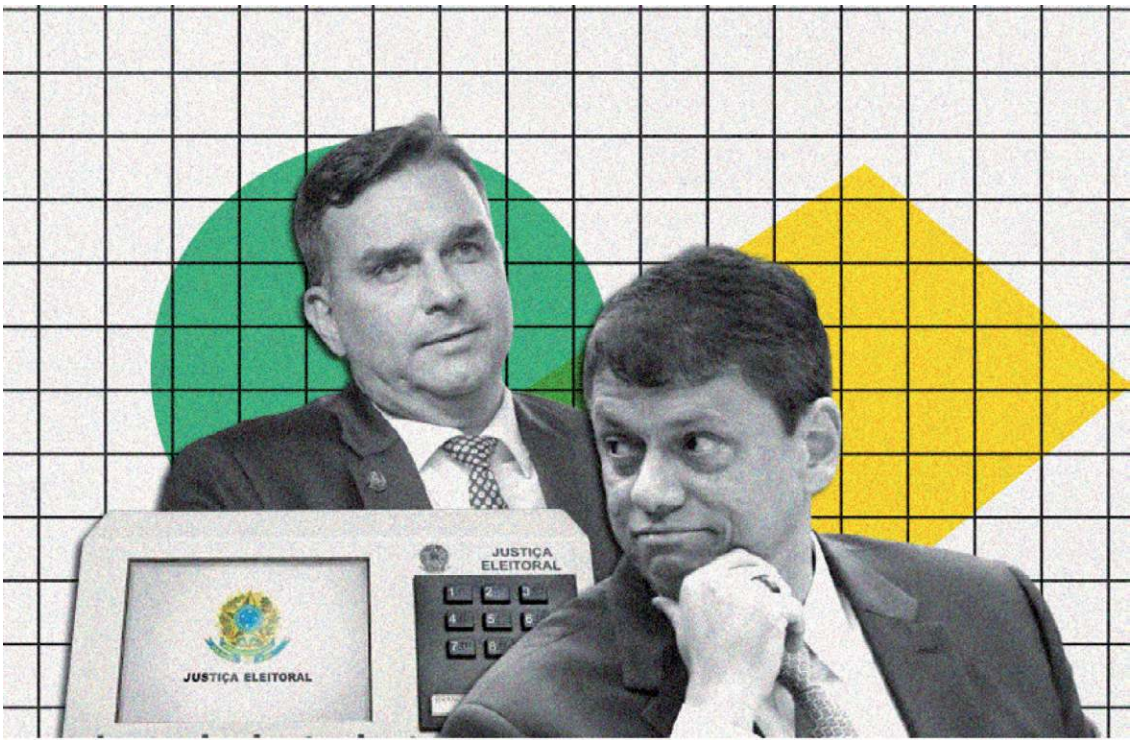
Ganha, mas perde

A mobilização do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) é vista como um elemento que pode atrasar a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro. Há quem diga que se descambar para pedidos de intervenção militar, ódio ao STF e por aí vai, a ida do ex-presidente para casa já era. Tem que ficar na linha “liberdade e simpatia são quase amor”.

Tarcísio refaz seu jogo

Entre os aliados do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ninguém tem mais dúvidas de que seu projeto era mesmo deixar o governo para concorrer ao Palácio do Planalto. Já estava tudo acertado. E, como o leitor da coluna sabe há tempos, estava programada, inclusive, uma visita de políticos e presidentes de partido para que ele fosse candidato. Ao perceber os movimentos, o

senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que sempre quis ser candidato para preservar o nome da família no topo da cadeia alimentar da política, organizou com seu pai o anúncio antecipado da pré-candidatura presidencial. Tarcísio, agora, no papel de governador candidato à reeleição, refaz o jogo para concorrer ao Palácio dos Bandeirantes. Mas, se a janela da candidatura presidencial reabrir, ele ocupará o espaço.



Pacífico

Primeiros acordos/ O fato de Tarcísio colocar o presidente estadual do Republicanos, Roberto Carneiro, na Casa Civil de seu governo é uma demonstração clara de que ele não deixará a legenda para se filiar ao PL do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O que se diz entre os aliados do governador é que com os Bolsonaro querendo mandar em tudo no PL, o partido está virando mais um projeto familiar do que propriamente uma legenda com um plano de desenvolvimento para o país.

CURTIDAS

Cineminha da vida real/ Com os depoimentos marcados para os próximos dias, advogados passam o fim de semana nos escritórios, preparando clientes e assistindo aos vídeos dos depoimentos de Daniel Vercaro e do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa.

Não subestime I/ A caminhada de Nikolas serviu para reaglutinar os bolsonaristas. Resta saber se vai reaglutinar quem elegeu Jair Bolsonaro em 2022.

Não subestime II/ Pode até ser uma “flor do recesso”, aquela que murcha quando o Congresso retoma os trabalhos. Mas o que se diz entre os bolsonaristas é que deu novo fôlego ao time.

Ed Alves CB/DA Press



Anota aí/ Em 3 de fevereiro, a Frente Parlamentar do Empreendedorismo inaugura a nova sede com um almoço sobre a reforma tributária. O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas (foto), é o convidado especial, para falar do ano-teste da reforma, que entrará em vigor em 2027.

COTAS RACIAIS

Entidades acionam STF

Ação questiona lei de SC que proíbe políticas de inclusão em universidades. Liminar aponta risco ao acesso de negros

O Partido Socialismo e Liberdade (Psol), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Educafro acionaram o Supremo Tribunal Federal (STF) com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) para contestar a Lei Estadual nº 19.722/2026, de Santa Catarina, que trata de políticas de acesso ao ensino superior. A norma proíbe a adoção de cotas raciais e outras políticas de ações afirmativas em instituições de ensino superior públicas ou que recebam recursos públicos no Estado.

A lei foi aprovada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina em dezembro e sancionada pelo governador Jorginho Mello (PL) na última quinta-feira.

Na ação, as entidades sustentam que a legislação viola princípios constitucionais como a igualdade material, o direito à educação, o dever do Estado de combater o racismo e a autonomia universitária. Para os autores, a norma representa um retrocesso em políticas públicas já consolidadas no país.

“A lei viola uma série de direitos fundamentais, impondo grave limitação ao efetivo combate ao racismo no Estado de Santa Catarina, tornando-se um verdadeiro instrumento de discriminação, sendo absolutamente inconstitucional, tanto sob o aspecto formal quanto material”, afirma a petição.

Os autores pedem a concessão de medida cautelar para suspender imediatamente os efeitos da

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Norma veta cotas em universidades públicas ou financiadas pelo Estado

lei, sob o argumento de que sua vigência pode causar danos irreparáveis ao acesso da população negra ao ensino superior. Também solicitam que o STF conceda prazo de 30 dias para que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina e o governador prestem esclarecimentos sobre a norma.

A ação também contesta o argumento de que políticas de cotas comprometeriam o desempenho acadêmico. Segundo as entidades, pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e de universidades catarinenses

demonstram que estudantes cotistas apresentam desempenho equivalente ou, em muitos casos, superior ao dos alunos admitidos pela ampla concorrência.

“A evidência empírica demonstra que o acesso, e não a capacidade intelectual, é o principal fator de exclusão do ensino superior”, afirmam.

Apesar de vedar cotas raciais, a lei mantém a reserva de vagas para pessoas com deficiência, estudantes egressos de escolas públicas e candidatos selecionados com base em critérios exclusivamente econômicos.



Boletim informativo das Organizações Paul00ctavio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1037 | ANO 51

25 DE JANEIRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



LANÇAMENTOS

PAULO00CTAVIO PREPARA MAIS TRÊS PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE NO SEMESTRE

As Organizações Paul00ctavio iniciam o primeiro semestre com lançamentos que reforçam seu compromisso com excelência, inovação e qualidade de vida. Entre os destaques, está o **Edifício 6 Sul, no SMAS**, projeto exclusivo, com apenas 217 unidades, plantas amplas de até 124 m² e lazer completo, integrando sofisticação, mobilidade e contato com áreas verdes, em uma localização estratégica no sul de Brasília.

No Noroeste, o Residencial Janete Vaz, na SQNW 105, eleva o padrão de morar bem com apartamentos de três suítes, plantas generosas e unidades duplex que chegam a mais de 250 m², combinando acabamento premium, conforto acústico e design contemporâneo.

Já em Águas Claras, o Residencial Eda Coutinho Machado, com apenas 34 unidades, oferece exclusividade, plantas até 120 m² e soluções construtivas de alto nível, reafirmando o cuidado da Paul00ctavio com cada detalhe. Três projetos distintos, unidos por um mesmo propósito: transformar espaços em experiências completas de viver bem.

www.paulooctavio.com.br



SUSTENTABILIDADE

Menor município do Brasil fica imune a apagões

Serra da Saudade passa a operar uma microrrede de dupla alimentação com energia solar e baterias, como estratégia de resiliência climática. Sistema é capaz de manter o fornecimento por até 48 horas em caso de falhas na rede principal

» RAFAELA GONÇALVES

Serra da Saudade (MG) - O menor município do Brasil passou a integrar o mapa da inovação no setor elétrico. Com pouco mais de 800 habitantes, a cidade, no Centro-Oeste de Minas Gerais, iniciou a operação de uma microrrede de energia elétrica capaz de garantir até 48 horas de autonomia no fornecimento em caso de falhas na rede principal. A solução, implantada pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), busca reduzir o risco de apagões e ampliar a resiliência do sistema diante do avanço de eventos climáticos extremos.

O projeto combina geração solar, armazenamento em baterias, automação da rede e medição inteligente, em um investimento de R\$ 7 milhões. A microrrede de dupla alimentação permite que o município opere de forma independente da rede convencional em situações de contingência, como interrupções provocadas por tempestades, ventos fortes ou falhas estruturais, mantendo o atendimento integral à população.

No centro do sistema está um banco de baterias com capacidade de 2,0 MWh, abastecido por um gerador fotovoltaico dedicado à recarga. Diferentemente de usinas solares tradicionais, a energia gerada não é injetada diretamente na rede de distribuição, mas utilizada para carregar as baterias, garantindo estabilidade e controle do fornecimento. Em caso de interrupção da rede principal, a estrutura entra em operação automática e é capaz de suprir a demanda da cidade por até dois dias.

Segundo Marney Antunes, vice-presidente de distribuição da companhia, o projeto surgiu da necessidade de encontrar alternativas ante a escassez de mão de obra e aos entraves com fornecedores. “Tínhamos dificuldades com empreiteiros para fazer as redes convencionais, faltava mão de obra. Então, precisávamos achar uma outra solução”, afirmou.

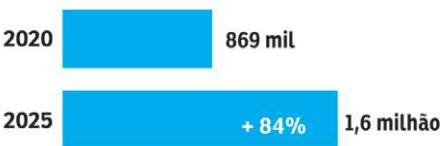
A partir dessa constatação, a empresa passou a buscar referências internacionais e tecnologias emergentes. “Começamos a pesquisar o que o mundo estava desenvolvendo. Fomos ao Canadá, fomos à China, conhecer tudo o que existia de baterias”, relatou Antunes. A conclusão, segundo ele, foi clara, com a redução dos custos, o sistema que combina baterias e energia solar poderia competir com a rede convencional. “Chamei a engenharia e disse: vocês precisam desenvolver uma rede usando baterias e energia solar de forma mais barata e em menos tempo”, contou.

Além de assegurar a continuidade do fornecimento, o sistema contribui para a melhoria da qualidade da energia entregue, reduzindo oscilações de tensão e distúrbios elétricos, fatores que costumam afetar equipamentos e serviços em municípios atendidos por redes longas ou com menor redundância.

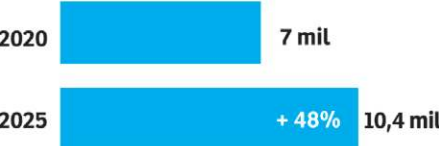
Resiliência climática

Tempestades e ventos extremos ampliam os desafios do setor elétrico

Descargas atmosféricas



Quantidade de alertas meteorológicos



Queimadas

O ano de 2024 registrou recordes de focos de queimadas no estado



EVENTOS MARCANTES

Prata – Triângulo Mineiro

- Data:** 24 de novembro
- Queda de 7 torres de transmissão**
- Causas:** chuvas intensas e rajadas de vento
- Mobilização de mais de 300 profissionais**
- Aproximadamente 17 mil clientes afetados**
- 83% do fornecimento restabelecido em até 7 horas**

Alpinópolis – Região Sul

- Data:** 1º de dezembro
- Queda de 2 torres de transmissão**
- Mobilização de mais de 150 profissionais de diferentes regiões**
- Cerca de 20 mil clientes impactados**
- Grande parte do serviço restabelecida em até 3 horas**
- Torres recompostas em até 48 horas**

CONTEXTO

O aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos reforça a necessidade de redes mais robustas, redundantes e inteligentes para garantir a continuidade do fornecimento de energia.

Evolução dos investimentos em distribuição

Programa de investimentos da Cemig

Ciclo 2018–2022

Total investido: **R\$ 7,2 bilhões**

Ciclo 2023–2027

Investimento previsto: **R\$ 21,9 bilhões**

■ Valor três vezes maior que o ciclo anterior

Os investimentos realizados em 2023 e 2024 já superam todo o volume aplicado entre 2018 e 2022

Objetivo estratégico: Reforçar a resiliência da rede, ampliar a confiabilidade do sistema e preparar a infraestrutura para os efeitos das mudanças climáticas.

Ampliação da dupla alimentação

Redes mais seguras e contínuas

- Destaque para Serra da Saudade
- Primeiro município do país a implantar sistema de microrrede integrada ao ADMS/DERMS
- Solução de dupla alimentação deve ser replicada em pelo menos dez outras localidades mineiras até 2027

Abrangência da concessão

- **774** municípios atendidos
- **74** municípios ainda com apenas uma fonte de alimentação

Fonte: Cemig.

Particularidades

A escolha de Serra da Saudade foi resultado de uma análise técnica e econômica conduzida pela Cemig. Segundo a companhia, foram avaliadas alternativas tradicionais para garantir a dupla alimentação elétrica, como reforços na rede existente e a construção de novos alimentadores.

Nessas condições, os custos poderiam ultrapassar R\$ 30 milhões, além de exigir prazos mais longos de implantação. A microrrede, por outro lado, apresentou melhor desempenho técnico, menor custo e maior capacidade de resposta em situações críticas.

Com características peculiares, o município chama atenção por não registrar nenhum homicídio há mais de 60 anos. A tranquilidade

local, no entanto, convivia até pouco tempo com dificuldades básicas de infraestrutura, especialmente em situações de falta de energia. “Antes, quando ficava sem luz, não tinha como pedir para a Cemig religar. A gente também ficava sem internet e precisava esperar a Claro”, relatou a prefeita Neusa Ribeiro (PP), ao destacar os desafios enfrentados pela população e pela gestão municipal.

Com a entrada em operação do sistema, o município passa a contar com dupla alimentação, o suprimento convencional da rede principal e a microrrede autônoma, que pode operar de forma isolada sempre que necessário. A combinação amplia a confiabilidade do fornecimento e reduz a probabilidade de interrupções prolongadas.

Rede inteligente

O projeto prevê ainda a implantação de uma rede elétrica inteligente, com a instalação de medidores eletrônicos em residências e estabelecimentos comerciais. A tecnologia permite o monitoramento em tempo real, maior automação do sistema e a adoção de ações voltadas à eficiência energética. A modernização também alcança a iluminação pública, ampliando o controle sobre o consumo e a operação da rede no município.

Toda a infraestrutura está integrada ao centro de operações da Cemig, em Belo Horizonte, responsável pelo acompanhamento contínuo do desempenho da microrrede. As informações coletadas servirão para avaliar indicadores como a frequência e a duração

das interrupções no fornecimento, a qualidade da energia distribuída e a eficiência operacional, além de subsidiar decisões sobre a eventual expansão do modelo para outras regiões de Minas Gerais.

A iniciativa se insere em um contexto de aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos, que têm causado danos à infraestrutura elétrica em diferentes partes do país. Tempestades severas, ventos intensos e chuvas concentradas elevam o risco de falhas nas redes de distribuição, sobretudo em áreas com longas extensões ou de acesso mais difícil. Nesse cenário, soluções descentralizadas e com capacidade de operação autônoma ganham relevância como alternativa para garantir o fornecimento de energia à população.

Segundo o presidente da Cemig, Reynaldo Passanezi Filho, a digitalização está no centro da estratégia da companhia para ampliar a resiliência do sistema elétrico no estado. “A resiliência vem de mais manutenção preventiva, mais tecnologia e mais capacidade de mobilização. Com equipes multifuncionais, a gente consegue deslocar rapidamente pessoas para atender emergências”, afirmou.

Passanezi destacou que os avanços já se refletem nos indicadores de qualidade do serviço. “Hoje temos o menor DEC regulatório da história da Cemig”, disse, em referência ao indicador de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede o tempo médio anual em que cada consumidor fica sem energia elétrica.

Ele acrescentou que o DEC percebido pelos consumidores também apresentou queda, apesar do aumento das descargas atmosféricas. “Praticamente dobrou o número de raios desde 2020, e, ainda assim, reduzimos o tempo médio sem energia de cerca de 18 horas para algo em torno de 13 horas por ano”, afirmou.

O presidente também ressaltou o impacto da digitalização no atendimento ao consumidor. “Com os canais digitais, todo mundo é atendido ao mesmo tempo. Se fosse só call center humano, não daria conta. A escala aumenta muito.”

Ampliação

Com base na experiência em Serra da Saudade, a Cemig avalia a replicação do modelo de microrrede em pelo menos dez outros municípios mineiros que apresentam características semelhantes, como topografia complexa, maior vulnerabilidade no fornecimento de energia ou inviabilidade econômica para a execução de obras convencionais de reforço da rede. A iniciativa prevê o uso do projeto-piloto como referência para analisar a viabilidade técnica e econômica da expansão do modelo.

No menor município do Brasil, a implantação da microrrede representa uma resposta a um dos principais desafios do setor elétrico: garantir segurança energética e continuidade do serviço, em um contexto marcado pelas mudanças climáticas e pela crescente pressão sobre a infraestrutura existente.

Segundo o vice-presidente de distribuição da Cemig, Marney Antunes, a combinação de baterias e energia solar tende a se consolidar como uma solução estratégica para aumentar a confiabilidade do sistema elétrico. “O futuro da distribuição passa por isso. As baterias estão ficando mais baratas, assim como aconteceu com as placas solares, e nós estamos sendo pioneiros ao trazer essa tecnologia para atender nosso principal objetivo, levar mais energia, com mais qualidade, para os municípios”, concluiu.

*** A repórter viajou a convite da Cemig**

Reprodução/ Redes Sociais



MC Tuto dirigia Porsche na contramão em área de pedestres

SÃO PAULO

MC atropela jovem durante gravação

O cantor Emerson Teixeira Muniz, conhecido como MC Tuto, de 25 anos, atropelou, na madrugada de sábado, um jovem em Barueri, na Grande São Paulo. Imagens registradas no momento mostram o artista andando na contramão e fazendo selfie enquanto dirigia.

Segundo o boletim de ocorrência, MC Tuto dirigia um Porsche

em velocidade incompatível com a via, em área de pedestres, durante a gravação de um clipe sem autorização. O carro tinha uma câmera no capô, que registrou o momento do atropelamento.

A vítima foi Gabriel Luiz Berrelhas Alves, de 20 anos, técnico em TI e pai de um filho de 1 ano. Ele foi socorrido em estado grave e

encaminhado ao Hospital Municipal Francisco Moran, onde precisou passar por cirurgia no tornozelo.

O funkeiro foi preso em flagrante ontem. Após audiência de custódia, a Justiça converteu a prisão temporária em preventiva. Em nota, a defesa informou que o cantor compareceu à audiência de custódia e destacou que MC Tuto é réu

primário, tem residência fixa, trabalho lícito e não representa risco ao andamento do processo.

O delegado responsável pelo caso indicou MC Tuto por tentativa de homicídio qualificado. O inquérito aponta que o cantor assumiu o risco ao dirigir em local proibido, à noite, e destaca perigo comum e dificuldade de defesa da vítima.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
<div><div>1,86%</div><div>São Paulo</div></div> <div><div>0,58%</div><div>Nova York</div></div>	<div>164.849</div> <div>178.858</div> <div><div>20/1</div><div>21/1</div><div>22/1</div><div>23/1</div></div>	<div>R\$ 5,286</div> <div>(+0,03%)</div>	<div>19/janeiro</div> <div>20/janeiro</div> <div>21/janeiro</div> <div>22/janeiro</div> <div>5,364</div> <div>5,361</div> <div>5,321</div> <div>5,284</div>	<div>R\$ 1.621</div>	<div>R\$ 6,245</div>	<div>14,90%</div>	<div>Agosto/2025</div> <div>Setembro/2025</div> <div>Outubro/2025</div> <div>Novembro/2025</div> <div>Dezembro/2025</div> <div>-0,11</div> <div>0,48</div> <div>0,09</div> <div>0,18</div> <div>0,33</div>

OBITUÁRIO

Empresário foi um dos principais responsáveis por transformar a aviação comercial no Brasil ao introduzir e consolidar o modelo de baixo custo, ampliando o acesso da população ao transporte aéreo e redefinindo a concorrência no setor

Constantino Júnior, 57 anos, fundador da Gol

» VINICIUS DORIA

O presidente do Conselho de Administração e fundador da empresa aérea Gol, Constantino de Oliveira Júnior, morreu, ontem, aos 57 anos, em São Paulo. O empresário estava em tratamento de um câncer. A companhia não vai divulgar informações sobre o velório, que reunirá apenas família e amigos. A Gol foi a primeira companhia aérea a operar no Brasil com o conceito de passagens mais baratas, com simplificação dos serviços de bordo como uma das estratégias para cortar custos.

Quando criada, em 2001, adotou o slogan “Linhas Aéreas Inteligentes”, para destacar a política de “custo baixo, tarifa baixa”. Os passageiros logo perceberam a diferença: além do preço mais barato em relação às concorrentes, os voos da Gol tinham serviço de bordo mais simples, os pilotos e comissários usavam uniformes mais informais e até a comunicação a bordo era feita em tom coloquial. Hoje, é a segunda maior companhia de transporte aéreo país, com cerca de 30% do mercado, praticamente empata-da com a Azul. A líder do setor é a Latam, com 40%, segundo da-dos da Agência Nacional de Aviação Covil (Anac).

Mineiro de Patrocínio e filho do empresário do setor de trans- porte rodoviário Nenê Constantino (que completará 95 anos em agosto), Constantino Júnior formou-se em Brasília no curso de administração de empresas da UDF e, em 1996, assumiu uma vaga de diretor na Comporte Participações, que controlava o império criado pelo pai — as empresas de Nenê Constantino chegaram a ter mais de 6 mil ônibus circulan-do pelas estradas do país.

Constantino Júnior fundou a Gol em 2001, atendendo a uma

paixão que o acompanhava des-de menino: a aviação. A empre-sa estreou no mercado brasilei-ro com apenas seis aeronaves, mas fazendo barulho com a pro-messa de deselitizar as viagens de avião, um meio de transporte caro, “só para rico”, como se dizia na época. Com campanhas agres-sivas focadas no preço das pas-sagens, Constantino Júnior fez a companhia crescer rapidamente. Em 2004, a Gol estreou nas Bol-sas de Valores de São Paulo e de Nova York. Oito anos depois, em 2012, ele assumiu a presidência do Conselho de Administração da companhia, cargo que ocupou pelo restante da vida.

A direção da Gol lamentou a morte do fundador e destacou o legado deixado por ele. Por meio de nota, a empresa lembrou que, há 25 anos, “Júnior e a família Constantino deram início à traje-tória da mais brasileira das com-panhias aéreas”.

“Com uma visão empreende-dora e valores sólidos, nascia uma empresa reconhecida por sua ex-celência, referência em inovação e por seu compromisso com o de-senvolvimento do Brasil. Os prin-cípios estabelecidos por seu fun-dador fizeram a companhia cres-cer e, hoje, fazer parte de um gru-po internacional. Eles seguem vi-vos na Gol e continuam transfor-mando a aviação no Brasil”, con-clui a nota de pesar.

Varig e Avianca

O empresário também presi-dia o Conselho de Administração do Grupo Abra, holding que con-trola as aéreas Gol e Avianca Co-lômbia, que se uniram em maio de 2022, mas mantém operações independentes. Antes, em 2007, Constantino Júnior comandou a aquisição da Varig, a mais tradi-cional empresa aérea do país, em uma operação de US\$ 320 milhões (cerca de R\$ 1,6 bilhão ao câmbio

atual). Com a compra, a frota da Gol passou de 17 para 34 aviões. O grupo declarou que o executi-vo foi um “verdadeiro visionário, guiado por um propósito claro: tornar o transporte aéreo acessí-vel a todos”.

O ministro de Portos e Aero-portos, Silvio Costa Filho, lamen-tou a morte do empresário minei-ro. Pelas redes sociais, disse que “sua trajetória à frente da Gol te-ve um papel decisivo no fortaleci-mento da aviação brasileira, am-pliando conexões, oportunidades e o desenvolvimento do setor no país” e que deixa um legado “im-portante e duradouro”.

As concorrentes da Gol no Bra-sil também emitiram nota de pes-ar, ontem. A líder de mercado Latam declarou que Constanti-no Júnior, “à frente da fundação da Gol, introduziu um modelo de negócios inovador, que ampliou o acesso ao transporte aéreo, es-timulou a concorrência e contri-buiu de maneira decisiva para o crescimento e a modernização do setor no País. Sua capacidade de inovar, aliada à coragem de de-safiar paradigmas estabelecidos, deixou um legado duradouro pa- ra a indústria e para milhões de brasileiros que passaram a voar”.

A Azul também destacou o pa-pel inovador de Constantino, que atuou para popularizar as viagens de avião no Brasil. “Empreendedor visionário na fundação da Gol Li-nhas Aéreas, teve papel decisivo na transformação da aviação no Bra-sil, ampliando o acesso ao trans- porte aéreo e deixando um legado que seguirá influenciando nossa indústria por muitos anos”.

Além da aviação, Constantino Júnior era apaixonado por veloci-dade. Nos anos 1990, ele pilotou carros de corrida nas categorias brasileiras F-3 (na equipe do bra-sileense Amir Nasr) e Porsche Cup, na inglesa Fórmula 3.000 e chegou a receber um convite para correr na Fórmula 1 pela Benetton.

Eduardo Viana/Gol



Em tratamento contra o câncer, empresário teve morte lamentada por autoridades e companhias aéreas

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Brasília-DF, 25/01/2026

Informativo do mercado imobiliário

Mercado imobiliário alerta para os desafios da regularização fundiária no DF

A regularização fundiária é um dos temas mais estratégicos da gestão territorial do DF. Décadas de expansão urbana sem planeja-mento adequado resultaram em um mosaico de ocupações irre-gulares, muitas em áreas ambien-talmente sensíveis e carentes de infraestrutura. Superar esse passivo exige um olhar integrado, capaz de conciliar segurança juri-dica, ocupação planejada, equí-líbrio ambiental e o enfrentamento eficaz da grilagem de terras.

A complexidade do arcabouço normativo que rege o ordena-mento territorial e ambiental do DF representa, por si só, um grande desafio. Diversos instru-mentos, como o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), o Zoneamento Ecológico-Econô-mico (ZEE), os Planos de Manejo e as normas de licenciamento ambiental fixam diretrizes com-plementares, mas dispersas. A inexistência de um marco regula-tório unificado dificulta a análise técnica e reduz a agilidade na aprovação de novos parcelamen-tos do solo.

Uma solução seria a atuação coordenada e autônoma para as aprovações urbanísticas, ambientais e de infraestrutura, visando agilizar a aprovacao de projetos. Essa integração traria maior clareza procedimental, previsibilidade jurídica e celerida-

de aos processos, permitindo que o crescimento urbano ocorra de forma planejada e sustentável.

Outro desafio são as condicio-nantes ambientais em território sensível, especialmente nas Áre-as de Preservação Permanente (APPs), Unidades de Conservação (UCs) e zonas de recarga hídr-ica. A regularização sustentável requer soluções estruturantes desde a concepção dos projetos.

Formulado pela Terracap em parceria com a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF), o projeto do Setor Habitacional Jó-quei Clube representa um avan-ço na experiência concreta de urbanização planejada e ambien-talmente responsável. O bairro nasce regular e planejado, com diretrizes bem definidas e atua-lizadas desde a concepção, para assegurar o respeito às APPs, à integridade dos ecossistemas remanescentes e estabelecendo a conectividade das áreas verdes e o adensamento planejado como princípios estruturantes.

As primeiras licitações de lotes do Jóquei Clube terão início em 2026. A concepção do novo bairro demonstra que é possível plane-jar e licenciar de forma coordena-da, garantindo a expansão urbana com equilíbrio ambiental e valori-zação do território.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

19 anos da tragédia do voo 1907

A vida de Constantino Júnior à frente da Gol foi marcada, em setembro de 2006, por uma das maiores tragédias da aviação civil brasileira. O voo 1907 saiu de Manaus com destino ao Aeropor-to do Galeão, no Rio de Janeiro, com 154 pessoas, entre passagei-ros e tripulantes. Ao sobrevoar o estado de Mato Grosso, o Boeing 737-8HE chocou-se com um ja-to executivo Legacy 600, fabrica-do pela Embraer, que ia para Fort Lauderdale, nos Estados Unidos. A aeronave havia sido compra-da por uma empresa de táxi aé-reo da Flórida e estava sendo le-vada para a base da empresa. To-dos os que estavam a bordo do Boeing da Gol morreram na que-da do aparelho. O Legacy, com sete ocupantes, sofreu pequenas avarias na asa e conseguiu pousar na Serra do Cachimbo, no Pará.

O acidente abalou o empre-sário, que acompanhou os tra-balhos de resgate dos corpos e

FAB/ANAC/Divulgacao



Voo 1907: colisão aérea em Mato Grosso, em 2006, deixou 154 mortos

as investigações iniciadas pelo Centro de Investigação e Preven-ção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Em Brasília, ele não

conteve o choro em uma celebra-ção religiosa ecumênica em ho-menagem às vítimas, poucos dias depois da tragédia. (VD)

Reprodução



iFood diz que taxa fixa de entrega de R\$ 8 elevaria custos em 42%

MERCADO DE TRABALHO

Regulamentação de apps segue travada

Relatório do deputado Coutinho gera críticas de empresas e debate intenso sobre preços, vínculo trabalhista e impactos para entregadores e consumidores

» EDUARDA ESPOSITO

A falta de consenso tem impedido o avanço da regulamentação do trabalho por aplicativos, mesmo

após o tema ganhar protagonismo na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Embora o debate tenha se intensificado com a chegada de Guilherme Boulos (PSol) à Secretaria-Geral da Presidência,

no ano passado, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 152/25, de autoria do deputado Luiz Gastão (PSD-CE), já tramitava na Câmara dos Deputados e avançou com a criação de uma comissão especial.

Instalada sob a presidência de Joaquim Passarinho (PL-PA) e com Augusto Coutinho (Republicanos-PE) como relator, a comissão, inicialmente, gerou expectativa positiva entre as empresas de aplicativos. O otimismo, porém, deu lugar à frustração no fim de dezembro, quando o relatório apresentado por Coutinho se distanciou das posições do setor e expôs o impasse que hoje paralisa a discussão.

A oposição também rejeitou o texto e pretende propor mudanças com a retomada dos trabalhos do Legislativo, em fevereiro. Durante jantar da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM), na semana passada, a deputada Bia Kicis (PL-DF) afirmou que o relatório não agradou nem à oposição nem a parlamentares ligados ao setor produtivo, além de enfrentar resistência no próprio governo. Segundo ela, o cenário é de ausência de acordo, o que levará o grupo a atuar por alterações no texto em busca de um entendimento mais amplo.

Ao **Correio**, fontes ligadas ao setor afirmaram que não esperavam um alinhamento do presidente da comissão e do relator com posições defendidas por sindicatos na proposta de regulamentação. Segundo representantes das empresas ouvidos em conversas reservadas, os parlamentares teriam acatado sugestões com viés totalmente “esquerdista”, atribuídas à influência de um consultor político que atua junto da comissão.

Na avaliação do setor, esse direcionamento teria afastado o relatório de uma abordagem mais alinhada ao livre mercado. As empresas dizem que o texto não agradou e que, pior, pode inviabilizar a atividade no país por ser considerado desequilibrado e excessivamente restritivo.

O relatório elenca como principais propostas a criação da figura do trabalhador plataformizado; a fixação de remuneração mínima por entrega ou corrida, com regras para taxas; a ampliação da proteção previdenciária e contra acidentes; a exigência de transparência nos algoritmos; a previsão de pontos de apoio nas cidades e limites de conexão; além da concessão de benefícios fiscais, como isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do IOF, e tratamento simplificado nos novos tributos, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

Troca de farpas

Nos bastidores, empresas de aplicativos afirmam que o texto se afasta das discussões da comissão, não define claramente a natureza jurídica do trabalhador e pode abrir caminho para vínculo empregatício e judicialização. Também criticam o enquadramento como empresas de transporte e a previsão de pagamento mínimo por corrida ou pedido, que consideram tabelamento de preços e ameaça à flexibilidade do modelo.

Já no governo e na comissão, a avaliação é de que as plataformas resistem à regulação e transferem ao Estado os custos de proteção aos trabalhadores. Interlocutores afirmam que experiências internacionais não indicam aumento de preços e acusam as empresas de querer preservar a prática de valores considerados abusivos.

Divergências

Em nota ao **Correio**, a Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec) classificou o relatório substitutivo do deputado Coutinho como um “enorme

retrocesso”, afirmando que o texto “promoverá uma ruptura estrutural com o modelo de atuação das empresas”, colocando em risco um ecossistema que atende milhões de usuários e trabalhadores.

A entidade também criticou o controle de preços e o aumento dos custos, destacando que a taxa mínima no delivery pode dobrar o valor das entregas e elevar em quase 30% o preço de um lanche de R\$ 24. “Como consequência, haveria queda de mais de 50% no número de pedidos. Impor uma tarifa mínima para o serviço no transporte de passageiros aproxima o modelo dos aplicativos ao dos táxis, historicamente inacessíveis para a população de menor renda”, acrescentou a associação.

Já a Uber afirmou, em nota, que as previsões do texto aumentarão os preços das corridas devido à mudança na cobrança tributária. “Traz ainda uma série de consequências operacionais e muda totalmente a carga tributária da atividade, já que os impostos das empresas deixam de ser cobrados sobre a taxa de intermediação e passam a incidir também sobre o faturamento dos motoristas”, afirma.

Segundo a empresa, hoje, em uma corrida de R\$ 10, os impostos incidem apenas sobre os R\$ 2 retidos pela Uber como intermediação, enquanto R\$ 8 vão para o motorista. Com o novo modelo, os tributos passariam a incidir sobre o valor total da corrida, o que levaria ao aumento de preços para o consumidor e à redução do repasse aos motoristas.

O iFood afirma que a fixação de R\$ 8 por entrega elevaria os custos em até 42%, reduziria os pedidos em 27% e poderia tirar 181 mil entregadores da atividade. A empresa diz, ainda, que não conseguiria manter a remuneração média atual, de cerca de R\$ 30 por hora.

Alinhamentos

Do outro lado, o relator da proposta, deputado Augusto Coutinho, afirma que seu relatório está alinhado com o entendimento do ministro Boulos — que elogiou o texto em reuniões do Grupo de Trabalho da SGRP sobre a regulamentação dos entregadores por aplicativos —, além de contar com o respaldo do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do Ministério do Trabalho. “Eu fiz um texto para não inviabilizar os negócios. Tive cuidado e cautela para não aumentar o preço, porque se isso acontecer vai ser um desastre”, disse ao **Correio**.

A Secretaria-Geral afirma que o relatório do grupo de trabalho sobre entregadores está alinhado ao texto de Augusto Coutinho e será apresentado nesta terça-feira para incorporação ao parecer da Câmara. O grupo seguirá dialogando com a comissão sobre possíveis ajustes. A meta do relator é votar a matéria antes do carnaval, e o governo pretende aprovar a regulamentação ainda este ano.

Por parte dos trabalhadores, o Sindicato dos Prestadores de Serviços por Meio de Apps e Software para Dispositivos Eletrônicos do Rio de Janeiro e Região Metropolitana (Sindmobi) — que representa cerca de 300 mil profissionais no Rio de Janeiro — avaliou que o relatório agradou à categoria, mas apontou ressalvas, como a negociação coletiva, a redução das taxas cobradas pelas plataformas e critérios mais justos para bloqueios e desbloqueios.

“Não podemos aceitar a exploração praticada pelas empresas de aplicativos. O governo, por meio dos ministros Boulos e Marinho, tem a responsabilidade de conduzir esse processo com urgência. Os trabalhadores não aguentam mais o controle dos algoritmos, a redução constante da renda e os impactos na saúde mental. É urgente regulamentar o setor”, afirmou o presidente do Sindmobi, Luiz Corrêa.



JANEIRO branco

DIÁLOGOS SOBRE A SAÚDE MENTAL NO BRASIL

O Janeiro Branco é uma campanha que busca colocar a saúde mental em pauta, lembrando que cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo. É nesse contexto que surge o evento “**Janeiro Branco: diálogos sobre a saúde mental no Brasil**”, um debate realizado pelo Correio Braziliense e que propõe olhar para o tema com responsabilidade, escuta e senso crítico.

INSCRIÇÕES
GRATUITAS



29 • JAN

A PARTIR DAS 9H

AUDITÓRIO DO CORREIO BRAZILIENSE

SIG QD. 02 LOTE. 340

Patrocínio:



Realização:



Produção:





ESTADOS UNIDOS

Família identifica a vítima como Alex Pretti, cidadão norte-americano de 37 anos. O episódio, 17 dias após o assassinato de Renee Good, também por policiais de imigração, agrava a tensão na cidade. Governo Trump alega legítima defesa



Integrantes do grupo anti-imigração em fileira para conter marcha



Homem é detido por federais durante os confrontos



Manifestantes se protegem atrás de contêineres de lixo

Agentes do ICE matam mais um em Minneapolis

Fotos: AFP



Flores depositadas no asfalto nas proximidades do local onde Alex Pretti foi morto: vídeos contradizem versão de ataque



Após a morte do enfermeiro, protestos pela saída da patrulha

Brian O'Hara, pediu calma aos manifestantes e destacou que o vídeo do incidente "fala por si só", destacando a necessidade de uma apuração detalhada. Porém, autoridades locais acusam os federais de impedir o acesso à investigação — o nome do atirador, por exemplo, não foi divulgado.

Em uma coletiva de imprensa, Drew Evans, superintendente do Departamento de Investigação Criminal de Minnesota, afirmou que o Departamento de Segurança Interna impediu o acesso de agentes estaduais ao local do tiroteio. Ele também revelou que a sua agência tomou uma medida incomum de obter um mandado de busca para acessar um local, mas nem assim o trabalho dos investigadores estaduais foi facilitado. "Eles não conseguiram fazer nenhum trabalho na cena."

Guarda Nacional

O prefeito da cidade, Jacob Frey, pediu ajuda à Guarda Nacional de Minnesota. "Os recursos das forças

policiais locais estão sobrecarregados devido à perturbação da segurança pública causada por milhares de agentes federais de imigração nos bairros", disse, em comunicado. Ele acrescentou que os membros da guarda usarão coletes refletivos neons para não serem confundidos com a patrulha de imigração. Frey também afirmou que está em luto pela vítima e que seu "coração está com os familiares" do homem assassinado.

Familiares e amigos de Pretti o descreveram como um homem gentil, que gostava de ajudar as pessoas. Formado pela Universidade de Minnesota, ele trabalhava como enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do serviço de saúde local para veteranos das Forças Armadas (**veja perfil**).

Oposição

A ação dos agentes federais recebeu críticas severas da oposição. A senadora democrata por Minnesota Amy Klobuchar pediu que Trump

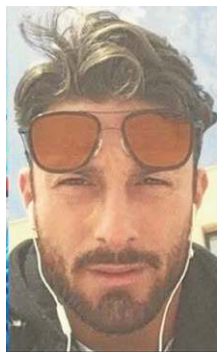
retirasse os agentes de imigração do estado. "Eles não estão nos tornando mais seguros. Esta cidade está sob ataque", declarou a parlamentar, que classificou como um horror o assassinato de Pretti.

O deputado Bennie Thompson, principal democrata na Comissão de Segurança Interna da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, pediu o impeachment da secretária de Segurança Interna, Kristi Noem. "Aparentemente, o governo Trump e sua polícia secreta só apoiam a Primeira e a Segunda Emendas quando lhes convém", disse em um comunicado. "A Câmara deve tomar medidas imediatas para iniciar o processo de impeachment de Kristi Noem."

Durante entrevista sobre a tempestade de inverno que atinge os Estados Unidos no fim de semana, Noem reiterou a versão oficial da Patrulha da Fronteira, afirmando que se tratava de um ato de "legítima defesa" por parte do agente federal. Apesar dos vídeos, ela negou que Pretti estivesse protestando pacificamente antes de sua morte. Segundo a secretária, após o tiroteio, os manifestantes foram ao local para "obstruir e agredir os agentes da lei". Ela alegou que um agente da Investigação de Segurança Interna teve o dedo arrancado a mordidas. "Essa situação e essa tragédia não precisavam ter acontecido", disse Kristi Noem, que culpou Tim Walz e Jacob Frey pelo ocorrido.

No início da noite, Frey afirmou que a cidade estava calma, apesar das manifestações contra a Patrulha da Fronteira e as homenagens a Pretti. O prefeito lembrou que, desde o início do ano, a cidade registrou três homicídios. "Dois deles foram (cometidos pelo) ICE."

Vocação para cuidar



Alex Jeffery Pretti, 37 anos, era norte-americano e morava na zona sul de Minneapolis. Formado na Universidade de Minnesota, atuava na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Minneapolis VA Health Care System, sistema de saúde voltado a veteranos das Forças Armadas.

Familiares e colegas descreveram Pretti como "alguém que se importava profundamente com outras pessoas, com forte senso de empatia e vocação para cuidar". Um professor e supervisor no hospital destacou que ele era um profissional "muito gentil e atencioso" e que tinha "um espírito acolhedor com colegas e pacientes". Em entrevista ao *The New York Times*, vizinhos e amigos da vítima mostraram-se estupefatos. "Ele era capaz, competente e amigável, o tipo de pessoa que se importava profundamente com seu trabalho e seus pacientes. Sua expressão natural era um sorriso", disse Dimitri Drekonja, que trabalhou com Pretti no serviço de veteranos.

Os pais contaram à imprensa norte-americana que Pretti estava preocupado com as ações do governo e as operações de imigração. Também disseram que pediram para ele não se envolver em confusão durante os protestos. Segundo os familiares, embora tivesse porte, Pretti não saía armado.

Linha do tempo

» Dezoito dias de confrontos entre os agentes do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e os cidadãos de Minnesota:

» 6 de janeiro: O Departamento de Segurança Interna anuncia uma operação de reforço de fiscalização da imigração na área de Minneapolis-Saint Paul com cerca de 2 mil agentes.

» 7 de janeiro: Renee Nicole Good, cidadã norte-americana de 37 anos, é morta a tiros por um agente do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) durante uma abordagem. O episódio causa choque e protestos imediatos.

» 8 de janeiro: A cidade entra em estado de alerta. Centenas de manifestantes marcham e se confrontam com agentes federais, que usam gás lacrimogêneo para dispersá-los.

» 10-12 de janeiro: Vídeos e relatos circulam, mostrando confrontos entre civis e agentes do ICE. Grupos civis monitoram agentes nas ruas; imagens de provocações e detenção de manifestantes repercutem.

» 13 de janeiro: Um veterano do Exército conta que foi detido por cerca de oito horas por agentes do ICE em Minneapolis e não pôde contactar um advogado ou familiares.

» 14 de janeiro: Uma mulher é vista sendo empurrada para fora do veículo ao bloquear o caminho de agentes federais enquanto protestava.

» 17 de janeiro: Um tribunal federal temporariamente limita táticas de agentes do ICE contra manifestantes pacíficos, proibindo detenções ou uso de spray de pimenta e gás lacrimogêneo.

» 20 de janeiro: O governador de Minnesota e o prefeito de Minneapolis recebem intimações federais, enquanto o FBI investiga alegações de obstrução de operações federais por parte de autoridades locais. Um menino de 5 anos é detido pelo ICE quando chega em casa, vindo da pré-escola. O pai dele também foi levado.

» 23 de janeiro: Milhares de residentes participam de um dia de protesto e boicotes econômicos em Minneapolis e em outras cidades de Minnesota, exigindo a retirada do ICE.


» 24 de janeiro: Agentes federais atiram e matam Alex Jeffery Pretti, um cidadão norte-americano de 37 anos que participava dos protestos.

VISÃO DO CORREIO

Basta à violência contra a mulher

Cada seis horas, um feminicídio é cometido no Brasil. Passado o primeiro quarto do século 21, o país ainda convive com níveis bárbaros de violência contra a mulher. Apesar dos avanços obtidos com a Lei Maria da Penha e a legislação que tipifica o assassinato por gênero no Brasil, sociedade e o poder público assistem à escalada de agressões que fazem parte do cotidiano nacional. Milhões de brasileiras, todos os dias, são vítimas de parceiros, ex-companheiros, colegas de trabalho, chefes que levam a brutalidade e o machismo às últimas consequências. A violência de gênero ocorre em diversos níveis e ambientes. No mundo do trabalho, são graves as diferenças entre homens e mulheres — a começar pela diferença salarial. Em média, as trabalhadoras recebem um salário 20% menor do que homens na mesma função. Essa disparidade levou o governo federal a publicar, em 2023, a Lei 14.611, que dispõe sobre a igualdade salarial. A norma determina a empresas a elaboração de relatórios que identifiquem a realidade salarial do ponto de vista do gênero. Sob o prisma econômico, esse é apenas um dos retratos — infelizmente, há outros ainda mais cruéis e violentos — da violência e arbitrariedade cometidas contra as brasileiras. É preciso reconhecer as conquistas obtidas nos últimos anos. Destaque-se, em primeiro lugar, o legado da Lei Maria da Penha. Este ano, a lei completa 20 anos de vigência, com mecanismos que oferecem meios para impedir a sanha dos agressores. O uso da tecnologia, a construção de

unidades da Casa da Mulher Brasileira e outras medidas protetivas são importantes para conter a truculência masculina. Em complemento à Maria da Penha, a Lei do Feminicídio, de 2015, representa outro esforço relevante e necessário. No ano passado, 1.470 mulheres foram vítimas de feminicídio. A fim de propor uma reflexão sobre o problema, o governo federal instituiu o 17 de outubro como Dia Nacional de Luto e Memória às Mulheres Vítimas de Feminicídio. Para um fenômeno social de tamanha magnitude, elaborar uma legislação não se mostra suficiente. É preciso ir além. O combate à violência contra a mulher exige uma mudança cultural. É urgente o engajamento mais efetivo do poder público, da iniciativa privada, da imprensa, das escolas e das universidades, apenas para citar alguns, em favor de uma rede de prevenção contra a violência de gênero. A misoginia tem raízes históricas neste país latino, marcado pelo patriarcado e pelo profundo desrespeito aos direitos e ao papel social das mulheres. Para além das medidas legais protetivas, é preciso fortalecer práticas que intimidem e impeçam o aforamento do machismo e da agressividade na relação entre homens e mulheres. Nesse sentido, o evento “Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos”, transmitido pelo **Correio Braziliense** na próxima terça-feira, se soma às iniciativas para dar mais visibilidade e proteção à condição feminina. As mulheres formam a maioria da população brasileira. É obrigação do país, por conseguinte, conceder o respeito e a cidadania a que elas têm direito.



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Tenho meu candidato e estou em campanha

Eu já havia avisado que seria insistente neste espaço ao falar sobre *O agente secreto*. Não se trata de repetir o óbvio — sim, o filme é um assombro de bom. Trata-se, antes de tudo, de acariciar a cultura brasileira, reconhecer o talento, agradecer pelo que temos de incrível no nosso país e, sobretudo, torcer despidoradamente. Já estou em campanha e com o coração em festa. Um ano após a lindíssima campanha do filme *Ainda estou aqui*, que ganhou o Oscar de Melhor Filme Internacional, além de outras indicações e prêmios, o filme do diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho é indicado a quatro estatuetas em 2026, igualando o recorde de Cidade de Deus, em 2004. O longa vai concorrer a Melhor seleção de elenco, Melhor filme internacional, Melhor ator (para Wagner Moura) e Melhor filme. A cerimônia ocorrerá em 15 de março, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Devemos lembrar, ainda, de outro brasileiro no páreo: Adolpho Veloso é um dos favoritos na categoria Melhor Fotografia com *Sonhos de trem*. Já me vejo em pé, na frente da TV, com o coração aos pulos, aguardando os anúncios e festejando. Todos nós merecemos um momento assim antes de embarcarmos em uma difícil e exaustiva campanha eleitoral. Da festa do Oscar à festa da democracia, teremos um caminho cheio de emoções, com promessas de raios e trovoadas. Até por isso, na minha previsão de tempo, viverei intensamente a campanha

do Oscar até que ele decrete nossa vontade e que o filme de Kleber, Wagner, Alice Carvalho, Tânia Maria, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Wagner Moura, Emilie Lesclaux, entre outros, volte pra casa com uma ou mais estatuetas. Eu era uma adolescente no Recife quando surgiu a história da perna cabeluda, uma lenda urbana dos anos 1970 que ganhou status de notícia a ponto de se perpetuar na memória da cidade. Como todo folclore, une medo e humor, tornando-se símbolo de um tempo em que a censura pesava e o jornalismo, assim como a arte, dava seus pulos para seguir revolucionário e crítico. Incorporada ao filme, agora “nascida” da barriga de um tubarão, a perna cabeluda vira metáfora de um país aos pedaços, estilizado por chumbo e terror, que precisava de artifícios como denúncia. A perna cabeluda tornou-se um código para driblar o silêncio. Silêncio esse que também foi elemento importantíssimo e terrivelmente opressor na ditadura. Tanto *Ainda estou aqui* quanto *O agente secreto* mostram a ditadura sobre outro cenário e prisma. Um no ambiente doméstico; outro numa cidade nordestina, sendo muito simplista aqui. Mais do que cenas explícitas de torturas, que os críticos de plantão se ressentem em não ver, a ditadura militar operou na vida cotidiana, envolta em silêncio, medo e mistério. O que tem de real nessas ficções é um espanto! Saibamos ver e torcer.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Uniformes

Sobre os novos uniformes dos alunos da rede pública do Distrito Federal, que não têm o nome da escola em que as crianças e os adolescentes estudam, acho que o governo pensou nos empresários e não se importou com a segurança dos jovens. Não podemos aceitar isso, é muito perigoso. É como se a escola ficasse com as portas abertas para qualquer pessoa entrar, sem a necessidade de identificação.

» **Quitéria Lima**
 Brasília

Medicina 1

Vamos fazer o que com os estudantes de medicina que tiraram notas baixas no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica? Fazer o que com o investimento que as famílias fizeram achando que os filhos estudavam em instituições validadas? Temos que pensar em uma solução. Eles não podem ir direto para o atendimento, mas o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Médica Brasileira (AMB) deveriam dar uma solução para esse dilema. O que fazer com esses jovens? Eles passaram seis anos estudando. Nada?

» **Cláudia Guimarães Godoy**
 Brasília

Medicina 2

O Conselho Federal de Medicina (CFM) quer barrar registros de alunos reprovados no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Se o universitário que concluiu o curso de direito não é aprovado na prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), ele não advoga. Por que aquele que vai trabalhar com vidas humanas poderá exercer a medicina se não passar no Enamed? E a isonomia? E a coerência?

» **Claudia Santos**
 Viçosa (MG)

Gestão incompetente

A gestão de Donald Trump é o retrato de uma competência ausente, na qual o diálogo internacional é substituído por táticas de intimidação comercial. O cenário atual, moldado por uma ambição desenfreada, evoca o comportamento de quem

nunca aprendeu o limite do não. O perigo, contudo, é a escala: o que era bullying na infância torna-se ameaça geopolítica na vida adulta. A tentativa de aquisição da Groenlândia sinaliza um apetite expansivo que não respeita fronteiras. Cabe às nações democráticas a defesa intransigente de sua autodeterminação, lembrando que a autoridade e a riqueza são os espelhos que, finalmente, revelam o verdadeiro caráter de quem governa. Afinal, o provérbio acerta: dê dinheiro e autoridade a alguém, e sua verdadeira face se revela!

» **Gilberto Pereira Tiriba**
 Embaré (SP)

Oscar e insensatez

Notem os tempos de insensatez nos quais estamos. Essas indicações do filme *O agente secreto* para o Oscar deveriam estar sendo celebradas por todos os brasileiros em uníssono, e uma grande torcida generalizada já deveria estar montada. Mas uma parcela minoritária — repito e friso, minoritária — desdenha de tudo isso, e o faz inexplicavelmente por razões de cunho ideológico, mas que, na verdade, são indicativas de fraturas de caráter profundas, além, é claro, das questões de cunho psiquiátrico, muito comuns em determinados segmentos extremados.

» **Maurício Benedicto**
 Brasília

Animais abandonados

A política de resgate e bem-estar animal precisa ser perene e fazer parte do planejamento orçamentário anual de todos os governos. Desde programas de educação com posse responsável, programas de castração, prevenção de doenças como raiva e leishmaniose, equipamento de hospital público e atenção às organizações não governamentais (ONGs) que abrigam esses animais. É preciso lembrar que animais errantes, além de desumano, são um risco à saúde pública. Enquanto vivermos de “campanha” e políticas eleitoreiras de um e outro, a situação só tende a se agravar, porque, enquanto um animal é adotado, 50 nascem! Não adianta se indignar com uma caixa de filhotes abandonados e normalizar o abandono dos pais desses filhotes por toda uma vida.

» **Rebecca Terra**
 Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Como mãe, me revolta muito ver jovens brigando, pessoas filmando e ninguém impedindo. O jovem de Vicente Pires está em estado gravíssimo. Falta empatia, falta responsabilidade e sobra omissão!

Keila Moreira — Brasília

Os que foram omissos enquanto um jovem era agredido em Vicente Pires por um piloto de Fórmula Delta têm que responder criminalmente. Podiam até ter chamado a polícia, mas preferiram filmar. Que falta de empatia!

Necil Coelho da Paz — Brasília

Donald Trump: o presidente que fala em paz para fazer guerra!

Santina Dalazen — São Lourenço D'Oeste (SC)

O Brasil não precisa fazer parte de um “conselho da paz” no qual só Trump decide e os países referendam dizendo 'amém'. O Brasil precisa é reforçar a Organização das Nações Unidas (ONU). Esse, sim, é um organismo legítimo!

Waldemiro da Cruz — Brasília

Homem morre após ser baleado por agentes da imigração nos EUA. Donald Trump quer uma guerra civil. É a desculpa perfeita para se perpetuar no poder.

Pedro Accioly — Natal (RN)

Lula conversa com líder palestino sobre reconstrução da Faixa de Gaza e criação do Conselho da Paz por Donald Trump. Navio que está afundando atraca em qualquer porto. Vai se aconselhar justamente com um dos maiores inimigos de Israel!

Luiz Antônio Ribeiro — Belo Horizonte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houvera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
 de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Depois da ordem, a adaptação



» GUILHERME FRIZZERA
Doutor em relações internacionais pela UnB e coordenador do bacharelado em relações internacionais da Uninter

Quando a ordem internacional estremece, o impacto não se mede apenas pela força do ato, mas pela diferença entre quem se surpreende e quem sempre operou em um ambiente estruturalmente desfavorável. A ação de Donald Trump sobre a Venezuela, neste mês, produziu um choque imediato no sistema internacional, tanto pela violência do gesto quanto pela clareza de sua lógica política. A intervenção consolidou um padrão unilateral que muitos passaram a identificar como o esgotamento prático do direito internacional construído após 1945. Ainda assim, seus efeitos não se distribuem de forma homogênea entre os atores globais.

Para o Sul Global, e particularmente para o Brasil, trata-se menos de uma inflexão inédita e mais da explicitação de uma dinâmica historicamente conhecida. O sistema internacional ancorado em normas jurídicas, governança e previsibilidade institucional nunca operou de maneira plenamente favorável às pretensões de autonomia e desenvolvimento da periferia. Embora sustentado por uma retórica universalista, funcionou como mecanismo de hierarquização e contenção de interesses. A erosão atual das regras, portanto, não inaugura um ambiente hostil, mas torna visível o terreno no qual a política externa do Sul sempre precisou atuar. Nesse contexto, a hostilidade do sistema não se apresenta como crise de identidade, mas como expressão

recorrente das relações de poder.

Enquanto o Norte Global processa a perda de um arcabouço do qual dependia para sua estabilidade, o Sul lida com a ruptura como parte de um ambiente historicamente desfavorável, marcado pela ausência de garantias. O colapso dessa ordem remove o véu de uma igualdade jurídica raramente efetiva, permitindo que a diplomacia nacional opere com maior clareza sobre os interesses em jogo.

Essa condição produziu uma diplomacia moldada para operar sob assimetria, instabilidade e escassez de garantias. Países como o Brasil desenvolveram estratégias que prescindem da proteção automática das instituições multilaterais e se apoiam na diversificação de parcerias, na autonomia decisória e na leitura pragmática das correlações de força. O cenário atual apenas evidencia as limitações daqueles que estruturaram sua inserção internacional a partir da previsibilidade assegurada por terceiros, agora ausente, e da expectativa de continuidade de uma ordem que perdeu capacidade de constranger comportamentos.

Esse contraste tornou-se evidente na reação europeia à crise venezuelana. Ao celebrar publicamente um suposto retorno da democracia e anunciar novos ventos políticos sobre Caracas, as chancelarias europeias projetaram sobre a intervenção um vocabulário normativo ausente do discurso de Trump, que evitou deliberadamente a linguagem democrática e adotou uma agenda de caráter instrumental. A resposta europeia revelou menos convicção normativa e mais dificuldade de reconhecer a ruptura em curso, preservando símbolos de uma ordem que já não encontra respaldo nem nos fatos nem na prática política.

A mesma dificuldade se manifestou em conflitos recentes. A guerra na Ucrânia, travada no próprio continente europeu, expôs a dependência

securitária em relação ao poder militar norte-americano, com decisões estratégicas subordinadas a prioridades externas e voláteis. Em Gaza, condenações formais às ações de Israel coexistiram com o apoio a iniciativas diplomáticas delineadas fora da Europa, evidenciando os limites de sua autonomia política e estratégica em contextos de alta pressão internacional.

No plano econômico-comercial, a diferença de capacidade adaptativa também se impôs. Diante do tarifaço imposto em 2025, a União Europeia optou por um acordo rápido, alvo de críticas pelas concessões realizadas. O Brasil, embora inicialmente mais atingido e com canais diplomáticos bloqueados, manteve sua posição, ampliou interlocuções alternativas e obteve um resultado provisório mais eficiente. Esse comportamento contrasta com a hesitação europeia em avançar no acordo com o Mercosul, apesar de ele se alinhar à ampliação de mercados e à redução de dependências, estratégia mais coerente com o ambiente internacional atual e com a lógica de diversificação adotada pelo Sul Global.

Passado o impacto inicial, a instabilidade deixa de parecer uma anomalia. Isso não significa que a transição para um arranjo pós-liberal seja menos custosa, mas que essas dificuldades não são desconhecidas para países habituados a operar sob assimetrias e incertezas. O que para o Norte Global surge como ruptura abrupta, para o Sul é a continuidade de um ambiente no qual avançar exige menos apego à perda da ordem e maior capacidade de ajuste ao movimento do sistema. O fim do ciclo liberal do direito internacional, portanto, não encerra a diplomacia, mas eleva o custo de exercê-la em um mundo onde garantias permanentes deixaram de existir.

Paradiplomacia e a dimensão subnacional da geopolítica



» ROBSON CARDOCH VALDEZ
Professor de Relações Internacionais do IDP-Brasília

Como é sabido, a assinatura do Acordo de Livre Comércio Mercosul-União Europeia aconteceu em um cenário internacional marcado pela fragmentação das relações comerciais e por disputas geopolíticas com impactos imprevisíveis sobre a hierarquia do poder no sistema internacional. Seus efeitos não se limitam exclusivamente ao âmbito federal e alcançam diretamente os governos subnacionais que lidam, no cotidiano, com incorporação de novas normas e redefinição de parcerias estratégicas. É dentro desse contexto que a paradiplomacia de estados e municípios passa a ocupar um papel central no sentido de alinhar suas estratégias de desenvolvimento de forma sistêmica por meio de uma refinada leitura das dinâmicas geopolíticas e geoeconômicas globais.

Tomemos o Rio Grande do Sul como exemplo. Em 2025, Bélgica, Vietnã, Indonésia e Paraguai destacaram-se como parceiros que ampliaram, significativamente, seus respectivos fluxos comerciais com o estado, ficando atrás somente de destinos tradicionais, como China, Estados Unidos e Argentina. Somados, aqueles países (Bélgica, Vietnã, Indonésia e Paraguai) aproximaram-se do volume importado por norte-americanos e argentinos. Adicionalmente, faz-se necessário ressaltar que o gradual esforço de diversificação de parceiros comerciais empreendido pelo estado ao longo dos últimos anos, ainda que de forma reativa e intuitiva, foi crucial para mitigar os impactos do tarifaço de Donald Trump sobre o conjunto da economia gaúcha.

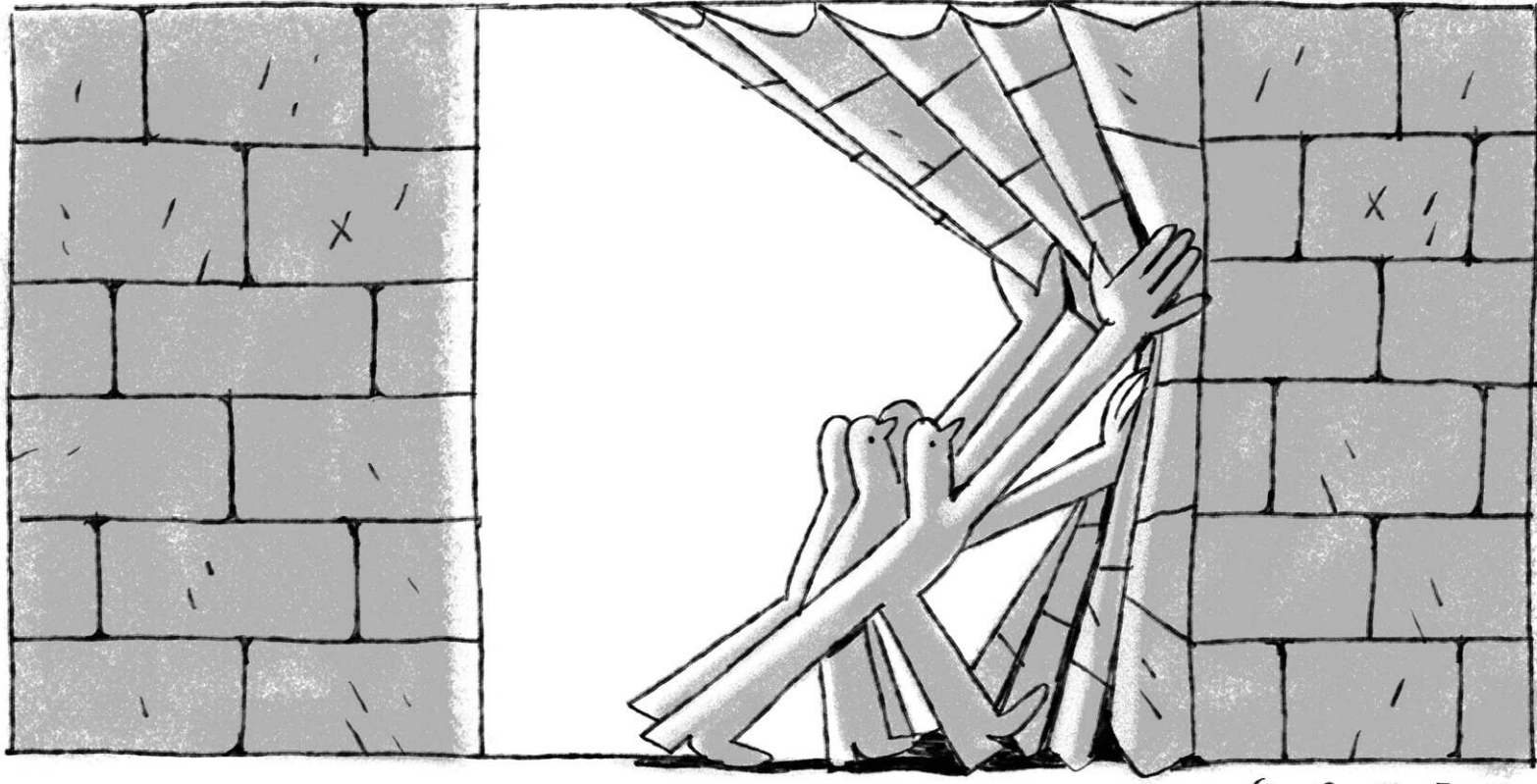
No ano passado, a Bélgica respondeu por US\$ 846,5 milhões em exportações do Rio Grande do Sul (3,9% do total). Trata-se de uma pauta pouco diversificada, fortemente concentrada no tabaco e com participação secundária de plásticos. Contudo, mais do que um mercado relevante em termos absolutos, trata-se de importante porta de entrada para a União Europeia. Nesse sentido, a paradiplomacia profissional se vê diante de desafios adicionais, uma vez que o acesso ao mercado europeu está associado a exigências rigorosas em áreas como sustentabilidade, padrões sanitários e rastreabilidade. Dessa forma, para os governos subnacionais, a paradiplomacia pode funcionar como canal permanente de diálogo técnico e institucional, preparando setores produtivos locais para um ambiente regulatório cada vez mais complexo e normativo.

O Vietnã, por sua vez, absorveu US\$ 692 milhões das exportações gaúchas (3,2%) e se destaca como um mercado dinâmico para alimentos (cereais, resíduos, carnes e grãos), além de tabaco, couro e plásticos. Em processo de aprofundamento de sua relação comercial com o Mercosul, o país integra uma estratégia asiática voltada à diversificação de parceiros e ao fortalecimento industrial. Para estados e municípios brasileiros, o Vietnã, que já oferece oportunidades relevantes, torna-se um parceiro ainda mais estratégico diante das parcerias com o Brasil e de seu desejo de firmar um acordo de livre comércio com o Mercosul. Da mesma forma, estados e municípios precisam se preparar profissionalmente para competir em cadeias agroindustriais e compreender modelos de desenvolvimento e políticas estatais típicas do Sudeste Asiático.

Já a Indonésia importou US\$ 602,9 milhões do Rio Grande do Sul (2,8%), com compras concentradas em resíduos da indústria de alimentos, tabaco e cereais. Como integrante dos Blocos, o país se insere em uma lógica geoeconômica que busca maior autonomia em relação aos centros tradicionais do comércio internacional. A aproximação com mercados desse perfil exige dos governos locais uma leitura estratégica que vá além do curto prazo, incorporando considerações sobre alinhamentos políticos, estabilidade institucional e possibilidades de cooperação Sul-Sul.

Por fim, esses dados revelam que a inserção internacional subnacional se dá em múltiplos tabuleiros ao mesmo tempo. Nesse contexto, a paradiplomacia, não se resume simplesmente à promoção comercial, mas passa a desempenhar uma função mais ampla de gestão estratégica de riscos e oportunidades. Desse modo, a paradiplomacia contribui para a diversificação de mercados, a redução de vulnerabilidades externas e o fortalecimento da resiliência econômica regional, além de fomentar parcerias de cooperação em áreas como a educação, turismo e inovação.

Assim, diante do acordo Mercosul-União Europeia e da intensificação das relações com a Ásia e o Sul Global, incorporar variáveis geopolíticas e geoeconômicas à atuação internacional dos governos locais torna-se imperativo. Estados e municípios que investirem em capacidades paradiplomáticas estarão mais bem posicionados para converter acordos comerciais em desenvolvimento sustentável, competitividade regional e maior autonomia estratégica em um mundo cada vez mais multipolar.



A profecia do tapete vermelho



» TOINHO CASTRO
Poeta e multiartista

Que fique claro, *O agente secreto* no Oscar é o cumprimento de uma profecia feita pela minha mãe, dona Lenira, anos atrás. Ela disse a Kleber: vou ver você no tapete vermelho do Oscar. Dito e quase feito. No próximo dia 15 de março, Emilie, Kleber, dona Tânia, Wagner Moura e a turma da pesada do filme estarão pisando no dito tapete vermelho, sob flashes, holofotes, aplausos e afins. Para o delírio da minha mãe que, aos 89 anos, segue apaixonada por cinema, desde os primeiros filmes, menina ainda, no cinema paroquial da igreja de São Pedro, em Natal, no Rio Grande do Norte.

Tendo a dizer que eu e Kleber crescemos juntos, não por sermos amigos desde a infância, mas porque nos conhecemos na universidade pública, onde crescemos pra valer, descobrindo o amor mútuo por filmes, músicas e outras tantas coisas interessantes e praticamente mágicas. Ali começamos as experiências que levariam Kleber ao cinema, eu à literatura, e nossas amigas e amigos para o infinito e além, onde encontraram reconhecimento e realização. A universidade é uma máquina de realizar sonhos.

E, quanto mais Kleber avançava no seu trabalho e seu talento, mais a minha mãe se enchia de orgulho dele. Acho que ela realizou com Kleber e seus filmes o seu sonho de uma vida cinematográfica; seu sonho hollywoodiano de ser uma estrela. Imagina, ela queria fugir com o circo quando menina! Cantava no rádio Poty, ia ao cinema praticamente todos os dias e se alimentava do glamour constelar das revistas sobre os astros americanos. Com ela e seu amor, aprendi Michel Legrand; aprendi *Melodia imortal* e *Suplício de uma saudade*; aprendi Audrey Hepburn e James Stewart.

Ela aprendeu *O som ao redor*, *Aquarius*, *Bacurau*, *Retratos fantasmas*, *O agente secreto*... que tem uma personagem chamada Lenira; que tem uma Dona Sebastiana, em quem vejo minha mãe e tantas mães nordestinas, com seus conselhos impagáveis, seus bordões espertos, sua lucidez e determinação diante dos desafios que se impõem diante de gerações de mulheres brasileiras.

Dona Lenira vislumbrou, em cada passo de Kleber, um caminho com destino certo. O tapete vermelho. E cada prêmio que nosso cineasta foi amalhando, foi uma confirmação do que ela via no seu tarô imaginário, no seu oráculo de celuloide. Se a menina pudesse viajar no tempo, desde o cinema paroquial até o próximo 15 de março, se surpreenderia com o impossível se tornando possível, como quase sempre acontece com o impossível, em algum momento. Mas não é a menina, e, sim, a senhora de 89 anos, ainda menina no fundo da retina, que assistirá à grande festa do cinema, quando estaremos em festa, muito perto de botar as mãos no Oscar.

Será o maior futebol da história do Brasil, porque, agora, somos, como nunca, o que sempre fomos, o país do cinema. O país de uma câmera na mão e ideias na cabeça. O país de *Macunaíma*, com Grande Otelo e o país de Norma Bengell, que certa tarde encontrei numa rua chuvosa do Rio de Janeiro e sorriu pra mim; o país de Vera e *A hora da estrela*. O país da contradição, que fecha salas de cinema, brilha em Cannes e chega ao Oscar.

E o Oscar, afinal, é tão importante assim? Ele amplia o alcance de um filme e de toda uma cultura que ele carrega junto. É um dispositivo de mercado, de multiplicação de mercados. Porque, quando um filme brasileiro chega lá, o Brasil chega junto. Dona Lenira chega junto. E, aí, o Brasil se espalha, mais ainda do que já gosta de se espalhar. E contagia, mais ainda do que já gosta de contagiar. O Oscar importa porque é festa, e a gente é de festa. Lá em casa sempre foi assim, de se reunir pra ver o Oscar, de torcer e vibrar. Porque a gente ama Cinema, assim, com C maiúsculo.

Não sabemos que resultados o tapete vermelho e a cerimônia do Oscar trarão. Não fazemos ideia de como terminaremos a noite, mas começaremos com a alegria e cheios de doces esperanças, que são as melhores de se viver. Tem um Oscar que é um boneco dourado e um outro Oscar, que é um símbolo de coisas que estão dando certo, que se movimentam em direção ao futuro. Coisas que se tornam, nem que seja por uma noite de brilho e encantamento, a representação de um país e o desejo de um povo.

Não sabemos o que virá. Dona Lenira, se seus melhores sonhos e previsões se concretizarem... mas vai ser divertido à beça!

Estudo constata aumento de cinco vezes no uso de melatonina por crianças de até 6 anos em pouco mais de uma década. Pesquisas sobre segurança e eficácia da substância para o público infantil são limitadas, e há poucos dados acerca dos efeitos de longo prazo

Tendência perigosa

» PALOMA OLIVETO

O uso de melatonina por crianças pequenas cresceu de forma expressiva nos últimos anos, embora não existam evidências consistentes de benefício ou segurança a longo prazo para a maioria dessa população. A conclusão é de uma revisão publicada na revista *Jama Network Open*, que analisou estudos sobre o uso do hormônio do sono em crianças de até 6 anos. O trabalho aponta um cenário considerado preocupante pelos autores: aumento de prescrições, uso prolongado e aumento de casos de ingestão acidental e intoxicação, especialmente em países onde o produto é vendido sem receita.

A revisão reuniu 19 estudos publicados entre 2000 e 2025, incluindo pesquisas observacionais de longo prazo e ensaios clínicos. Os dados observacionais, vindos principalmente de registros da Escandinávia, da Austrália e de centros de toxicologia dos Estados Unidos e de Portugal, indicam crescimento contínuo da prescrição de melatonina para crianças pequenas. Em alguns países, o aumento chegou a ser cinco vezes maior em pouco mais de uma década.

Também chamou a atenção dos autores, do Centro Médico da Universidade de Kansas e da Universidade da Cidade de Kansas, nos Estados Unidos, a duração do uso: entre 40% e 50% das crianças continuavam recebendo melatonina dois a três anos após a primeira prescrição, período superior ao avaliado nos ensaios clínicos. No Brasil, o produto não é indicado para menores de 19 anos (veja quadro), por isso não há dados sobre o consumo entre crianças e adolescentes. Um levantamento da Google divulgado recentemente mostra, porém, a popularidade da substância no país: a procura por “melatonina” no buscador aumentou 150% nos últimos cinco anos.

Overdose

Segundo a revisão de artigos, a melatonina já é a principal substância envolvida em exposições medicamentosas não supervisionadas e em casos de overdose atendidos em emergências pediátricas nos Estados Unidos. Dados analisados no estudo mostram que o número desses episódios cresceu cinco vezes entre 2009 e 2021, com aceleração recente. Embora a maioria das ocorrências resulte em efeitos leves, há registros de quadros graves e até mortes, o que transformou o tema em um problema de saúde pública.

O artigo também diz que, nos estudos experimentais sobre o uso de melatonina por crianças, os benefícios foram restritos. Os ensaios incluíram apenas crianças com distúrbios neurológicos ou do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA). Nesses casos, mostraram redução do tempo necessário para adormecer. Os autores, no entanto, não encontram estudos que avaliassem a eficácia do hormônio em crianças com desenvolvimento típico, nem pesquisas robustas sobre efeitos a longo prazo em aspectos como crescimento, puberdade ou saúde metabólica.

“É importante destacar que em bebês e crianças com desenvolvimento típico há poucos estudos de boa qualidade, o que significa que não é possível afirmar com segurança que a melatonina seja eficaz, segura ou até mesmo necessária nesses casos”, afirma a neuropediatra Renata Gobetti, membro da Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil. “Também faltam dados robustos sobre os efeitos do uso prolongado, especialmente em fases críticas do desenvolvimento infantil, quando ocorrem mudanças hormonais e maturação do ritmo biológico”, alerta.

Pexels/Divulgação



Especialistas recomendem que, antes de recorrer à melatonina, os pais invistam em aspectos comportamentais, como a rotina e a higiene do sono

Arquivo pessoal

Duas perguntas para

LETÍCIA SOSTER, NEUROLOGISTA INFANTIL, NEUROFISIOLOGISTA CLÍNICA E MÉDICA DO SONO, MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DO SONO (ABS)

O que falta saber sobre a indicação de melatonina para bebês, crianças e adolescentes?

Falta saber muito. Existe um conhecimento bastante baseado em estudos animais, algum conhecimento clínico, mas é algo mais recente. A questão toda é que a melatonina foi classificada como um suplemento alimentar em vários países, incluindo o Brasil. Assim, não existe a exigência de estudos clínicos como se exige, por exemplo, para remédios. Quando nós, médicos, vamos prescrever um remédio, sabemos que, para ele chegar à prateleira, passou por estudos pré-clínicos de segurança, eficácia e de custo-efetividade. Mas, como chegou como suplemento alimentar, a melatonina não passou por tudo isso. A maioria dos estudos de melatonina só investiga se a pessoa dorme mais rápido com ela. A gente sabe que a melatonina tem um potencial, sim, de reduzir a latência de sono. Só que



tem muito buraco. Por exemplo, o que a melatonina causa na glicemia, uma vez que ela é um hormônio? Isso não é adequadamente pesquisado. Tem muitos efeitos, incluindo

de longo prazo, que não são pesquisados. Então, existe muito mais dúvida do que certeza.

Como os pais devem lidar com a falta e interrupção do sono constante das crianças?

O mais importante aqui é entender o que está acontecendo. Muitas vezes, o distúrbio do sono é sintoma, e não uma coisa primária. Então, às vezes, é sintoma de uma apnéia obstrutiva do sono ou de um refluxo gastroesofágico. Também pode ser sintoma de uma questão emocional, como, apego e insegurança da criança, que não consegue se separar dos pais ou não consegue compreender essa separação. Também pode ser uma questão sensorial, e a criança não consegue lidar com o escuro. Então, a primeira coisa, o passo inicial é entender qual é a gênese daquela dificuldade de iniciar ou manter o sono. É alguma coisa orgânica? É alguma coisa comportamental? É alguma coisa própria típica ou atípica no neurodesenvolvimento? Sempre falo que o sono é uma questão das 24 horas do dia, não é uma questão somente da noite. Ele começa na hora que a gente acorda, com nossa rotina. (PO)

Suplemento

O trabalho destaca, ainda, diferenças importantes entre países. Em locais onde a melatonina é vendida como suplemento alimentar, como nos Estados Unidos, os casos de intoxicação cresceram rapidamente, impulsionados, em parte, por apresentações atrativas para crianças, como gomas mastigáveis. Já em países onde o uso é mais regulado, como os nórdicos, o problema central é o uso prolongado além do recomendado, muitas vezes sem reavaliações clínicas regulares.

“Para crianças pequenas, intervenções comportamentais devem ser sempre a primeira abordagem para problemas de sono”, afirmaram os autores. “Rotinas regulares, redução do tempo de tela antes de dormir e orientação familiar têm eficácia comprovada e não envolvem riscos medicamentosos”, escreveram.

Os distúrbios do sono são relativamente comuns entre crianças e adolescentes. “Essa é uma das queixas mais frequentes nos

consultórios de pediatria, especialmente nos primeiros cinco anos de vida”, atesta Renata Gobetti. “Basicamente, todos os distúrbios do sono categorizados e classificados para o adulto podem acontecer na criança, embora com manifestações clínicas diferentes”, esclarece Letícia Soster, neurologista Infantil, neurofisiologista clínica e médica do sono, membro da Academia Brasileira do Sono (ABS).

Defasagem

Segundo as especialistas, até 30% de meninos e meninas podem apresentar algum transtorno do tipo, embora Soster acredite que o percentual esteja desatualizado. A recomendação das médicas é que se busque a causa primária da dificuldade da criança dormir e/ou permanecer dormindo, além de investir em estratégias que criem uma rotina adequada do sono.

“Muitas possibilidades podem estar inseridas nessa queixa ‘o meu filho não dorme’. Ao compreender essa etiologia e os fatores que

estão impactando o sono, é possível construir um plano terapêutico eficaz, que sempre deve incluir estratégias comportamentais e higiene de sono como pilares do tratamento”, reforça Gobetti. Ela ressalta também a necessidade de buscar conhecimento adequado sobre o sono infantil. “É preciso entender o que é ou não é esperado para cada faixa etária e como o sono se organiza ao longo do desenvolvimento.”

Autismo

Nos pacientes pediátricos, o uso da melatonina pode ser indicado para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). “Estima-se que entre 50% e 80% das crianças com TEA tenham algum tipo de insônia. Um dos fatores que levam a essa dificuldade com o sono é a produção de melatonina, que tende a se encontrar deficitária nesses casos”, esclarece o psicólogo clínico Miguel Bunge, autor do livro *Criação Consciente*.

Quando há deficiência na produção do hormônio, é mais difícil

iniciar o sono. Segundo Bunge, no caso de crianças com TEA, um estudo constatou a redução de quase 50% nos minutos para adormecer após um ano de tratamento com a melatonina. Também houve melhoras em outros parâmetros como redução dos despertares noturnos. “Dessa forma, o uso de melatonina com o devido acompanhamento médico pode ser uma estratégia importante para a qualidade de vida da criança com autismo e de seus familiares. O sono é um dos mais importantes reguladores de humor.”

O psicólogo clínico diz que, assim como o recomendado para crianças com desenvolvimento típico, no caso daquelas com TEA, as medidas comportamentais são fundamentais na regulação do sono. “Entre elas, destaca-se a rotina: mesmo horário para acordar e para dormir, incluindo aos finais de semana e férias.” Outras providências são a redução da iluminação e o controle de estímulos como jogos, sons e brincadeiras horas antes da hora de dormir.

Palavra do especialista

Casos específicos

O hormônio pode ser indicado para crianças em casos claros de comprometimento cognitivo pelas más condições de sono, a exemplo do autismo com alto grau de suporte, insônia grave em investigação e coadjuvante em transtornos psiquiátricos de caráter transitório, como luto intenso, transtorno pós-traumático, entre outros. Mas é contraindicado em todos os casos em que não se tentou antes as estratégias não farmacológicas e quando há distúrbios diversos que devem ser tratados antes. Antes do uso de medicamentos, o correto é adotar todas estratégias não farmacológicas, como higiene do sono, criação e manutenção de uma rotina de sono familiar e não só da criança, tratamento de condições alérgicas como rinites e asma, abandono total ou o máximo possível do uso de telas e combinação de fitoterápicos com evidência de segurança.

Vera Meister, pediatra e coordenadora da UTI Pediátrica do Hospital Brasília, da Rede Américas

Indicação no Brasil

A melatonina é uma substância produzida naturalmente pelo organismo humano, principalmente pela glândula pineal, e está associada à regulação do ritmo circadiano, o ciclo biológico que controla sono e vigília. No Brasil, seu uso é permitido exclusivamente como suplemento alimentar, com dosagem máxima de 0,21 mg por dia. A segurança está comprovada apenas para pessoas com 19 anos ou mais.

O Ministério da Saúde (MS) não recomenda o uso por:

- » crianças;
- » gestantes;
- » lactantes.

Não há comprovação de segurança para esses grupos, mesmo na dosagem autorizada pela Anvisa (0,21 mg/dia). O MS também recomenda evitar o uso, sem orientação profissional:

- » Pessoas com epilepsia;
- » Pessoas com asma;
- » Pessoas com doenças inflamatórias ou autoimunes;
- » Indivíduos com transtornos de humor ou personalidade;
- » Pessoas que dirigem, operam máquinas ou exercem atividades que exigem atenção contínua.

São considerados irregulares no Brasil:

- » Suplementos com dosagens superiores a 0,21 mg/dia;
- » Produtos que façam alegações terapêuticas, como “auxilia no sono”, “trata insônia” ou similares;
- » Propagandas que atribuam propriedades medicinais à melatonina.

Eventos adversos relatados à Anvisa:

- » Gerais: dor de cabeça, tontura, sonolência;
- » Neurológicos: tremores, enxaqueca;
- » Digestivos: náusea, vômito, dor abdominal;
- » Psicológicos: pesadelos, irritabilidade;
- » Dermatológicos: erupções cutâneas.

Fonte: Ministério da Saúde

IMPLOÇÃO



A ruína do Hotel Torre Palace será implodida hoje após anos de interdição por desavenças entre herdeiros do emblemático edifício na área central da cidade. Operação fechará hotéis e vias na região

O dia em que o esqueleto vai ao chão

Marcada para hoje, às 10h, implosão do interditado e icônico Torre Palace utilizará 165kg de explosivos em uma ação que deverá durar cinco segundos. Autoridades apresentam esquema de segurança para população

» RICARDO DAEHN

Deteriorado empreendimento de luxo, no Setor Hoteleiro Norte, o Hotel Torre Palace virá ao chão, hoje, em hora marcada às 10h. Visto como sinônimo de conforto e luxo em outras eras, o prédio, em uma espécie de caos controlado, se transformará em ruínas, ao toque de cinco segundos, como em uma vinheta de tevê. O impacto, entretanto, promete ser cinematográfico. Drones e profissionais em voos de helicópteros captarão as últimas imagens da estrutura que por 13 anos sofreu abandono e motivou desavenças entre sete herdeiros do fundador do estabelecimento, o libanês Jibrán El-Hadj.

Detran, Defesa Civil, Polícia Militar e bombeiros estão mobilizados para a operação que contará com emissão de alertas, por meio de celulares, e ainda com reforço sonoro, iniciados três minutos antes que 165Kg de explosivos, distribuídos em praticamente 1.000 furos nos pilares, deem conta da liquidação do esqueleto urbano, cravado em área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O Corpo de Bombeiros atuará na operação com 55 militares e seis viaturas. A Polícia Civil estará nas imediações para eventualidades, agrupada na 5ª DP (Área Central).

Feitas as interdições de trânsito (veja imagem) e efetivado o reforço na segurança, o evento de proporções monumentais contará com localização segura para a observação de curiosos: algumas porções da região da Torre de TV deixarão tudo bem visível. Com evacuação da área de implosão, pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), uma zona de raio (que chega a 300 metros) se manterá isolada.

A Defesa Civil verificará, até as 8h, a evacuação do Brasília Tower do Hotel, do LET's Idea e do Nobille Suites. Parte da via N1 será bloqueada, uma vez que escombros têm previsão de atingir áreas próximas ao hotel. Carros estão proibidos de estacionar nas imediações e haverá interdição dos estacionamentos da redondeza. Acessos ao Setor Hoteleiro Norte pelas vias N1 e N2 estão bloqueados desde ontem. Hoje, o fluxo de carros pela W3 será desviado para a N2.

Estrutura condenada

Pioneiro em edificação de grande porte no Setor Hoteleiro Norte, o Torre Palace teve frustrado um plano de venda em 2014. Inadequado a exigências modernas, em setembro de 2025, por recomendação da Secretaria DF Legal, o hotel teve a estrutura condenada. Não adiantaram três reformas anteriores, uma delas disposta a atenuar aspectos anacrônicos da decoração que, curiosamente,

Ed Alves/CB/D.A Press



Pioneiro em edificação de grande porte, o Torre Palace passou por frustrado plano de venda em 2014. Em 2025, o hotel teve a estrutura condenada

Alerta de riscos à população

- » A SSP-DF vai reforçar a proteção à população hoje, com o envio de um alerta oficial por meio do novo sistema Defesa Civil Alerta, às 9h30, diretamente para os celulares localizados na área de risco, como medida preventiva para ampliar o alcance da orientação e reduzir a exposição de pessoas ao perímetro da operação.
- » Por se tratar de um recurso de alto alcance e pensado para situações de risco, o alerta pode ser recebido também em áreas próximas ao local da ocorrência, ultrapassando a delimitação física do perímetro.
- » Ao receber a notificação, a população deve seguir as orientações oficiais e respeitar as interdições estabelecidas. É fundamental que a população compreenda o caráter preventivo do sistema e mantenha atenção às recomendações das forças de segurança e da Defesa Civil.
- » O alerta que será emitido trará o seguinte texto: “ALERTA DE COLAPSO DE EDIFICAÇÃO — IMPLOÇÃO DO TORRE PALACE HOTEL, mantenha-se fora da zona de exclusão até a liberação pela Defesa Civil do DF.”

- » A ação integra o conjunto de estratégias adotadas para garantir que a implosão seja realizada com segurança, dentro dos protocolos técnicos e operacionais. Durante o procedimento, há riscos como projeção de detritos e materiais, formação de nuvem de poeira, vibração do terreno devido à onda de choque e ruído intenso.
- » Para mitigar impactos e reforçar a segurança, serão adotadas medidas como instalação de telas de proteção, sinalização completa na área de bloqueio, além de alertas sonoros com sirenes de viaturas do Corpo de Bombeiros.
- » A Gerência de Vigilância Ambiental de Zoonoses (Gvaz), da Secretaria de Saúde (SES-DF), também divulgou recomendações à população. A operação deve gerar uma intensa nuvem de poeira, com potencial risco à saúde devido à possível presença de agentes biológicos provenientes de excrementos de pombos e morcegos.

- » A principal preocupação é a inalação de aerossóis — partículas finas suspensas no ar — que podem conter microrganismos associados a zoonoses fúngicas, como a histoplasmoze e a criptococose. A nota técnica tem caráter preventivo e reforça a necessidade de cuidados redobrados, sobretudo para pessoas imunossuprimidas, idosos, gestantes, crianças e pacientes em tratamento com imunossuppressores.
- » Entre as orientações estão “evitar permanecer nas proximidades do local da implosão e nas horas seguintes, manter portas e janelas fechadas em imóveis da região e utilizar máscaras de proteção respiratória, preferencialmente do tipo PFF2/N95”, caso seja inevitável circular na área.
- » A recomendação é que atividades ao ar livre sejam evitadas por até 72 horas após a demolição, e que grupos de risco não se exponham à poeira em nenhuma circunstância.

Para saber mais

Visita do Correio

Há exatos 10 dias, o **Correio** subiu as escadas do prédio e mostrou, com exclusividade, imagens internas do que restou do antigo hotel, prestes a virar escombros. A reportagem acompanhou a engenheira civil Lorrana Oliveira, da RVS Construções, na subida aos andares do edifício. As equipes fizeram vistorias em prédios próximos ao hotel e realizaram demolições internas e externas de alvenarias, nos primeiros andares, a fim de livrar os pilares para os furos de 32 mm, onde foram instaladas as dinamites, que chegaram de Goiás dois dias antes da implosão e ficaram armazenadas sob guarda da Segurança Pública do Distrito Federal. Trinta trabalhadores, em média, atuaram em todo o serviço. Na ocasião, a engenheira explicou que a remoção de todo o entulho deve ocorrer entre uma e duas semanas após a liberação do espaço, feita pelo Corpo de Bombeiros, que deve levar até três dias. Posteriormente, o material será triturado e reutilizado na construção civil; o que não for usado será recolhido pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

Trânsito

Vias estão interditadas e circulação deverá ser bloqueada por algumas horas após a implosão



leveu pitacos até mesmo das atrizes Mary Martin (esposa de Richard Hallyday, destacado por Jibrán, para

ornamentação do local) e Janet Gaynor. Esta última, a primeira vencedora de Oscar, e Mary, conhecida por

dar vida a Peter Pan nas telas, viveram uma época em Anápolis, cidade de nascimento de Raíff, um dos herdeiros (do empresário morto em 2000), que, ao **Correio**, em 1973, atestou a “alta categoria”, quando da inauguração do empreendimento. A imponente do hotel teve reforço da inauguração pelas mãos do governador Hélio Prates da Silveira, em um evento que mobilizou muitos embaixadores para conferir os mais de 120 apartamentos, com direito a suítes presidenciais e boate, em um período em que se alardeava que cada quarto contava com a novidade do “condicionador de ar”.

Sob olhares atentos de 120

funcionários, os clientes — dentre os quais personalidades internacionais — contaram, no prédio de 14 andares, com o abrigo de restaurantes de referência na capital, entre os quais se destacam Giuseppina, Tanoor e Takê. Na inauguração, registrou-se a permanência das candidatas ao concurso de Miss Brasil (pela primeira vez, sediado na capital e realizado no Ginásio de Esportes) — daí o Torre Palace ter gerado o apelido de o “hotel das misses”.

Na operação de demolição, que se estenderá até as 18h, depois da ação de 30 profissionais destacados mais diretamente para a implosão, estará desintegrado o sonho do

libanês chamado de visionário, e que atraiu, na missa de 1955, a atenção do presidente Juscelino Kubitschek, empunhando uma desconhecida Polaroid (dona dos feitos da instantaneidade das fotografias). Agora, sem paredes, o combalido Torre Palace — que, em meados da década passada, trouxe a marca do abandono, abrigando pessoas em situação de rua, e onerando o Estado com gastos de R\$ 309 mil para o processo de desocupação dos invasores — acena a despedida, em péssimo estado, em um contraste com data de validade mais do que expirada: em até 14 dias, não passará de entulho a finalmente ser removido.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Governador quer reunir a base para encontrar medidas para ajudar o BRB

O governador Ibaneis Rocha (MDB) pretende se reunir nesta semana com os deputados distritais para discutir estratégias para solucionar a crise com o BRB. Algumas medidas estão em estudo pelo BRB e todas passam pela Câmara Legislativa. O plano de capitalização ainda não foi concluído, mas entre as ações estudadas pelo BRB para cobrir eventuais prejuízos ocasionados pelas operações com o Banco Master são a criação de um Fundo de Investimento Imobiliário (FII) com imóveis do governo do Distrito Federal; a contratação de empréstimo junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC); ou o aporte dos controladores. O maior acionista do BRB é o GDF, com cerca de 70% das ações. O dinheiro, então, partiria dos cofres públicos. A estimativa é de que são necessários cerca de R\$ 2,6 bilhões para recuperar o capital do banco público.

Almoço com distritais

O evento com os distritais deve ser um almoço com a participação do presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza (foto), na sede do banco. A base governista está sendo convidada.



Renato Alves/Agência Brasília

Jogo embaralhado

A crise do Banco Master pode embaralhar o jogo da sucessão no Palácio do Buriti, a corrida ao Senado e até a disputa à Câmara dos Deputados. Candidaturas que já estavam lançadas podem mudar, assim como possíveis recuos.

Preocupação entre aliados

Entre aliados do governador Ibaneis Rocha, há um receio de que ele não siga com a candidatura ao Senado. Embora ele nunca tenha tratado disso com partidos políticos e parlamentares, há um sentimento de que Ibaneis poderá optar por permanecer no cargo até o fim do mandato para ajudar a equacionar a crise no BRB se a situação não estiver resolvida até abril.

Consequência: novas candidaturas

Uma consequência dessa eventual desistência de Ibaneis Rocha na disputa ao Senado é o desarranjo da aliança eleitoral que ele montou para eleger Celina Leão governadora. Partidos da base podem se aventurar numa candidatura ao Palácio do Buriti.

Dissidência

Integrantes do PL, como Thiago Manzoni (foto), comentaram com colegas que não querem votar a favor de um socorro para o BRB que deteriore o orçamento.



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Bênção para o PT

Para o governo Lula, uma eventual saída de Ibaneis da disputa por uma vaga no Senado seria uma oportunidade ímpar. Na avaliação do Planalto, importa ampliar a base no Senado. Na hipótese do governador do DF fora do cenário, cresce a chance de uma candidatura da esquerda vingar: a de Erika Kokay (PT-DF) ou a da Leila Barros (PDT).



Gladyston Rodrigues/EM

Roda-viva

A eventual decisão de não disputar a Senado pode garantir a Ibaneis aliados que hoje são adversários. E vice-versa.

Preferências

Quem pensa que o presidente Lula não está acompanhando a pré-campanha ao Buriti se engana. Ele tem suas preferências em candidaturas de outros partidos, além das originadas na base.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O vazamento do depoimento de Daniel Vorcara à Polícia Federal citando encontros com o governador Ibaneis Rocha desviou o foco da polêmica que antes estava concentrada no ministro Dias Toffoli e o STF. Ninguém deve ter ficado mais aliviado do que o magistrado.

Distância

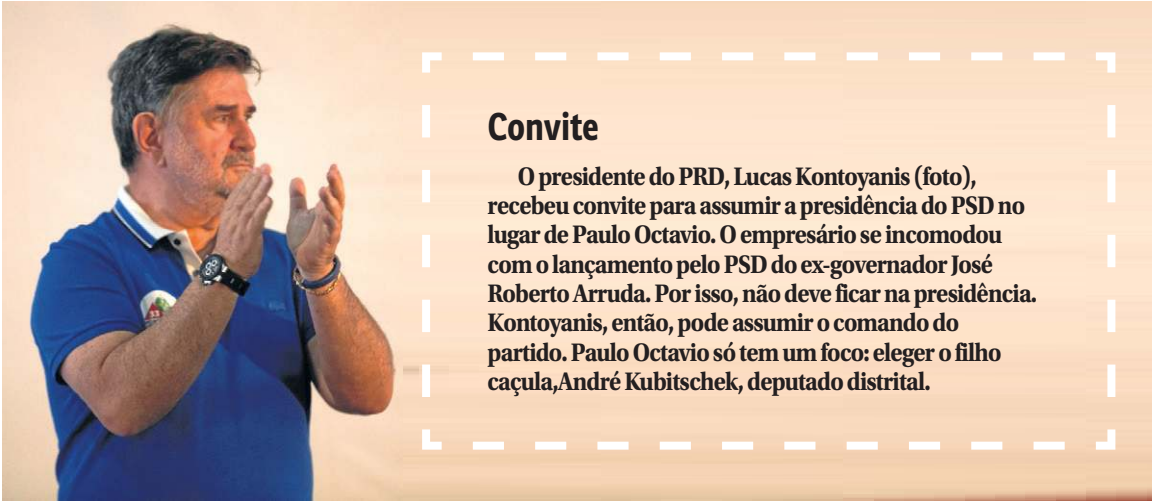
Celina Leão nunca teve uma boa relação com o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e chegou a dizer isso em algumas ocasiões públicas. A distância a coloca agora numa posição mais confortável.



Ed Alves/CB/D.A.Press

Convite

O presidente do PRD, Lucas Kontoyanis (foto), recebeu convite para assumir a presidência do PSD no lugar de Paulo Octavio. O empresário se incomodou com o lançamento pelo PSD do ex-governador José Roberto Arruda. Por isso, não deve ficar na presidência. Kontoyanis, então, pode assumir o comando do partido. Paulo Octavio só tem um foco: eleger o filho caçula, André Kubitschek, deputado distrital.



Ricardo Minunice/Divulgação



MANDOU BEM

O filme “O agente secreto” recebeu quatro indicações ao Oscar 2026: melhor seleção de elenco, melhor filme internacional, melhor ator para Wagner Moura e melhor filme. Pelo segundo ano consecutivo, o Brasil chega prestigiado à mais importante premiação do cinema.



MANDOU MAL

A cada dia surgem polêmicas envolvendo a atuação do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF) na condução do inquérito sobre fraudes do Banco Master. A situação cria um desgaste para o magistrado e para a mais alta Corte do país.

“A decisão da PGR de arquivar o pedido de afastamento do ministro Dias Toffoli evidencia o funcionamento regular das instituições da República. Em um Estado de Direito, a preservação do devido processo legal e a observância das garantias institucionais constituem condições essenciais para a estabilidade democrática e para a confiança da sociedade nas instituições”

Ministro Gilmar Mendes, decano do STF



Gustavo Moreno/STF

“A permanência do ministro Dias Toffoli no STF é uma vergonha para a justiça brasileira. Essa situação não exige apenas o afastamento de relatoria do caso Master, mas de impeachment e investigação do seu envolvimento e todos os familiares dele e de outros ministros envolvidos no caso. O Senado precisa agir imediatamente”

Senador Izalci Lucas (PL-DF)



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



SÓ PAPOS



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Torre Palace

Se não me engano, em 2011, estive no restaurante do Torre Palace, a convite de Dad Squarisi. Na condição de libanesa, ela se deliciou com a comida árabe. Eu também gostei bastante e sempre tive a vontade de voltar lá. A comida era, realmente, saborosa. Mas sou um alienado gastronômico e, quando me deu conta, me deparei com o prédio do Torre Palace todo esburacado, como se fosse preparado para uma reforma, que nunca aconteceu. Na

verdade, foi invadido por sem-tetos e virou um edifício-fantasma em pleno Eixo Monumental, uma favela vertical, arranhando o céu de Brasília.

O Torre Palace viveu várias metamorfoses em um curto período de tempo. Durante 40 anos, foi um hotel de luxo e uma referência na culinária libanesa em Brasília. No entanto, sempre algumas pessoas são essenciais para manter as tradições. Com a morte do empresário libanês e fundador do Torre Palace, El-Hadj, os herdeiros não conseguiram chegar a um acordo sobre o destino do prédio, a Justiça penhorou o imóvel e cerrou as portas em 2013.

Totalmente abandonado, o prédio, com vista privilegiada para a cidade, foi invadido, teve as janelas quebradas e as paredes pichadas. Em uma manhã de junho de 2016, a Vigilância Sanitária tentou entrar no local para aplicar dedetização, pois a área estava infestada de ratos e baratas. Os invasores resistiram, incendiaram colchões e atiraram objetos de cima. O local foi cercado pela polícia e virou uma praça de guerra. Para aumentar a tensão, os sem-tetos montaram barricadas com colchões, madeiras, pneus e botijões de gás, entre o quinto e o oitavo andar.

O prédio só foi desocupado pela ação de 200 policiais do Bope, munidos de helicópteros, bombas de efeito moral e balas de borracha. Na época, os telejornais mostraram de relance um dos sinais de vida no esqueleto do antigo hotel requintado: a presença de duas crianças. Elas tornaram ainda mais delicada a situação do prédio cercado pela polícia de todos os lados.

O caderno Cidades publicou reportagem reveladora do desejo de construir um projeto de vida, mesmo em circunstâncias tão degradante. Chamava a atenção o detalhe de uma das fotos: a mãe Maria Arlete desce por uma escada do prédio,

acompanhada pelas filhas Rebeca e Fernanda, com mochilas escolares. Nas paredes, estava inscrita a saudação, como se fosse um grafite: "Sejam bem-vindos!" A reportagem informava que Maria Arlete se mudou para o prédio depois que perdeu o posto de empregada doméstica. Moravam de aluguel em Ceilândia, mas tiveram que entregar o imóvel em atraso. As duas irmãs continuavam matriculadas na escola e iam todos os dias para Ceilândia.

Fiquei pensando onde estarão e o que fazem hoje essas meninas na data em que o prédio do Torre Palace será implodido em pouco mais de cinco segundos.

VIOLÊNCIA / Em audiência de custódia, juiz considerou a prisão preventiva desnecessária, mas acusado não pode deixar o DF. Vítima está na UTI em estado grave. Delegado que cuidou do caso aponta omissão de testemunhas que gravaram imagens

Agressor de adolescente é solto

» VITÓRIA TORRES
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O piloto de Fórmula Delta Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, foi colocado em liberdade provisória mediante o pagamento de fiança no valor de R\$ 24.315, após audiência de custódia realizada ontem. Ele havia sido preso em flagrante, anteontem, acusado de agredir um adolescente de 16 anos.

Além da fiança, a Justiça determinou o cumprimento de medidas cautelares. Ele deverá comparecer a todos os atos do processo, não poderá se ausentar do Distrito Federal por mais de 30 dias sem autorização judicial e está proibido de mudar de endereço sem comunicar a 1ª Vara Criminal e do Tribunal do Júri de Águas Claras.

Ao analisar se o flagrante deveria ser convertido em prisão preventiva, o juiz destacou que a prisão antes do julgamento é medida excepcional e só deve ser aplicada quando houver necessidade concreta e comprovada. No caso do piloto, o magistrado entendeu que, neste momento inicial do processo, a conduta do investigado não demonstra periculosidade elevada a ponto de justificar a prisão preventiva.

Festa de aniversário

O crime ocorreu anteontem em Vicente Pires, na saída de uma festa de aniversário entre amigos. O adolescente havia participado de uma comemoração surpresa organizada na casa de um colega. Ao final do encontro, enquanto aguardava um carro por aplicativo do lado de fora do condomínio, um veículo com alguns homens se aproximou.

O adolescente se dirigiu ao carro para cumprimentar um amigo que estava no interior do veículo. Nesse momento, segundo relatos, Pedro Arthur teria cuspidido um chiclete em direção ao adolescente. A atitude desagradou e deu início a uma discussão. Vídeos gravados por pessoas que acompanhavam a cena mostram os dois trocando socos. Durante a briga, o adolescente bateu a cabeça com força contra a porta de um carro.

Após as agressões, o homem deixou o local. O adolescente, bastante ferido e sangrando, entrou no condomínio. A família do aniversariante prestou os primeiros socorros e o levou para casa, onde ele passou a vomitar sangue

Vitoria Torres CB/DA Press



Amigos da vítima se encontram em igreja para rezar pela vida do adolescente, que segue internado em hospital. Briga aconteceu na saída de uma festa de aniversário em Vicente Pires

Reprodução



Pedro Arthur Turra Basso pagou mais de R\$ 24 mil para ser liberado

e apresentar sangramento pelo nariz. Em seguida, foi encaminhado ao hospital, ainda consciente. No trajeto, no entanto,

demonstrou sinais de fraqueza e tontura. Ao chegar à unidade de saúde, sofreu uma parada cardiorrespiratória.

Redes sociais

O delegado-chefe da 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires), Paulo Aguiar, alertou que as pessoas que filmaram a briga e não prestaram socorro podem responder criminalmente por omissão de socorro. Uma delas, inclusive, já foi indiciada. "Isso tem se tornado frequente. As pessoas estão mais preocupadas em ganhar curtidas e espalhar imagens nas redes sociais do que evitar uma situação ainda mais grave", comentou ao **Correio**.

O adolescente permanece internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Brasília, em Águas Claras. O estado de saúde é grave, e ele segue entubado.

Orações

Amigos e familiares do adolescente se reuniram, ontem, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, em Vicente Pires, para orar pela vida e recuperação de Rodrigo. Cerca de 40 pessoas participaram do

momento de fé, entre amigos e responsáveis dos amigos, que demonstraram comoção diante da gravidade do caso.

Além da celebração religiosa, o grupo se reuniu em frente ao hospital onde o jovem está internado e realizou uma roda de oração.

Durante o encontro na igreja, Ester Mares, professora de 50 anos e mãe de uma amiga do adolescente, tomou a palavra e destacou a dor vivida por ambas as famílias envolvidas. "Estamos diante de duas famílias machucadas: a do Rodrigo, que está com o filho ferido, e a do outro jovem, que está com o filho preso. São meninos bons, eu creio. Espero que Deus ajude ambos", afirmou.

Ela também fez um apelo aos jovens e aos pais. "É fundamental que nós, pais, estejamos próximos dos nossos filhos, orientando e cuidando. Não existe ninguém no mundo que ame mais vocês do que seus pais. Fiquei muito triste com o que aconteceu, mas ainda mais ao ver tantas pessoas filmando em vez de ajudar. Isso é uma falta enorme

de compaixão".

Um amigo da escola que estava com o adolescente no momento da confusão relatou que correu para buscar ajuda de um adulto.

"É muito triste ver ele nessa situação. Fiquei com ele o tempo todo depois da briga. Levamos ele para o hospital, e ele foi deitado no meu colo. Uma situação dessas abala todo mundo. Estou orando e quero ajudar no que for possível", contou.

Outro colega, responsável por organizar o momento de oração, afirmou que jamais imaginou que algo assim pudesse acontecer. "Ele é uma pessoa muito boa. Quando tudo aconteceu, eu tinha acabado de ir embora", lamentou.

O adolescente foi descrito pelos amigos como um jovem carinhoso, brincalhão e muito querido. Alegre, sociável e sempre cercado de amigos, gostava de jogar futebol e passar tempo com quem amava. Segundo pessoas próximas, nunca demonstrou comportamento agressivo e sempre tratou todos com respeito.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Adão Evangelista Rodrigues, 72 anos
Adélia Sousa Ferreira de Oliveira, 76 anos
Antônio Pamplona de Alencar, 94 anos
Cinzas-Jair Lopes da Silva, 84 anos
Dirce Alves da Cunha, 70 anos
Eliana de Oliveira, 73 anos
Joaquim Ferreira Duarte, 98 anos
José Danilo Mesquita Furtado, 79 anos
Leonny Messias de Paula, 53 anos
Manoel Senania de Sousa, 76 anos

Marconi Gomes da Silva, 70 anos
Marcos Henrique Brito Nascimento, 25 anos
Maria Rosário de Fátima de Lucena Pinheiro, 86 anos
Marluce Araújo Vieira, 59 anos
Nelson Ribeiro de Andrade, 77 anos
Pedro Ferreira Dias, 70 anos
Rita Sérgio da Silva, 77 anos
Terezinha Gomes Muniz, 97 anos

» Taguatinga

Antônio José Pereira de Sousa, 40 anos

Dalva Santos, 71 anos
Donatila Maria da Silva, 88 anos
Francisca Santos de Campos, 70 anos
Gilberto Soares de Matos, 64 anos
Gustavo Tavares Lima, 0 anos
Iva Lurdes do Nascimento, 88 anos
José Anchieta Vilar de Santana, 86 anos
José Suares dos Santos, 75 anos
Kemille de Souza Araújo Costa, 22 anos
Lourrane Pereira da Silva Mendes, 18 anos

Luciano Luiz de Sousa Barbosa, 46 anos
Raimundo Fernandes da Silva, 60 anos

» Gama

Diolina Ferreira de Jesus, 75 anos
Edivania Gomes Ribeiro, 57 anos
Eutino Sirqueira de Souza, 80 anos
Maria de Nazaré Campos, 74 anos
Marli Clara dos Santos, 62 anos

» Planaltina

Antônio Gonçalves, 91 anos

» Sobradinho

Alice Balbino de Souza, 70 anos
Elyas Francisco de Macedo, 60 anos
Joanivaldo Costa de Carvalho, 51 anos
João Batista Dias da Silva, 53 anos
João Henrique Ferreira Cristalino, 38 anos

» Jardim Metropolitano

Heliete Rosa Barbosa, 44 anos
Robson José de Oliveira, 74 anos (cremação)

»Entrevista | KATIA BELISÁRIO | COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA GÊNERO, COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE DO CNPQ

Para a professora da UnB, a radicalização na sociedade mina os avanços conquistados com a legislação que combate a violência contra a mulher. Ela defende maior engajamento da mídia, do setor produtivo, de escolas e universidades

Maria da Penha salva vidas

» ANA DUBEUX

Vinte anos após a promulgação da Lei Maria da Penha, o Brasil ainda falha em converter avanços legais em proteção concreta contra a violência doméstica. Nesta entrevista, a professora Katia Maria Belisário, docente da Faculdade de Comunicação da UnB e coordenadora do GecomS — Grupo de Pesquisa Gênero, Comunicação e Sociabilidade do CNPq — examina os limites da aplicação da lei, os retrocessos no debate público e o papel decisivo da imprensa, da educação e do setor produtivo no enfrentamento ao problema.



Nunca é demais recordar as origens da Lei Maria da Penha. Quem é Maria da Penha e por qual motivo a lei recebe o nome dela?

A Lei Maria da Penha foi criada para proteger a mulher da violência doméstica e familiar. O nome da lei é uma justa homenagem à Maria da Penha, uma brasileira nascida no Ceará, vítima constante de agressões por parte do marido. Em 1983, ele tentou matá-la, com um tiro de espingarda. Ela não morreu, mas ficou paraplégica. Ao voltar para casa, ele tentou eletrocutá-la. Maria da Penha denunciou o crime, mas se deparou com a incredulidade da justiça do Brasil. Em 1994, ela acionou o Centro para a Justiça e o Direito Internacional e o Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (Cladem). Em 1998, o caso foi então encaminhado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). Em 2002, o Estado brasileiro foi condenado por omissão e negligência pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. O país teve que se comprometer a reformular suas leis e políticas para coibir a violência doméstica contra a mulher. Após um período de debates com os poderes instituídos, foi aprovado o Projeto de Lei 4559/2004 pela Câmara dos Deputados e Senado Federal. O projeto foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 7 de agosto, tornando-se a Lei Nº 11.340/200, Lei Maria da Penha. É, de fato, muito importante que tenhamos consciência da importância desta Lei e das inovações trazidas.

Como a lei foi recebida pela opinião pública duas décadas atrás e como é percebida hoje?

Há duas décadas a lei foi, como destaquei acima, fruto de uma luta árdua por anos e uma conquista. No entanto, vale destacar que a efetividade das conquistas jurídicas não se resume à existência da lei. É preciso transformar as estruturas que reproduzem o patriarcado e as

violências contra mulheres e meninas. Passados 20 anos, muitas melhorias vieram tais como: monitoramento eletrônico do agressor (tornozeleira eletrônica); pena de dois a cinco anos para agressores que descumprirem as medidas protetiva; acolhimento às vítimas e família; prioridade no atendimento de saúde às vítimas. No entanto, em tempo de grande polarização política no país, a Lei Maria da Penha passou a ser vista como pauta da esquerda. Maria da Penha é desacreditada por muitas pessoas e tem sofrido inúmeras agressões e cancelamentos.

Quais foram os principais avanços trazidos pela implementação da Lei Maria da Penha?

Os principais avanços desta Lei na proteção da mulher e seus filhos foram: tipificação das cinco formas de violência contra a mulher – violência física, violência psicológica, violência sexual, violência moral e violência patrimonial –, cada qual com suas características; criação da medida protetiva de urgência para afastar o agressor, provindo contato e aproximação da vítima e filhos; fortalecimento das redes de apoio às vítimas como Delegacias da Mulher, juizados de violência doméstica e a Casa da Mulher Brasileira. A violência doméstica deixa marcas profundas na vida de uma mulher e das crianças. Essas medidas são fundamentais no apoio e acolhimento às vítimas.

Qual o papel da imprensa na cobertura de casos de feminicídio?

Mais de 21 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses, de acordo com pesquisa Datafolha encomendada pelo Fórum de Segurança Pública 2024/2025. Segundo a ONU Mulheres, a cada seis horas é registrado um assassinato de mulheres. Em um país como este, é imprescindível o papel da imprensa. É preciso muita responsabilidade na divulgação dos fatos e na exposição das vítimas e familiares.

Divulgação



Informações tais como os canais de denúncia (ligue 180) e as redes de acolhimento são fundamentais. E é preciso ter em mente o papel da mídia na conscientização e educação do público leitor.

Considera que a imprensa, de modo geral, pode melhorar a cobertura de casos de feminicídio? Como? Exemplifique.

A imprensa, de modo geral, costuma expor as mulheres e condená-las por suas próprias mortes. Eu acompanhei de perto a cobertura dos jornais populares na minha tese de doutorado e vi a excessiva e desnecessária exposição das vítimas. Sempre apresentadas ao leitor como culpadas pelas roupas que usavam e comportamentos. Nos grandes jornais do Sudeste, também não

poupam as vítimas. Na descrição de um estupro coletivo ocorrido no Rio de Janeiro, em 2016, a vítima foi acusada de provocar o estupro e não foi sequer ouvida. É preciso ainda capacitar jornalistas para a abordagem em casos de violência doméstica, feminicídios e assédios.

E as escolas e universidades? O que podem fazer para melhor formação de uma sociedade mais consciente e atuante no combate à violência contra a mulher?

Escolas e universidades têm papel relevante na conscientização e educação, sobretudo de meninos e jovens do sexo masculino. Em tempos de redes sociais, de telas e de crescimento de movimentos misóginos (como red pill) e racistas, cabe à escola e

universidades o papel de educar. No Reino Unido, esse movimento já está sendo feito. Diante de inúmeros casos de violência contra as mulheres e feminicídio, o governo está com um programa de capacitação de professores para identificarem os primeiros sinais de misoginia e violência em adolescentes do sexo masculino. É preciso que esse programa se espalhe por todos os países do mundo, de modo a coibir as violências contra meninas e mulheres. Vale aqui mencionar também a pesquisa sobre violências contra as mulheres, como a feita por diversos grupos de pesquisa, órgãos e instituições. De modo especial, destaco o nosso grupo GecomS da UnB – Gênero, Comunicação e Sociabilidade

O setor produtivo também pode atuar no combate à violência contra a mulher? De que forma?

O setor de transporte público começa a se preparar. Um exemplo: o “botão do pânico do ônibus” para ser acionado em caso de importunação sexual. Outro exemplo são os vagões só para mulheres em trens e metrô. E os carros de aplicativos que estão recebendo treinamento para identificação de casos de violência contra mulheres. No setor de turismo, agências de viagem estão alertas para casos de tráfico de meninas e mulheres e violências.

Correio promove debate por mais proteção às mulheres

» LUIZ FELLIPE ALVES

Na próxima terça-feira, o **Correio** irá promover o CB.Debate voltado ao combate à violência de gênero. Com o tema "Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos", o evento irá contar com a presença de autoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário, além de representantes da academia e da sociedade civil. Durante o encontro, o aumento de crimes cometidos contra mulher e a busca por soluções para pôr fim a essa contínua tragédia serão discutidos.

Para enriquecer o debate, representantes de diversos setores da sociedade e do governo vão participar. Estão previstas as presenças das ministras do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniela Teixeira; da ministra-substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Vera Lúcia Santana Araújo; da senadora

Leila do Vôlei; e da reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Reigota Naves. A ação de boas-vindas será conduzida pelo presidente do **Correio** Braziliense, Guilherme Machado.

O debate será dividido em dois painéis de temas distintos. O primeiro, "Discurso à ação: políticas públicas e responsabilidade institucional", irá discutir a atuação do Estado, os desafios na implementação de políticas públicas e o papel das instituições na proteção e no acolhimento das mulheres. Desse painel participam: Eutália Barbosa Rodrigues, secretária-executiva do Ministério das Mulheres; Janaína Penalva, professora de direito da UnB; e Fabriziane Zapata, juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

O segundo painel, focado no tema "O papel da sociedade no combate à violência contra a mulher", irá debater a mobilização social, mudança cultural e o engajamento coletivo na prevenção das

Edilson Rodrigues/Agência Senado



A senadora Leila Barros defende políticas públicas sobre o tema

agressões. Entre as debatedoras, estão Ana Addobatti, fundadora do Instituto Livre de Assédio; e a pesquisadora da Fiocruz e membro da coordenação do Laboratório contra

o Feminicídio do DF, Socorro Souza; além do psicólogo Victor Valadares.

O evento será a partir das 9h, no auditório do jornal, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), com

Rafael Luz/STJ



A ministra do STJ Daniela Teixeira tem presença confirmada no evento

recepção e credenciamento a partir das 8h30. A programação será transmitida ao vivo pelas redes sociais e pelo YouTube do **Correio**. Ao fim de cada painel, haverá

espaço para perguntas do público, tanto presencialmente quanto pelas redes sociais. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela plataforma Sympla.

Fotos: Ed Alves/CE/DA Press



Passeio do Trenzinho Cultural

Entre HISTÓRIAS e NASCENTES

PASSEIO DO TRENZINHO CULTURAL, REALIZADO AOS SÁBADOS NO COUNTRY CLUB, PERCORRE A CASA VELHA, O CATETINHO E ÁREAS NATURAIS QUE ANTECEDEM A CONSTRUÇÃO DA CAPITAL

» GIOVANNA KUNZ

Descobrir Brasília para além dos monumentos modernistas é a proposta do Passeio do Trenzinho Cultural, realizada todos os sábados, das 9h30 às 12h, no Country Club de Brasília. O Correio fez, ontem, o passeio, que oferece uma imersão em histórias que antecedem a própria construção da capital federal, unindo memória, educação patrimonial e contato direto com a natureza do Cerrado.

A experiência é realizada em um trenzinho, com os visitantes sentados durante todo o percurso. O roteiro percorre áreas históricas e naturais do Country Club, clube campestre inaugurado antes mesmo da inauguração oficial de Brasília, quando toda a região ainda fazia parte da antiga Fazenda do Gama.

Um dos pontos centrais do passeio é a Casa Velha, antiga sede da Fazenda do Gama. Com mais de 150 anos, a construção é uma das poucas edificações remanescentes com arquitetura colonial dos séculos 18 e 19 ainda de pé no Distrito Federal, preservando características raras do período anterior à capital.

O roteiro inclui, também, uma visita ao Catetinho, palácio de madeira que serviu como primeira residência oficial do então presidente Juscelino Kubitschek. O local é considerado um marco histórico fundamental, por simbolizar os primeiros passos da construção de Brasília.

Além da parte histórica, o passeio propõe momentos de contato direto com o meio ambiente. Na Hípica do Country Club, os participantes podem acariciar os cavalos e, ainda dentro do espaço do clube, é possível fazer um percurso em meio ao Cerrado, com parada para beber água pura de nascente e se refrescar em uma bica de água cristalina.

Entre os participantes do passeio está a servidora pública Lilian Cavaliéri, 43 anos, que participou da experiência com o marido, Fabrício Ataíde, e o filho, Lucas Cavaliéri, de 3 anos. Moradora de Brasília há cerca de 15 anos, ela conheceu o passeio pelas redes sociais e planejou a visita.

Segundo Lilian Cavaliéri, o passeio foi escolhido para aproveitar o período de férias. “Como está acabando as férias, decidimos aproveitar. Eu estou achando muito legal. A gente nunca tinha vindo aqui”, relata. Para ela, a experiência é especialmente significativa para o filho. “Para ele está sendo bem interessante, o Lucas está curioso, falando bastante”, diz.

Reinvenção profissional

Idealizador e guia do projeto, Thiago Luz, 44 anos, explica que o Trenzinho



Lilian Cavaliéri, Fabrício Ataíde e Lucas Cavaliéri se encantaram com os cavalos

Cultural surgiu a partir de uma reinvenção profissional durante a pandemia, quando começou a receber amigos para atividades ao ar livre, pois era um período difícil para o turismo, em que as pessoas não podiam viajar.

“Nesse contexto, uma amiga falou: ‘Por que você não começa a cobrar?’ Então, eu criei um circuito aqui, a trilha do trem, e depois fiz o passeio do



Thiago Luz, idealizador do projeto turístico

Trenzinho Cultural, que resgata as histórias de uma Brasília que existia antes mesmo da construção da capital”, explica o guia turístico.

Morador do Park Way desde a infância, o brasileiro destaca sua relação histórica com a região. “Eu nasci e fui criado aqui no Park Way, meus avós chegaram aqui em 1960. Eu conheço

toda essa região por lazer desde menino, andando a cavalo, fazendo trilhas”, afirma. Segundo Thiago, a ideia inicial surgiu quando começou a receber amigos para atividades ao ar livre, em um período em que as pessoas não podiam viajar.

Experiências impactantes

Wellington Amaral, 40, participou do passeio com a esposa, Maisa Amaral, de 35, e as filhas Pérola Amaral, de 3 anos, e Rana Amaral, de 11 meses. “Eu vi a divulgação e me chamou a atenção por conta das nossas crianças”, explica Wellington.

Para Maisa Amaral, o diferencial da experiência está na condução do passeio. “Está bem legal. A interação do guia é muito boa, porque ele conhece bem o lugar e passa informações para a gente”, afirma. Ela também destaca o envolvimento das crianças. “A Pérola amou os cavalos, e poder conhecer o Catetinho também foi muito legal”, completa.

Também em família, a servidora pública Débora Vitória Salles, 43, participou do passeio com o marido Alexandre Pucci, a filha Eloisa, de 5 anos, e a sobrinha Sofia, de 4. Ela conta que costuma buscar atividades voltadas ao público infantil. “Eu sigo páginas que informam sobre passeios infantis e sempre fico em busca disso para fazer com a minha filha”, relata.

Segundo Débora Vitória Salles, a visita era um desejo antigo. “Tem muito tempo que a gente queria vir, mas não tinha dado certo por causa das atividades rotineiras de sábado. Esperei agora as férias escolares”, afirma. A experiência, segundo ela, superou as expectativas. “Eu adorei, achei ótimo, maravilhoso. Sou de Brasília e não conhecia o Catetinho”, diz.

Outro visitante foi o eletricitário Diego Ferraz, 42, que participou do passeio com as filhas Giovana Ferraz, 12, e Alice Ferraz, 6. Para ele, o Trenzinho Cultural oferece uma nova forma de enxergar a cidade. “Apesar de ser tão perto, a gente não tinha conhecido ainda. É uma maneira de explorar mais Brasília”, afirma.

Os três, juntos, enfrentaram o medo e aproveitaram para tomarem banho na água da bica. Para Diego Ferraz, esse momento da experiência foi muito importante para as crianças. “Poder ver as nascentes, tomar o banho de bica, água natural, gostosa, cria uma memória afetiva muito legal para elas”, relata.

O Passeio do Trenzinho Cultural ocorre todos os sábados, com embarque às 9h30, no Country Club de Brasília. O valor do ingresso é de R\$ 90 por pessoa. Crianças de até 6 anos pagam R\$ 7; de 7 a 11 anos, R\$ 45. A atividade é indicada para crianças, adultos e idosos.



Débora Salles e Alexandre Pucci com a filha, Eloisa, e a sobrinha, Sofia, em frente à Casa Velha



Diogo, Giovana e Alice Ferraz aproveitaram a pausa do passeio do Trenzinho Cultural na bica de água cristalina

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Saúde

A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) abre as inscrições para a terceira turma do curso on-line Transfusão de Hemocomponentes: da Captação à Hemovigilância. A formação é dedicada aos profissionais da área de saúde que trabalham em hospitais ou em unidades de pronto atendimento (UPAs). O objetivo é qualificá-los quanto às orientações gerais e específicas da hemoterapia, além de formar equipes assistenciais que contribuem para a segurança do paciente. O curso tem 40 horas de carga horária e é oferecido na modalidade on-line pela plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem da Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (AVA-ESPDF), com conteúdos apresentados em slides, videoaulas e materiais de leitura. As inscrições podem ser feitas até 15 de junho e o prazo de conclusão do curso vai até 30 de junho. Os interessados podem se inscrever pelo link ava.espdf.fepecs.edu.br. É necessário criar uma conta, caso não tenha.

Educação infantil

O Itaú Social oferece um curso gratuito para professores da educação infantil com o intuito de dar a esse público ferramentas para promover o letramento matemático desde a pré-escola. A formação aborda o desenvolvimento do pensamento matemático de crianças, com propostas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e orientações para atividades lúdicas em sala de aula. Com quatro módulos, o curso disponibiliza um certificado de 30 horas após a conclusão. Interessados podem acessar o conteúdo pelo site da Escola Fundação Itaú: fundacaoitaou.org.br/escola.

OUTROS

Festa das Águas

O Instituto Rosa dos Ventos irá realizar a Festa das Águas 2026, na Praça dos Orixás, no Setor de Clubes, em 1º e 2 de fevereiro. O evento é em comemoração ao dia de Iemanjá, Mãe das Águas, e terá, entre outros, cortejos sagrados, banho de cheiro, ações de acessibilidade e sustentabilidade, apresentações afro-candangas, feira gastronômica e de artesanato, espaços para crianças e entrega de balaios. Com entrada gratuita, a programação, que também homenageia Oxum, Senhora das Águas Doces, vai das 15h às 22h, em ambos os dias.

Desligamentos programados de energia

Até o fechamento desta edição, não foram divulgados desligamentos programados.

Lego Gaming

O Conjunto Nacional recebe o Lego Gaming até 31 de janeiro. O evento reúne diferentes linhas oficiais Lego e propõe que os participantes recriem cenas de jogos ou inventem suas próprias histórias com blocos coloridos. A proposta é estimular o raciocínio, o trabalho em equipe e a criatividade, de forma segura e divertida. No espaço, os visitantes encontram áreas temáticas com franquias queridas do público. Entre os destaques estão Lego Minecraft e Lego Sonic, que aproximam personagens e cenários famosos do universo dos games da brincadeira prática e colaborativa. Para participar, é necessário baixar o aplicativo do Shopping Conjunto Nacional, realizar o cadastro e escolher a sessão disponível na agenda. O evento é gratuito, porém sujeito à lotação, de acordo com a disponibilidade de horários.

Clube do livro

O Clube da Diversidade irá se reunir no próximo dia 30 para discutir o livro *A Insubmissa*, de Cristina Peri Rossi, no auditório do segundo piso da Biblioteca Nacional de Brasília, às 19h. Aberto ao público e com entrada gratuita, o encontro tem a proposta de debater a obra, que trata das lembranças da infância e das descobertas de desejo da escritora uruguaia. O clube, que se dedica a ler autores e livros LGBTQIA+, traz este mês Rossi, romancista, poetisa, tradutora e contista, conhecida pela defesa dos direitos humanos e por debater gênero e sexualidade em contextos marcados pela repressão.

Brincar de plantar

O Boulevard Shopping Brasília oferece as oficinas Brincar de Plantar, que promovem atividades de customização de vasos e plantio de mudas de hortaliças, que as crianças levam para casa ao fim da sessão. Cada oficina tem duração de 20 minutos e recebe grupos de até 10 crianças, de 4 a 12 anos. A proposta é estimular o contato delas com a natureza, despertar a consciência ambiental e incentivar a alimentação saudável de forma

leve e divertida, por meio de ações simples do dia a dia, como o plantio e o cultivo de hortaliças. A programação ocorre diariamente, até 31 de janeiro, das 14h às 20h, no piso 2. A participação é gratuita, por ordem de chegada.

O Agente Secreto

Longa brasileiro indicado a quatro categorias do Oscar (Melhor Filme, Melhor Elenco, Melhor Filme Internacional e Melhor Ator) ganha nova sessão hoje, às 20h, no Cine Brasília. Com classificação indicativa de 16 anos, *O Agente Secreto* narra a história de um professor que se muda para Recife com a intenção de recomendar a vida. Além do longa dirigido por Kleber Mendonça Filho, também estão em cartaz no mesmo dia *Tom e Jerry: Uma Aventura no Museu*, às 11h; *Jovens Mães*, às 14h; e *Avatar: Fogo e Cinzas*, às 16h. Os ingressos podem ser adquiridos nas bilheterias física e digital por R\$ 20, a inteira, e R\$ 10, a meia.

Bancos indígenas

Segue até 22 de fevereiro a exposição *Bancos Indígenas do Brasil: Rituais*, na Galeria 1 do Museu Nacional da República, na Esplanada dos Ministérios. Os rituais, parte central da vida indígena, e os bancos, parte do cotidiano e utilizados com frequência nesses momentos, são o foco da mostra. Presentes em encontros com pajés e em cerimônias específicas, como em ritos de passagens e de despedida dos mortos, os bancos são a base das 54 obras de 39 etnias diferentes apresentadas nessa exposição. A visitação é gratuita e é aberta de terça a domingo, das 9h às 18h30.

Cinema infanto-juvenil

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) promove de 27 de janeiro a 8 de fevereiro um evento dedicado ao público infanto-juvenil. A programação conta com 12 filmes e 24 sessões que reúnem clássicos, sucessos contemporâneos e animações premiadas, oficinas criativas, contação de histórias e sessões de acessibilidade. Entre as obras audiovisuais estão: *Lilo e Stitch; Viva, a Vida é uma Festa; Turma da Mônica: Lições; E.T. O Extraterrestre*. Já as oficinas ofertadas são: Fotografia Pinhole; Teatro de Sombras; Brinquedos Ópticos; e Stop Motion. A programação é gratuita, mas é preciso retirar os ingressos na bilheteria do CCBB, uma hora antes de cada sessão ou atividade.

Isto É

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Templo Budista

O Templo Shin Budista de Brasília, inaugurado em 1964, começou a ser planejado sete anos antes, quando representantes da comunidade nipo-brasileira pediram ao presidente Juscelino Kubitschek a cessão de um terreno para a obra. Localizado na 315/316 Sul, o espaço é muito visitado por turistas e moradores da capital. O templo também promove atividades como feiras, palestras e oficinas. A programação mensal é divulgada pelo Instagram [@budismodaterapurapra](https://www.instagram.com/budismodaterapurapra).

Poste sua foto com a hashtag **#istoebrasiliacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

» Destaques

Festival de música

Hoje, às 16h, ocorrerá o Espetáculo Palco Céu — Viola Orgânica com o artista R.C. Ballerini, no Espaço Cultural Renato Russo, na Asa Sul. A apresentação faz parte quarta edição do Festival Em Cantos, com música para crianças. Voltado para o público de 3 a 7 anos, o show traz 17 obras em 45 minutos de espetáculo, com fundo sonoro de gravações de sons da natureza, como riachos, cachoeiras, pássaros, chuva, vento e insetos. Também acompanha a música a coreografia de Jun Cascaes. A entrada é gratuita, mediante doação de 1kg de alimento não perecível e retirada de ingresso no site symppla.com.br.

Férias

A primeira edição deste ano da Rua do Lazer do Guarã será hoje, das 8h às 16h. A programação gratuita para toda a família conta com feira de brinde, oficina de bordado e bingo. Além dessas atrações, serão oferecidos serviços gratuitos, como vacinação, aferição de glicemia e pressão, além de ações do Conselho Tutelar, com palestras, dentistas e psicólogos. O evento será na Avenida Central do Guarã 2, entre a 4ª Delegacia de Polícia Civil e o Edifício Consei.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

 (61) 99256.3846

 [/correiobrasiliense](https://www.facebook.com/correiobrasiliense)

 [@correio.braziliense](https://www.instagram.com/correio.braziliense)

 [@correio](https://twitter.com/correio)

 [@correio.braziliense](https://www.tiktok.com/@correio.braziliense)

O tempo em Brasília

Sol com algumas nuvens e chuva passageira. À noite, muitas nuvens, mas com tempo firme.

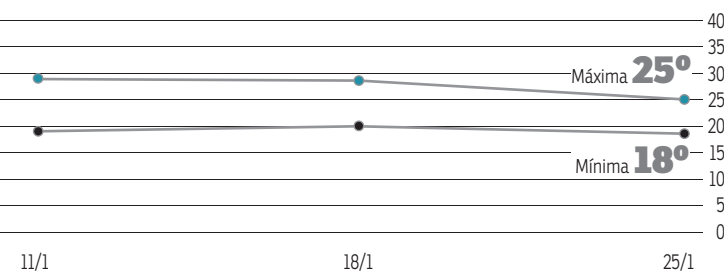


Umidade relativa

Máxima **95%**

Mínima **75%**

A temperatura



O sol

Nascente **5h57**
Poente **18h50**



A lua

Cheia **1/2**
Minguante **9/2**
Nova **21/1**
Crescente **26/1**



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

TAGUATINGA

BURACOS NA VIA

O morador de Taguatinga Guilherme Silva reclama da qualidade do asfalto da via QNL/QNJ. "Nos dois sentidos, a situação está complicada. O lugar está cheio de buracos. Sempre foi assim, com várias crateras que vão até o calcanhar, em toda a extensão", afirma.

» A Administração Regional de Taguatinga informa que está ciente dos problemas causados pelos buracos na QNL/QNJ e que está trabalhando junto aos órgãos responsáveis para melhorar a qualidade do asfalto, bem como a vida e a segurança da população. Ainda em nota, afirma que, em 2026, foram utilizadas mais de cinco toneladas de massa asfáltica em reparos e recapeamentos. A Novacap, por sua vez, informa que as demandas de reparo em buracos nas vias do Distrito Federal estão sendo recebidas pelo canal Administração 24 Horas, disponível no Portal do Cidadão. Os pedidos são encaminhados para análise e prioridade de atendimento, segundo critérios técnicos. De acordo com a companhia, as equipes continuam atuando nas áreas citadas, respeitando as condições técnicas existentes.



CRUZEIRO

FALTA DE MANUTENÇÃO

João Paulo Melo, morador do Cruzeiro, queixa-se da gestão da região administrativa. "O descaso está em todo Cruzeiro", afirma. "A grama está há mais de 30 dias sem cortar; podas inacabadas com restos de vegetação por todos os lados; parquinhos sem manutenção; e reposição de areia e coleta de lixo reciclável sem prestar serviço", detalha.

» A Administração Regional do Cruzeiro informa que o serviço de roçagem é de responsabilidade e acompanhamento da Novacap, que realiza as manutenções regularmente, e que o período de chuva aumenta significativamente o crescimento da grama. Conforme a administração, desde a semana passada, as equipes da Novacap trabalham nas ruas do Cruzeiro. O trabalho também inclui a utilização do soprador de folhas, retirando o excesso dos resíduos da roçagem, que são recolhidos pelas equipes do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). A Administração diz ainda que adquiriu novos brinquedos, que estão em processo de entrega e instalação. De acordo com o órgão, uma força-tarefa está sendo realizada para que, além da manutenção, haja a substituição e a ampliação dos brinquedos nos espaços de diversão, considerando que a cidade tem 34 parquinhos. Por fim, a administração informa que a coleta seletiva é feita conforme o cronograma da SLU.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ESTADUAIS Encurtados, campeonatos regionais terão domingo de gala antes de dividirem as atenções com o Brasileirão. Clássicos no Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Goiás e Rio Grande do Sul movimentam o dia

Muita rivalidade de norte a sul

DANILO QUEIROZ

Ápice da razão de os campeonatos estaduais ainda contarem com relevância no calendário nacional, os clássicos locais vão brindar os torcedores, hoje, com uma dose alta de rivalidade em diversas regiões do Brasil. Com direito a um novo encontro entre Brasiliense e Gama no Distrito Federal, sete confrontos agitam as disputas das competições em Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Goiás. Os duelos colocam frente a frente não apenas peso histórico, como as pretensões de cada uma das equipes nas disputas dos títulos da temporada 2026.

Neste ano, os estaduais perderam protagonismo no calendário do futebol nacional. Os ajustes implementados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não apenas diminuíram a quantidade de datas reservadas aos torneios, como também colocaram um concorrente de peso no quesito atenção. A partir de quarta-feira, por exemplo, as competições vão ser realizadas simultaneamente com a Série A do Campeonato Brasileiro. Enquanto a elite nacional ocupará os meios de semana, as disputas locais terão os sábados e os domingos para colocarem as rodadas em dia. Até por isso, a janela pré-mudança parece ter resolvido entrar com tudo para aflorar a essencial dos certames regionais.

O dia de duelos começa com o Distrito Federal em foco. Às 16h, Brasiliense e Gama se enfrentam na temporada de aniversário de 25 anos do Clássico Verde-Amarelo. Será o 78º encontro entre os times responsáveis por dividir os títulos do Candangão neste século. Na edição deste ano, o enfrentamento opõe o líder alviverde contra o vice-líder Jacaré no Estádio Serejão, em Taguatinga, com torcida única da equipe da casa. Além de frear o rival, quem ganhar terá a oportunidade de se consolidar na zona de classificação às semifinais da competição local.

De tão importante, o Clássico Verde-Amarelo dividiu as atenções, até mesmo, após os compromissos de meio de semana, quando Gama e Brasiliense amargaram empates por 0 x 0. “Clássico é sempre importante. Independentemente do estado ou do campeonato, sempre é difícil. Na maioria das vezes, é decidido nos detalhes. Temos que entrar concentrados e fazer nosso melhor, o que demonstramos nas primeiras partidas”, detalhou o goleiro gamenense Renan Rinaldi. A Rádio e TV Brasiliense faz a transmissão da partida ao vivo no YouTube.

Arte com fotos de divulgação



Agenda	
	Hoje
16h	Brasiliense x Gama
16h	Vitória x Bahia
17h	Vila Nova x Atlético-GO
18h	Santa Cruz x Náutico
18h	Fluminense x Flamengo
18h	Atlético-MG x Cruzeiro
20h	Internacional x Grêmio

Clássicos pesados

Vencer um duelo regional sempre tem um gosto especial, mas, quando o resultado impacta diretamente na caminhada do maior rival, a sensação é ainda mais positiva. Em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, os duelos entre Atlético-MG x Cruzeiro e Fluminense x Flamengo se desenham nesse sentido. Às 16h, a Raposa, líder do grupo C, pode distanciar o Galo da classificação na chave A, onde a equipe está em terceiro e fora da zona que leva às quartas de final. A bola rola no Mineirão, às 18h. Há, no

entanto, uma hemonia capaz de reequilibrar as forças. Os atletas dominam o estado, com seis títulos seguidos entre 2020 e 2025, e apostam nisso para incomodar os cruzeirenses.

O Fla x Flu se posiciona no mesmo cenário. Enquanto o Fluminense está em segundo no Grupo A do Carioca, o Flamengo aparece em quinto no B, por enquanto fadado a disputar um incômodo quadrangular contra o rebaixamento. Se o tricolor vencer, o rival dificilmente sairá da situação. “Vamos colocar o que consideramos que há de melhor. E claro, ganhar o jogo,

Palmeiras vence bem

O Palmeiras venceu o primeiro Choque-Rei de 2026, batendo o São Paulo por 3 x 1, na Arena Barueri, pelo Campeonato Paulista, ontem. Um breve equilíbrio na partida deu lugar a domínio palmeirense, em exibição de luxo de Flaco López, com um gol e duas assistências para Maurício e Khellven. Bobadilla marcou para os são-paulinos. O alviverde dorme na liderança, somando 12 pontos. Já o tricolor continua com quatro e só não está na zona de rebaixamento porque tem mais vitórias que o Noroeste.

enfrentamento de rivais atravessando momentos opostos nos estaduais. Enquanto Bahia e Náutico chegam com 100% de aproveitamento e embalados por fases positivas, Vitória e Santa Cruz apostam no equilíbrio tradicional visto em clássicos para equilibrarem as ações e sonharem com retomadas nos Campeonatos Baiano e Pernambucano. Os dois times ainda confiam no mando de campo para somarem pontos importantes. O Ba-Vi começa às 16h, no Estádio Barradão. O Déربي de Pernambuco, às 18h.

O Campeonato Goiano entra no dia de clássico apresentando a mesma situação de tabela antes do enfrentamento entre Vila Nova e Atlético-GO. O Tigre Vila-novense ganhou todas as quatro partidas de largada da competição regional e ostenta o primeiro lugar da classificação de maneira isolada. Com sete pontos, duas vitórias e 58% de aproveitamento até aqui, o Dragão atleticano mira tirar o rival do prumo para não apenas diminuir a distância de pontos, mas, também, se consolidar na zona classificação à etapa de mata-mata do estadual de maior força técnica da região Centro-Oeste. O jogo começa às 17h, no OBA.

Duelo de líderes

Historicamente, Internacional e Grêmio têm fama de carregarem semelhanças muitas vezes surpreendentes em um contexto de clássico regional. A largada no Campeonato Gaúcho deste ano é uma delas. A dupla Gre-Nal lidera os grupos A e B do estadual do Rio Grande do Sul com sete pontos em quatro partidas realizadas. Mas, hoje, os clubes têm um encontro marcado para colocar as diferenças nos devidos lugares. O primeiro encontro entre os times no ano está marcado para às 18h, no Estádio Beira-Rio e, mesmo com o bom início de caminhada das equipes no torneio, se apresenta com força suficiente para desestabilizar quem perder.

Distrito Federal, Bahia, Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul terão um domingo com potencial de elevar ao máximo os níveis de rivalidade entre grandes camisas regionais. Bem ao padrão do modelo proposto pelos Campeonatos Estaduais, reinventados, mas jamais deixados de lado. Quando a bola rolar nos clássicos, os torneios ganham a força de sempre, impulsionada por casa cheia, estádios coloridos e, possivelmente, muita bola na rede.

NO DEFELÊ

Na abertura da quarta rodada do Campeonato Candango, o Samambaia bateu o Real Brasília fora de casa e se consolidou nas primeiras colocações do torneio nacional. O placar de 1 x 0 foi construído com gol de Diego Xavier. Com o resultado, o Cachorro Salsicha chegou aos oito pontos e parou o Leão do Planalto em três.

NO JK

Capital e Paranoá fizeram, ontem, o Déربي da cidade, pela quarta rodada do Campeonato Candango. Dominante, o Coruja controlou toda a partida e construiu placar confortável de 3 x 0. Deisinho, com 30 segundos de jogo, abriu o placar. Na etapa final, Lima e Matheuzinha deram números finais ao jogo.

NO BENITÃO

O Corinthians vai a campo às 20h30 de hoje para jogar a quinta rodada do Paulistão, no Benito Castellano, onde enfrenta o anfitrião Velo Clube, após sequência de clássicos. A equipe comandada por Dorival Júnior empatou por 1 x 1 com o São Paulo, na Neo Química Arena, e repetiu o resultado ao enfrentar o Santos, na Vila.

EM BACAXÁ

Há dois jogos sem vencer, o Vasco volta a campo para se recuperar na Taça Guanabara, primeira fase do Campeonato Carioca. Hoje, às 20h30, visita o Boavista no estádio Elcyr Resende de Mendonça, em Saquarema (RJ), pela quarta rodada. O recém-contratado Jhojan Rojas deve ser titular no meio-campo vascaíno.

NO PACAEMBU

Principal torneio de base do futebol brasileiro, a Copa São Paulo de Futebol Júnior define, hoje, o campeão da temporada 2026. A partir das 11h, Cruzeiro e São Paulo se enfrentam no Estádio Pacaembu. O Tricolor busca o sexto título, enquanto a Raposa tentará o bicampeonato. A Record transmite o jogo ao vivo.

MAIS CANDANGÃO

Hoje, dois jogos, além do clássico, complementam a quarta rodada do Candangão. Na matinê de 10h, o Sobradinho recebe a Aruc, no Defelê, para se consolidar no G-4. O rival tenta sair do Z-2. Às 17h, Brasília e Ceilândia jogam no Bezerrão. O Colorado mira largar a lanterna, enquanto o Gato Preto quer manter o embalo da vitória anterior.

ESPORTES

COPA SUPER 8 Campeão da temporada anterior do Novo Basquete Brasil com o Franca, o armador argentino Facundo Corvalán reencontra o ex-clube a serviço do Brasília, hoje, no confronto pelas quartas de final do mata-mata nacional

Na batuta do líder técnico

MEL KAROLINE*

Hoje, às 17h, o Brasília Basquete inicia o trajeto em busca de um título inédito para a franquia do Distrito Federal. Na largada na Copa Super 8 — reunião entre as oito melhores equipes do primeiro turno do NBB —, a equipe brasiliense entra em quadra com o objetivo de superar o feito da última edição e romper as expectativas. Além da rivalidade, a partida de quartas de final diante do Franca entra em cena com um importante reencontro. Atual campeão nacional com o clube paulista, o argentino Facundo Corvalán agora brilha pelo outro e promete fazer a diferença para o time do Planalto Central.

Na temporada passada, o Brasília Basquete se superou ao chegar nas semifinais do torneio de tiro curto — a nova edição, por exemplo, será disputada até 31 de janeiro. Para conquistar a classificação inédita, o ET derrotou o União Corinthians, em casa, por 85 x 75 e avançou na competição para enfrentar o KTO Minas. Mas, em Belo Horizonte, a equipe mineira despachou os brasilienses com 61 x 58 na parcial, após o armador Franco Barelle decidir a disputa com a bola de três pontos. Agora, o destaque de Corvalán ao longo da temporada faz os brasilienses sonharem com uma decisão inédita.

Mesmo vindo de duas derrotas seguidas no NBB, o time do técnico Dedé Barbosa faz uma campanha de dar orgulho ao torcedor e chega à Copa Super 8 podendo sonhar alto. No grupo, o Brasília possui peças que ganharam grande destaque este ano. Entre as figuras

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Inimigo íntimo do Franca, Facundo Corvalán te média de 14,5 pontos e de quase cinco assistências por partida na temporada 2025/2026 do NBB

importantes, o argentino chegou para fazer a diferença na equipe e cumpre o esperado. Facundo Corvalán já pousou no DF ostentando boas médias, mas foi com a camisa do clube da capital federal que o armador está vivendo um momento de auge na carreira.

“O principal desse processo foi a confiança e a responsabilidade que

o clube depositou em mim desde antes da temporada. Aqui no Brasília, eu entendi que precisava assumir mais decisões. Isso me fez crescer, tanto tecnicamente quanto mentalmente”, explicou Corvalán, sobre a ascensão no cenário nacional pelo bom desempenho na temporada atual, em entrevista exclusiva ao **Correio**. Na atual edição

do NBB, o armador conquistou um recorde pessoal de 13 assistências em uma única partida, assim como marcou 26 pontos, quebrando mais um número da carreira.

Considerado um verdadeiro maestro das quadras, Facundo incorporou a missão diante do grupo além do vivenciado em clubes anteriores. “Com o tempo e

a experiência, você aprende que nem sempre é sobre acelerar ou fazer a jogada mais bonita, mas, sim, controlar o ritmo. Hoje, eu consigo ler melhor quando o jogo pede mais paciência, quando pede intensidade e isso ajuda muito o time a se manter equilibrado durante a partida”, detalhou o destaque do Brasília Basquete.

Reencontro

Na temporada no Franca, o armador conquistou desejos pessoais, além de realizar o sonho de ser campeão do NBB. Agora, com novas metas, a ambição é escrever o nome na história da franquia do Distrito Federal. E ele sabe como conquistas impulsionam o processo. “Aqui no Brasília, eu tenho o objetivo de ajudar o clube a crescer, a se consolidar entre as principais equipes do país e a disputar títulos. Quero marcar meu nome na história da equipe, conquistar algo grande aqui e mostrar que esse projeto tem ambição e capacidade para ir longe”, projetou.

No ex-clube, o armador cumpria um papel de suporte e, agora, com mais responsabilidade em quadra, conquistou amadurecimento. “Me sinto mais completo. Evoluí muito na leitura de jogo, na liderança e na tomada de decisão. O título com o Franca foi muito importante, mas o processo depois disso, com mais minutos, mais responsabilidades, me fez amadurecer ainda mais como armador”, afirmou.

Com o desejo de chegar longe na Copa Super 8, o grupo acredita que há chances de título. Para Corvalán, a equipe precisa estar atenta e aproveitar as oportunidades diante do Franca. “Precisamos jogar como time, com muita intensidade defensiva, foco e confiança. É um torneio curto, decidido nos detalhes. Se conseguirmos impor nosso ritmo, executar bem o plano de jogo e jogar com personalidade, temos totais condições de surpreender”, prospectou.

* Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz



MARATONA BRASÍLIA

20
26

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

 **18, 19, 20 E 21 DE ABRIL**

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br



CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Realização:



MÚSICA

Viva Zeca Pagodinho

Cantor e compositor carioca é homenageado por Teresa Cristina com álbum de nove composições

» JÚLIA COSTA*

Admiradora da obra de Zeca Pagodinho, cujo primeiro álbum considera como “irretocável”, a cantora carioca Teresa Cristina lança *Jessé — As Canções de Zeca Pagodinho*, uma homenagem a um dos maiores intérpretes e compositores da música brasileira. O projeto já está disponível em plataformas de streaming. Com nove faixas, o álbum apresenta músicas marcadas pela voz de Zeca, assim como composições autorais do cantor que foram interpretadas por outros artistas. Entre as gravadas por ele estão *Testemunha ocular*, lançada originalmente no disco *Patota de Cosme*, em 1987;

Lente de contato, do álbum *Mania da gente*, de 1990; e *Falsa alegria*, de *Um dos poetas do samba*, projeto lançado em 1992. As composições de Zeca Pagodinho gravadas por outros artistas presentes em *Jessé* são *Voo de paz*, com Jorge Aragão; *Vem pra ser meu refrão*, com Reinaldo; e *Meu poeta*, parceria com Arlindo Cruz. O álbum tem ainda *Pisa como eu pisei* e *Mutirão de amor*, ambas do álbum de 1988 *Jeito moleque*, e *Jiló com pimenta / já mandei botar dendê*, canção do disco *Deixa clarear*, lançado em 1995. Uma faixa inédita, *Na pedreira de Xangô*, parceria de Zeca com Beto sem Braço está prevista para ser lançada como parte de *Jessé*, ainda sem data confirmada.

Divulgação



Teresa Cristina quis evidenciar a relevância de Zeca Pagodinho como compositor

Teresa explica que a ideia desse álbum, que leva o nome de batismo de Zeca Pagodinho, *Jessé* Gomes da Silva Filho, nasceu a partir da vontade de divulgar as obras do cantor que, por vezes, deixa de gravar as próprias composições para auxiliar outros artistas. “Eu percebi que o Zeca sempre deixou de gravar suas composições para ajudar seus

amigos, porque ele sabe da diferença que faz para essas pessoas terem uma música interpretada por ele”, conta. “Ele está sempre lançando outros compositores, abrindo espaço, e foi, então, que pensei que alguém precisava mostrar para o mundo as lindas canções que ele já fez, por isso o álbum e o novo show se fazem tão importantes.”

Teresa Cristina homenageou outros cantores com álbuns no passado. Em 2002, lançou dois volumes de *A música de Paulinho da Viola*; *Teresa Cristina + Os Outros = Roberto Carlos*, em 2012, parceria com a banda Os Outros; em 2016, *Canta Cartola*; e, em 2018, *Canta Noel*, homenagem a Noel Rosa. Em shows, já celebrou

a obra de Maria Bethânia. *Jessé – As Canções de Zeca Pagodinho* é o primeiro álbum lançado por Teresa desde 2020; durante o período, a cantora participou de músicas com Martinho da Vila, Maria Rita, Xande de Pilares e Jorge Aragão.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS									
Tempos para sanduíches	↘	↘	Tecido felpudo de lã	(?) Meirelles, cantor	↘	Meio de transporte como trem ou ônibus	O Cristo Redentor, em relação à cidade do Rio de Janeiro	↘	Lugar mal frequentado (fig.)
Conto de Machado de Assis cujo tema é a loucura	→			↘			↘		↘
A pátria do comentarista esportivo Petkovic	→						Ácido do núcleo da célula (sigla)	→	
Publicação de uma lei ou decreto		↙	Teste psicológico			Faz tremer a estrutura Anatomia (abrev.)	↘		
		A Mônica, em relação à Magali (HQ)	↘	Sigla da Universidade de Brasília	→		Não inicia palavra em português		
↘							↘		
Repouso sobre a cama	→					Povaréu; plebe	Sérgio Brito, ícone do Teatro		Estrado fúnebre
Cirurgia para a extração do bebê		Parceira nos negócios		Móvel velho	→	↘	↘		↘
		↘		Multidão	↘				
↘				↘			Licor de cor azul usado em coquetéis	→	
Situação resultante			Beira; margem Seu símbolo é Os	→			↘	Ônibus, em inglês Apelido de Caetano	
↘			↘				↘	↘	
Foi usada por Lucas Paquetá na Copa 2022 (fut.)				Sentar, em inglês O império dos Andes		Letra que recebe o acento grave			Retira-se Deus do amor (Mit.)
↘				↘		↘			↘
Sistema político em que o governante detém o poder absoluto	↘		Intransitivo (abrev.)	→		(?)3, feira de lançamento de games	→	Índice glicêmico (abrev.)	
↘								↘	
			↙	Afluente do rio Paraguai		Enrique (?), arquiteto espanhol	→		

BANCO 3/bus — sit. 4/egras — essa. 5/baeta. 32

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	E	O	M	P	E	D	R	O	I	S	I	N
	D	O	N	A	T	A	E	S	I	N		
	C	A	O	T	I	C	A	S	T			
	F	A	D	A	O	N	A	T				
		B	I	O	S	C	A	R	O			
	A	D	A	R	P	R	E	F	I	A	S	
	F	O	T	O	G	R	A	F	I	A	S	
	M	I	A	E	I	O						
	G	I	R	A	S	S	O	L	C	S		
	C	A	I	I	O	M	O					
	V	I	L	O	R	A	D	A	A	N	P	
	L	O	R	E	B	A	T	E	R			
	A	T	O	S	A	N	T	E	S	E		
	A	R	E	A	D	E	R	I	S	C	O	

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine, nosso site!

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM	3	1	6	9	7	2	4	8	5
	8	7	2	1	4	5	6	3	9
	5	4	9	6	8	3	1	2	7
	9	5	8	7	2	6	3	1	4
	2	3	7	4	5	1	8	9	6
	4	6	1	8	3	9	7	5	2
	6	2	4	3	9	8	5	7	1
	1	9	3	5	6	7	2	4	8
	7	8	5	2	1	4	9	6	3

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO INOXIDÁVEL MOSQUITO, O CLARK KENT DE BOTEÇO

"Minha meta em 2026 é cumprir a meta de 2023"

"Até hoje minha grande conquista foi decorar o número do CPF e da identidade"

"Trump, o bufão que nunca será Chaplin"

"Usar caneta emagrecedora é fácil, quero ver tomar vacina"

"Criei um grupo no WhatsApp para falar de política. O grupo só tem eu"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

"Em ano eleitoral, as hienas miam" (cuidado)

PRA REFLETIR

"Um político divide os seres humanos em duas classes: instrumentos e inimigos"

Friedrich Nietzsche

POEMINHA

Se buscas a paz, aquieta-te.

Se buscas sabedoria, permaneça em silêncio.

Se você busca o amor, seja você mesmo.

Becca Lee

Um abraço!!!

(muito axé para quem é de axé)

SUDOKU									
				6			7		
		9			2				
		2	9	4		1			
	1					2	5		
4					7				
			4				8		
				3		8	2		
		5	6						
		4	1	8					

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

» RICARDO DAEHN

Em fins de maio de 2025, dona Sebastiana Maria de Medeiros Filha, aos 78 anos, largou o cigarro — e agora com oito quilos a mais. Se parece conversa de zap de tias novidadeiras, o fato faz toda a diferença na vida da senhora mais conhecida, Brasil afora, por Tânia Maria. Sem cigarros, que antes praticamente a impediam de viagens aéreas, a atriz pode circular com comodidade, e espalhar a alegria que emana. Com prêmios internacionais (foi eleita “melhor atriz com cigarro”, pelo *The New York Times*), agora, uma atriz afirmada, Tânia Maria teve dupla participação em filmes de Kleber Mendonça Filho, responsável por mais uma abertura de janela para o Brasil no vistoso mercado de Hollywood, com a projeção de *O agente secreto* no Oscar, indicado a melhor filme, melhor filme internacional, melhor ator (Wagner Moura) e melhor escalção de elenco.

Espontânea em cena, e singular, como verdadeiro chamariz, Tânia — que, em *Bacurau*, ganhou R\$ 50 por dia, como figurante — galga um estrelato peculiar. A potiguar, a reboque da fama, alçada a senhora-propaganda televisiva de vários produtos, desfila, em *O agente secreto*, como anfitriã de Marcelo (Wagner Moura), pelo Edifício Ofir, no qual abriga refugiados do período da ditadura nos anos de 1970. Nos bastidores da realização do filme, Tânia Maria já segredou, num primeiro momento, desconhecer Wagner Moura e mesmo o conceito de ditadura. Com o filme, fez belamente o dever de casa, aprendeu, e repassa a lição para todo e qualquer espectador.

“Ela é uma pessoa muito auspiciosa, tem uma energia incrível, um cristal”, define o candidato carioca ao Oscar (pelo casting de *O agente secreto*), Gabriel Domingues. Ele resalta a importância de Tânia ter vindo da região do Seridó, do Sertão do Rio Grande do Norte, qualificado por pedras preciosas e raras. “Tânia é uma pessoa com uma energia fabulosa, fascinante e com certeza ela serviu para o filme, colaborando para a indicação do casting. Dona Tânia colabora para o filme existir, e performa, plenamente, por ser maravilhosa”, completa Gabriel, em exclusiva ao **Correio**. O diretor de casting atribui ainda ao diretor e ao preparador de elenco (Leonardo Lacca) a criação de um ambiente em que a atriz se sentisse segura, algo alinhado à dispersão de seu talento. “Foi muito importante para ela ter essa naturalidade, essa espontaneidade; em cena, tudo se torna impagável”, completa.

Em cena, vinculada às espessas baforadas de cigarro, Tânia (impedida de dar entrevistas, por passageiro problema de saúde), no papel de Sebastiana, venceu prêmio de melhor atriz coadjuvante pela Associação de Críticos de Santiago (Chile) e teve o nome badalado, nas listas pré-Oscar. Artesã e costureira, desde os 15 anos, se desfez das limitações do povoado de



Reprodução/Instagram/@taniamariaatriz



Instagram/Reprodução



Primeiro Plano/Divulgação



Bia Ferrer/Divulgação



AOS 79 ANOS, A ATRIZ **TÂNIA MARIA**, ONIPRESENTE DESDE A PARTICIPAÇÃO EM **O AGENTE SECRETO**, IMPRIME VIGOR E REVELA O PODER DE ENCANTO DAS NARRATIVAS COM MULHERES NORDESTINAS

Santo Antônio da Cobra (município de Parelhas), no qual o pai foi agricultor, e em que encarou o impacto de ter sido mãe solo, em meados dos anos 1970. Agora, exaustivamente paparicada, noutra circunstância, em 2019, Tânia percorreu quilômetros pela participação nas filmagens de *Bacurau*.

Com a rouquidão e o talento natos, ela, naquele filme, conquistou a plateia ao disparar para o personagem de Silvero Pereira: “Que roupa é essa, menino?!”. Motivando concursos de semelhança com Dona Sebastiana, país afora, Tânia tem visto a popularidade disparar. Depois da icônica fala de Fernanda Torres (“A vida presta”), a veterana da vida Tânia reafirmou a satisfação (com os novos dividendos de atriz), num paralelo: “Minha vida agora é outra, e é muito bom viver”. A intuitiva atriz se vê gratificada pelo momento de brilho, e por espalhar felicidade para muitos.

Estrela internacional

“Acho que Dona Tânia é, sim, uma grande estrela. Uma estrela do sertão do Seridó, uma estrela do Brasil e uma estrela internacional — independentemente de qualquer comparação. A grandeza dela está justamente nisso: ela é autêntica, não precisa se parecer com ninguém”, pontua o cineasta, e agora amigo, pernambucano Tiago Melo.

Depois de convocada para o longa *Almeidinha* (de Gustavo Guedes e Julio Castro), e de ter participado no longa-metragem *Seu Cavalcanti* (de Leonardo Lacca), que fictionaliza parte da existência de um idoso cioso de sua independência, Tânia Maria dá o recado de que está sempre disposta ao trabalho e que não se vê “velha”. Lacca comandou a atriz ainda na série *Delegado*, obra em que ela se gabou da “qualidade” de tomar algumas liberdades com o personagem de Johnny Massaro, no papel de um homem que ingressa na Polícia Civil. Noutro trabalho, a atriz estampará a verve em *A adoção*, de Allan Deberton, centrado no reajuste emocional de um homem com problemas paternos.

O carinho sempre reservado ao público por Tânia ainda promete se instalar na divulgação de uma obra rodada em Picuí (Paraíba) que interliga urânio, catástrofe, pesquisas de Aedes aegypti e uma cientista nuclear. A trama é de *Yellow Cake*, filme de Tiago Melo, selecionado para o Festival de Roterdã, em fevereiro.

“Dona Tânia é atriz no sentido mais profundo da palavra: estuda muito o roteiro, gosta de ensaiar, de passar texto, de interagir com o elenco, e tem plena consciência do que está sendo construído no set”, destaca Tiago Melo, que se convenceu do carisma transposto para personagens, um predicado da “autêntica e inteligente” Tânia Maria. “A personagem dela, Dona Rita, é inspirada em uma pessoa real, uma moradora de Picuí que eu filmei num documentário e que definiu a criação da nova personagem”, conta, ao **Correio**. Tânia Maria não deixou dúvidas da determinação: do documentário, captou gestos, o modo da fala e presença da personagem real. “Ela é de muito perto de Picuí — conhece, profundamente, a região, a realidade do minério e as histórias”, elogia o impressionado realizador.

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 25 de janeiro de 2026
Ano 17, Número 1078

TV+

A atriz Alana Cabral
analisa seu papel social

NUTRIÇÃO

Como montar marmitas
para o dia a dia

Nova lei reconhece o fruto
amazônico como patrimônio
nacional. Ao mesmo tempo,
o cultivo avança pelo Cerrado,
especialmente pelo DF.
O agricultor Abrão
Clementino plantou as
primeiras mudas há três anos

O açaí é nosso

Do editor

O açaí é nosso! Depois de ter sua soberania ameaçada por biopirataria internacional, o fruto amazônico, desde 8 de janeiro, passou a seu protegido por lei nacional. Um marco importante, já que o produto é um dos queridinhos do brasileiro, com aumento de consumo e de produção. E para muito além da Amazônia. Quem diria que nas terras áridas do Cerrado seu cultivo daria certo! A repórter Giovanna Kunz e a estagiária Júlia Christine conheceram alguns desses agricultores e mostram como, para além de um alimento, o açaí é um verdadeiro patrimônio cultural do Brasil. Elas trazem, ainda, receitas para degustar o fruto de diversas maneiras. Nesta edição, fazemos a pergunta: quando é o momento de superar o ex? E mais: pessoas performativas nas redes, a versatilidade do biquíni e a raça de cão que vem de Portugal.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

04 Moda

Neste verão, os biquínis surgem como protagonistas na hora do mergulho e em diversas ocasiões.

06 Beleza

Muito além da estética, os cabelos coloridos são uma forma de autoexpressão e extensão da personalidade.

14 Fitness & Nutrição

Para quem gosta de treinar, planejar uma boa dieta pode ser fundamental para colher bons frutos. As marmitas entram como elementos fundamentais nesse processo.

16 Saúde

A síndrome de Fournier é uma infecção rara e agressiva, que atinge a região genital e é mais comum entre os homens.

18 Comportamento

Quando um amor acaba, superá-lo nunca é fácil. Mas o questionamento fica: quanto tempo levamos para esquecer alguém?

20 Casa

Entre adultos e crianças, o lar lúdico é um ambiente mágico que une o melhor dos dois mundos. Objetos, paredes coloridas e espaços únicos são ingredientes indispensáveis.

22 Bichos

Conhece o cão d'água? Ativo, leal e inteligente, essa raça se destaca pela energia e outras inúmeras características que fazem seus tutores ficarem apaixonados.

24 TV+

Com apenas 18 anos, Alana Cabral integra o núcleo principal da novela *Três Graças*. E vive com simbolismo uma personagem que levanta debates importantes e necessários.

28 Cidade nossa

Nos negócios, a originalidade é a chave para conquistar o público. Na visão do jornalista Cláudio Ferreira, a criatividade na hora de montar um letreiro ou nomear um prato é o que faz a diferença e determina o sucesso.

30 Crônica da Revista

Quando partimos, deixamos memórias e histórias a serem contadas. Em uma reflexão sobre legado, a jornalista Paloma Oliveto acredita que objetos domésticos também contribuem para essas recordações.



No www.correiobraziliense.com.br

PRÉ-CARNAVAL

SÁBADO
07
FEV

MELEVA
FESTIVAL

BELO + PÉRICLES + PIXOTE
+ JEITO MOLEQUE

Informações: @meleva.brasilia



CORREIO BRAZILIENSE

FUMA

GR
SHOWS

INGRESSOS: Q2

Moda

Neste verão, os biquínis aparecem como peças centrais na moda brasileira. Em diversos tipos e recortes, é um item que transcende a hora do mergulho e assume protagonismo em inúmeras ocasiões

POR EDUARDO FERNANDES

O verão de 2026 marca um ponto de virada para a moda praia brasileira. O que antes era restrito ao momento do mergulho, hoje assume o protagonismo em composições de streetwear, elevando o biquíni ao status de item de luxo e design. As peças saem do mar ou da piscina e transitam em momentos fora da areia ou do deck, como aquela ida ao restaurante.

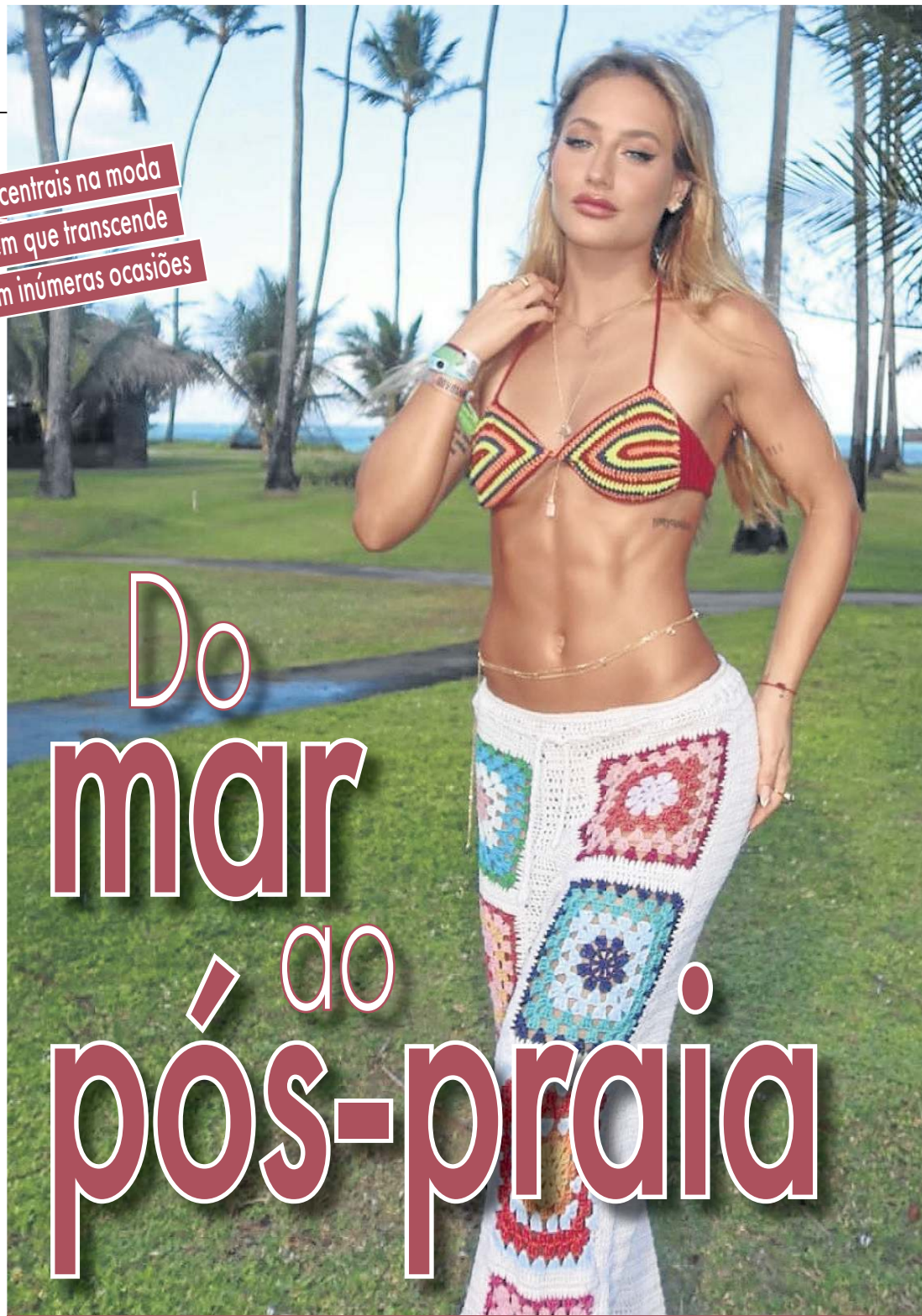
Segundo o personal stylist Fernando Lackman, a principal sugestão do mercado para a estação está nas modelagens híbridas, que estão na fronteira entre o beachwear e o resort wear. “Maiôs com recortes bem posicionados, biquínis de tops assimétricos e peças multifuncionais ganham destaque justamente por acompanharem a dinâmica da mulher contemporânea. Em relação às estampas, vejo uma valorização dos grafismos orgânicos e dos florais reinterpretados, com inspiração na natureza tropical brasileira, mas sob uma ótica mais autoral e sofisticada. Não é mais sobre estampar por estampar, e, sim, usar a estampa como uma assinatura estética”, ressalta.

De acordo com Lackman, a paleta do verão vem carregada de tons solares e sensoriais, como amarelos quentes, laranjas queimados, corais, verdes naturais e azuis que remetem ao mar. Esses tons dialogam diretamente com a busca por bem-estar, leveza e conexão com a natureza. “Os neutros — areia, off-white e terrosos — seguem como base de peças que oferecem maior sofisticação”, acrescenta.

No entanto, os tecidos com textura continuam em alta porque, na visão do personal stylist, entregam valor imediato à peça. “O canelado traz conforto e uma estética casual chique, enquanto o lurex surge de forma mais elegante e menos óbvia, adicionando brilho na medida certa”, detalha. São materiais que elevam a moda praia, permitindo que ela transite com facilidade do dia para a noite, em looks para a areia e para eventos fora da beira do mar.

A revolução invisível

Por trás da estética solar, existe uma engenharia têxtil voltada para a preservação ambiental. A indústria de moda praia passa por uma transformação radical em sua cadeia produtiva, buscando reduzir o rastro deixado no ecossistema marinho que a inspira. De acordo com a professora de moda Krystie Ribeiro,



Reprodução/Instagram (@brunagripiao)

SAÍDAS DE PRAIA: COMO ESCOLHER E USAR

A saída de praia é o que conecta o banho de mar ao resto do seu dia. Em 2026, as favoritas são:

1 Camisa oversized de linho: usada aberta sobre o biquíni, cria um look minimalista e muito elegante. Se quiser marcar a cintura, amarre as pontas.

2 Peças handmade (crochê e macramê): vestidos e saias em crochê com tramas mais abertas valorizam o trabalho artesanal e trazem textura sem aquecer demais.

3 Conjuntos de algodão: shorts e camisas de mesma estampa ou cor são práticos e deixam o visual “arrumado” com zero esforço.

4 Canga pareô: a versatilidade continua em alta. Amarrações assimétricas transformam a canga em saias longas ou vestidos de um ombro só.

Fonte: professora de moda Krystie Ribeiro



Neste verão, os biquínis prometem mudar a moda brasileira

as marcas têm encarado a produção consciente como um pilar inegociável. “Hoje, não enxergamos o design separado do impacto ambiental. Estamos focados em novos materiais que respeitem o ciclo da natureza e não apenas na estética final da peça”, pontua Krystie.

Entre os novos materiais tecnológicos, o destaque fica para a poliamida de rápida decomposição. “Já utilizamos fios que permitem que a peça se decomponha em menos de três anos após o descarte correto em aterro sanitário, em contraste com os 50 anos das fibras sintéticas comuns”, revela a especialista.

Além disso, a limpeza dos oceanos tornou-se fonte direta de matéria-prima para os biquínis desta temporada. “Uma das maiores inovações é o reaproveitamento de nylon retirado dos mares, como redes de pesca descartadas, transformadas em fios de alta qualidade. É um tecido de alta compressão, resistente ao cloro e com proteção UV”, explica Krystie Ribeiro. A produção é finalizada com impressão digital, técnica que consome significativamente menos água, provando que o futuro do biquíni é tão sustentável quanto o solar.

Principais cuidados?

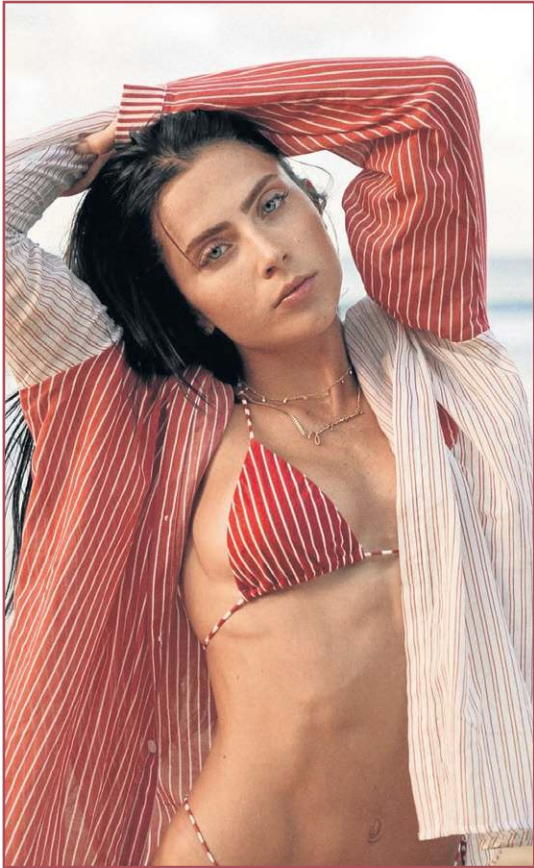
Segundo a professora de moda, o cuidado com as peças começa antes mesmo da lavagem propriamente dita: “Assim que sair da água, tome uma ducha de água doce com a peça no corpo. Isso remove o excesso de sal ou cloro logo de cara. Nunca use a máquina de lavar. O atrito e a agitação danificam as fibras de elastano e podem puxar fios de biquínis com texturas ou bordados. Utilize água fria sempre! Água morna ou quente relaxa as fibras de elastano, fazendo com que as peças percam a forma”, finaliza.

Após a lavagem, é importante pressionar a peça suavemente contra uma toalha seca para retirar o excesso de água. “Torcer quebra as fibras elásticas. Use sabão neutro líquido, sabão de coco ou detergentes específicos para roupas delicadas”, completa Krystie. Além disso, é necessário evitar amaciantes, já que eles criam uma película que “entope” as fibras, reduzindo a respirabilidade e a elasticidade. “Alvejantes e cloro, nem pensar. Eles destroem a cor instantaneamente e o sabão em pó comum costuma ser muito alcalino para tecidos sintéticos finos”, completa.

Outra recomendação fundamental nesse processo é secar as peças sempre à sombra, em local bem ventilado. Se possível, estender o biquíni horizontalmente sobre o varal, pendurar pelos prendedores ou pelas alças pode deformar o corte da peça devido ao peso da água. Roupas de banho não precisam (e não devem) ser passadas, conforme explica a especialista.



As diferentes texturas dos biquínis são a grande aposta do verão 2026



Os biquínis podem ser usados com vários tipos de camisa



Na nova era do beachwear, os biquínis surgem com inúmeras variações

Beleza

Kylie Jenner passou por fase coloridas

Reprodução/Instagram (@kyliejenner)

FIOS COLORIDOS

Personalidade, estilo e até rebeldia, os cabelos coloridos são sinal de expressão e liberdade, mas também requerem atenção e cuidados

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Eles já foram símbolo de rebeldia, depois viraram tendência de passarela e, hoje, ocupam ruas, escritórios e salas de aula com a mesma naturalidade dos tons tradicionais. Os cabelos coloridos deixaram de ser apenas uma forma de contestação para se consolidarem como expressão de identidade, criatividade e pertencimento. Do rosa-pastel ao azul-elétrico, cada fio carrega personalidade, avanços na indústria cosmética e um novo olhar da sociedade sobre liberdade estética e autoexpressão.

Mais do que moda, a escolha por fios vibrantes revela um movimento de diversidade e autenticidade. Influenciados pelas redes sociais, por artistas pop e por comunidades alternativas, jovens e adultos encontram nas cores uma maneira de comunicar quem são ou quem desejam ser.

O sucesso das cores no cabelo já vem de anos, e entre desafios no mercado de trabalho, aceitação e a quebra de estigmas, os cabelos coloridos seguem redefinindo padrões. A cabeleireira Laryssa Teodoro diz que os cabelos diferentes são, em grande parte, uma extensão de personalidade e estilo, tornando-se algo atemporal e significativo, sem necessariamente a ideia de rebeldia.

Em questões de trabalho, Layssa relembra uma época em que os fios tingidos só eram vistos em profissões mais alternativas, como tatuadores ou cabeleireiros. “Esse padrão já se quebrou, e muitas áreas de trabalho estão mais abertas em relação à cor e aos estilos”, acrescenta.

Essa estética também teve seu papel na moda, influenciando artistas e criando tendências, mas o hair stylist e visagista Diogo Geovanne explica que, apesar de a moda ser inspiração para a escolha de cores, não é sempre a regra. “Tendências servem como referência, mas é preciso filtrar o que realmente faz sentido para cada pessoa, garantindo um resultado atual, mas atemporal.”

O tom ideal

A escolha da cor é o passo mais importante, e muitas pessoas se sentem inseguras já nesse primeiro momento. Diogo explica que a decisão deve partir da identidade de cada pessoa, analisando estilo de vida, personalidade, profissão, rotina e até a forma de se expressar. “A cor precisa complementar e não competir com quem a pessoa é”, resume.

Para se expressar sem exageros, o visagista diz que o segredo está no equilíbrio. “Quando a cor é alinhada ao formato do rosto, tom de pele, estilo pessoal e comunicação visual da pessoa, ela se torna uma extensão natural da identidade, não um excesso”, explica.

Mas para quem tem receio de arriscar, Diogo aconselha a começar por tons como cobre suave, caramelo, rosé discreto ou nuances frias próximas à cor natural. Alguns detalhes de cor também podem transformar o visual e ser uma boa pedida para quem quer experimentar. “Mechas sutis, reflexos internos ou um contorno de cor bem pensado podem renovar completamente o visual, trazendo modernidade sem mudanças radicais.”

Para aderir à tendência de forma mais discreta, Laryssa recomenda pintar somente os fios da nuca, mechas finas com efeito iluminado ou laterais acima da orelha — pontos discretos, autênticos e charmosos ao mesmo tempo.

Os tons vibrantes podem ser usados de forma elegante e sofisticada, dependendo mais da forma como são aplicados do que no tom em si. Diogo diz que técnicas bem executadas, pontos estratégicos de cor e acabamento impecável fazem toda a diferença, sendo possível adaptar os cabelos para diferentes situações. “Trabalhamos com posicionamento e intensidade. Cores mais discretas, escondidas ou diluídas funcionam bem no ambiente profissional, enquanto penteados e finalizações diferentes permitem destacar a cor em momentos de lazer e eventos”, resume.

Autenticidade e expressão

Mikaelly Cristine, de 23 anos, aderiu às cores nos fios e conta que, quando pequena, não tinha muita escolha sobre o cabelo, o mantinha liso e quase nunca cortava. Foi na época da pandemia que passou a ter mais liberdade de escolha e passou a se expressar usando os fios.

A partir daí, quase toda semana fazia algo diferente, seja cor, seja corte ou penteado. Já raspou a lateral e apostou no azul, no roxo, no rosa e em várias outras cores. “Foi assim que passei a me sentir mais eu, usando meu cabelo como forma de identidade e liberdade”, justifica.

Por trabalhar como professora, pensou em voltar para a cor natural algumas vezes. “Os pais, às vezes, não me levam a sério, e ainda existe um certo julgamento, mas ainda prefiro ser eu mesma e continuar com as cores”, diz Mickaelly.

Um dos principais fatores a ser levado em conta ao pintar o cabelo é qual técnica será utilizada e como mantê-la. As cores vão desbotar, o cabelo vai crescer, a tonalidade pode parecer diferente dependendo do fio, tudo isso deve ser pensado. “Uma técnica para quem se preocupa com isso pode ser as mechas em estilo ombré hair, que tem uma manutenção mais simples, pois a cor é das pontas para baixo, o que evita retoques frequentes”, explica Laryssa.

Os produtos usados na lavagem e hidratação também fazem diferença. A cabeleireira sugere o uso de produtos específicos para cabelos tingidos, assim como uma rotina de cuidados.

Reprodução/Instagram (@billieeilish)



Os cabelos da cantora Billie Eilish já estamparam até mesmo verde neon

Reprodução/Instagram (@mairamedeiros_)



Varias cores expressam personalidade

Reprodução/Instagram (@laryssateodoro)



Cabelos acobreados são fáceis de manter e uma boa pedida para quem quer começar

Reprodução/Instagram (@paramore)



A cantora Hayley Williams já teve diversas cores de cabelos, inspirando seus fãs a inovarem também

A saúde dos fios e do couro cabeludo é fundamental para ter cabelos bonitos. A médica dermatologista e tricologista Regina Buffman diz que, para manter o couro cabeludo saudável, é preciso seguir uma higienização adequada, sem excesso de lavagens, uso de xampus suaves (preferencialmente sem sulfatos agressivos) e atenção a sinais de irritação, coceira ou descamação após a coloração.

Quanto aos fios, o ideal é optar por técnicas menos agressivas, espaçar os processos químicos, investir em tratamentos de reconstrução e hidratação e sempre realizar a coloração com orientação profissional. Regina diz que, antes da coloração, é necessário dar uma atenção especial ao couro cabeludo. “A coloração entra em contato direto com a pele, que pode ficar sensibilizada. É importante manter a barreira cutânea íntegra e evitar produtos irritantes entre um procedimento e outro”, explica.

Ela também menciona a descoloração, que na maioria das vezes é a etapa mais agressiva para os fios. “A descoloração remove o pigmento natural do fio e compromete sua estrutura, o que vai exigir cuidados intensivos de reconstrução após o procedimento.”

Manutenção e cuidados

Para manter a cor bonita por mais tempo, além de usar produtos específicos, Regina recomenda evitar lavagens muito frequentes com água quente, proteger os fios do Sol e reduzir o uso excessivo de ferramentas térmicas. Nos tempos de férias, alguns fatores interferem na coloração — o Sol, por exemplo, oxida os pigmentos, enquanto o cloro e o sal ressecam os fios e aceleram o desbotamento.

Mas alguns hábitos simples ajudam a preservar o brilho e a maciez, como hidratar regularmente, usar leave-in, evitar atrito excessivo (como toalhas ásperas) e manter uma rotina equilibrada de cuidados em casa. A dermatologista resalta os sinais de alergia ou sensibilização. “Vermelhidão, coceira intensa, ardor, inchaço ou descamação persistente são sinais de alerta. Nesses casos, é importante suspender o uso do produto e procurar um dermatologista”, aconselha.

Quem tem o couro cabeludo sensível deve agir com cautela, realizando um teste de sensibilidade antes da coloração, optando por produtos menos irritantes e, sempre que possível, evitando o contato direto da tinta com o couro cabeludo. “Pessoas com dermatites, psoríase ativa, infecções no couro cabeludo ou histórico de alergias importantes devem ter avaliação dermatológica antes de qualquer procedimento químico”, alerta a dermatologista.

Para pintar o cabelo em casa com segurança, Regina orienta que seguir rigorosamente as instruções do fabricante, realizar teste de mecha e de sensibilidade, usar luvas e evitar misturas caseiras são medidas básicas. Em casos de dúvida ou mudanças mais intensas, o ideal é procurar um profissional.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

Comportamento

Nas redes sociais, o comportamento performático transforma a rotina ao expor produtividade, visibilidade e valor pessoal no dia a dia

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Produzir, aparecer, render, crescer. Na sociedade atual, o sucesso parece, cada vez mais, ligado a como somos vistos pelos outros, no trabalho, nas relações, no corpo e, principalmente, nas redes sociais. Ser uma pessoa produtiva deixou de ser apenas sobre habilidades profissionais e passou a influenciar a forma como cada um constrói sua identidade, mede sua autoestima e se percebe no mundo. O problema é que, quando a vida vira uma entrega constante, o custo emocional costuma ser alto.

Nas redes sociais, a palavra “performático” tem surgido com frequência, sendo usado para descrever comportamentos e posturas que parecem construídos mais para serem vistos e avaliados pelos outros do que para refletir um sentimento ou experiência genuína. O termo virou rótulo popular para algo que parece exagerado, calculado ou feito para impressionar.

A expressão virou estereótipo específico em alguns casos. Na literatura, por exemplo, a “leitura performática” dita o hábito de escolher um livro para impressionar e se mostrar leitor, como uma obra clássica ou um livro com temas políticos. Já homens com certos hábitos com intenção de capturar atenção de mulheres são chamados de “homens performáticos”.

Alguns hábitos comuns, como ir ao cinema sozinho, fazer uma corrida, ler em público ou escolher alguma bebida específica, podem ser tratados como performances por muitos que acreditam que aquilo é uma farsa, feito apenas para ser compartilhado.

Outro caso comum também é a performance de produtividade. Parecer mais ocupado, acordar muito cedo, estudar e trabalhar até o ponto de exaustão, tudo feito para ser rotulado como esforçado ou trabalhador.

Do ponto de vista mental, a psicóloga Silvia de Oliveira explica que uma pessoa performática é aquela que passa a medir seu valor pessoal a partir do que faz e do que entrega. “A identidade começa a ser baseada na produtividade, nos resultados e na aprovação dos outros. Aos poucos, o ‘ser’ fica condicionado ao desempenho, e existir sem produzir pode gerar angústia”, afirma. Nesse cenário, descansar passa a causar culpa, errar vira algo inaceitável e o reconhecimento se transforma em uma espécie de recompensa emocional.



Para Eliana Farias, coordenadora do curso de psicologia do Centro Universitário Braz Cubas, vivemos uma grande mudança na forma como nos relacionamos e nos enxergamos. Segundo ela, saímos de uma sociedade em que as regras vinham de fora para uma em que a cobrança vem de dentro. “Hoje, a pessoa se autoexige o tempo todo. Ser produtivo virou sinônimo de ser uma pessoa ‘boa’, enquanto descansar parece perda de tempo”, explica.

A ideia de algo performático nas redes sociais está ligada à maneira como as plataformas digitais funcionam: tudo pode ser visto, medido, comparado e pontuado; curtidas, visualizações, seguidores e comentários se tornam indicadores de valor social. Essa lógica favorece comportamentos que buscam maximizar a visibilidade, muitas vezes mais do que expressar um sentimento ou realidade interior.

Esse fenômeno está no centro de debates sobre cultura on-line. Quando alguém faz algo “performático”, a impressão que se passa é de que a ação tem mais a ver com ser notado do que com ser vivido ou sentido. O resultado dessa lógica é um cansaço constante. “O descanso deixa de ser visto como algo necessário e passa a ser tratado como falha ou apenas como uma pausa para voltar a produzir”, diz Eliana. Esse ritmo intenso contribui para o aumento do esgotamento físico e emocional.

Silvia observa que o desejo de ser produtivo e admirado pode ser saudável, mas se torna sofrimento quando vira obrigação. “A pessoa sente que precisa dar conta de tudo para merecer afeto, reconhecimento ou pertencimento”, afirma. Os sinais aparecem no dia a dia: medo excessivo de errar, dificuldade de desacelerar, sensação constante de não ser suficiente e dependência da aprovação dos outros.



Identidade e autoestima

A forma como a identidade é construída também mudou. Segundo Eliana, antes ela surgia a partir das relações e das experiências ao longo do tempo. Hoje, muitas vezes, ela vira uma espécie de curadoria de si mesmo, uma maneira de escolher cuidadosamente o que mostrar e como mostrar, com base em como será percebido ou avaliado pelos outros. “A identidade passa a ser construída em posts, fotos e vídeos, sempre pensando no olhar do outro”, explica.

Essa dependência da reação externa afeta diretamente a autoestima, e curtidas, comentários e visualizações funcionam como termômetros do valor pessoal. “Quando a validação vem mais de fora do que de dentro, a autoestima fica instável”, resume Eliana.

As redes sociais intensificam esse processo ao mostrar

apenas recortes idealizados da vida. “A impressão é que todo mundo está sempre feliz, bem-sucedido e produtivo”, diz Silvia. A comparação constante alimenta uma cobrança silenciosa para estar sempre performando. Aos poucos, o olhar do outro passa a valer mais do que a própria experiência vivida.

Para Eliana, isso cria uma pressão social para parecer bem o tempo todo. Sofrimento, dúvidas e momentos difíceis raramente aparecem porque não “geram engajamento”. “Existe uma expectativa de felicidade constante. Quem não performa sucesso ou alegria pode se sentir invisível ou fracassado”, analisa.

Produtividade e valor

O publicitário e empreendedor Pedro Galeskas diferencia performance real de performance encenada.

Para ele, ser performático não é parecer ocupado, mas entregar resultado de forma consistente. “Porém, quando a régua deixa de ser o resultado real e passa a ser a validação externa, o jogo vira ansiedade. A pessoa trabalha para aplauso, não para impacto.”

Pedro acredita que as redes sociais aceleram a comparação porque mostram apenas o palco, nunca os bastidores. “Você não vê o esforço, só o resultado.” Curtidas e seguidores acabam criando uma ideia falsa de valor. “É um péssimo critério para medir quem você é”, resume.

Para a assistente social Geni Emilia de Souza, esse comportamento é resultado da combinação entre um sistema que valoriza produtividade acima de tudo e uma cultura digital que transforma a vida em conteúdo. “As redes funcionam como um grande mercado, no qual as pessoas expõem suas conquistas, seus corpos e suas rotinas”, pondera. Ela crê que quando tudo vira conteúdo, algo se perde. “O momento deixa de ser vivido por si só e passa a existir pensando em como será mostrado depois.”

Geni acredita que essa pressão pela alta performance não é apenas individual, mas estrutural. “Vivemos em uma lógica em que o valor da pessoa está ligado ao quanto ela produz. Descansar ou desacelerar é visto como fracasso”, afirma. Nas redes, essa lógica se intensifica, já que tudo pode ser medido e comparado.

Expectativa que vira frustração

A pesquisadora Márcia Marques, da Faculdade de Comunicação da UnB, acrescenta que as pessoas performam para serem vistas como relevantes. “O problema é que isso cria uma vida baseada em expectativas. Quando elas não se cumprem, a frustração aparece.” Segundo ela, as redes sociais ditam o que deve ser o padrão, o que é considerado melhor, mais bonito, mais aceitável, e essas métricas e visualizações acabam por gerar comparações e impactam diretamente na autoestima.

Os efeitos desse cenário são ainda mais fortes entre os jovens. Márcia explica que quem cresce sob a lógica do algoritmo enfrenta desafios maiores para fugir desse ideal. A comparação constante com padrões inalcançáveis de beleza e sucesso contribui para o aumento da ansiedade e da depressão.

Quem não consegue acompanhar esse ritmo também sofre. “Esse sentimento não vem da falta de valor pessoal, mas da internalização de cobranças externas”, reforça a psicóloga Silvia de Oliveira. Com o tempo, o corpo cansa, a mente esgota e a performance deixa de dar sentido à vida.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Nova lei reforça a soberania brasileira sobre o fruto amazônico, enquanto o cultivo avança para o Cerrado, especialmente o Distrito Federal

POR GIOVANNA KUNZ E JÚLIA CHRISTINE*

Símbolo da Amazônia e cada vez mais presente no cotidiano dos brasileiros, o açaí entrou, oficialmente, para o patrimônio do país em 2026. Publicada em 8 de janeiro no *Diário Oficial da União*, a Lei nº 15.330 reconhece o fruto como fruta nacional, reforça a soberania brasileira sobre seus usos e busca fechar brechas para a biopirataria internacional. A medida tem impacto direto não apenas na proteção da Amazônia e das comunidades tradicionais, mas também no avanço de novas frentes produtivas, como as plantações em formação no Cerrado.

O reconhecimento estabelece um marco jurídico importante ao afirmar que o açaí é parte do patrimônio nacional, especialmente por sua origem amazônica e pela cadeia de usos já consolidada no Brasil, que vai da alimentação à indústria de cosméticos, do artesanato à geração de energia. Na prática, a lei atua como instrumento para coibir tentativas de apropriação indevida do fruto no exterior e impedir que episódios do passado se repitam.

Um dos casos mais emblemáticos ocorreu em 2003, quando uma empresa japonesa chegou a patentear o açaí. O registro só foi cancelado em 2007, após atuação do governo brasileiro. O episódio acendeu o alerta para os riscos enfrentados por produtos de alto valor cultural e econômico que ganham projeção internacional. A lei de 2026 surge, portanto, como resposta direta a essa vulnerabilidade.

Típico da região amazônica, o açaí é fruto do açaizeiro e integra o cotidiano de comunidades que vivem da extração e do cultivo na floresta. Além do simbolismo cultural, o fruto sustenta cadeias produtivas locais e concentra usos tradicionais que atravessam gerações. A polpa é amplamente consumida como alimento; as sementes são aproveitadas no artesanato e como fonte de energia; o caule fornece palmito; e as raízes têm uso tradicional como vermífugo. Essa diversidade de aplicações ajuda a explicar o crescente interesse internacional pelo fruto.

Açaí do Cerrado

Ao mesmo tempo em que a lei fortalece a proteção da Amazônia, o açaí avança para além de sua região de origem. Longe das florestas de várzea, das áreas alagadas e do solo naturalmente fértil da Região Norte, o açaí vem ganhando força em um cenário pouco provável: o Cerrado. No Distrito Federal, em meio ao solo ácido, profundo e seco,



à fruta típica da Amazônia encontrou espaço para crescer na Fercal. É ali que Aida Kanako Ashiuchi Cardoso, 70 anos, cultiva mais de quatro hectares de uma planta essencialmente nordestina.

Segundo a fruticultora, o que começou como uma curiosidade familiar se transformou, com o tempo, em um trabalho sério, exigente e recompensador. “Durante três anos, morei no Pará e foi lá que conheci o açaí de verdade. Quando voltei, já casada e com filhos, não encontrava nada parecido, apenas sorvete. Para relembrar o sabor puro e apresentar aos meus filhos, decidi começar a plantar, entender como funcionava e produzir a minha própria polpa”, conta.

Desde então, dona Aida e dois funcionários companheiros se dedicam, diariamente, à adaptação das mudas ao solo seco e pobre em nutrientes do Cerrado. “Pegar uma planta típica de uma área úmida e quente e trazer para uma região onde é muito seco não é fácil. No começo, foi bem trabalhoso”, lembra. A intenção inicial não era comercial, e ela sequer acreditava que conseguiria colher. Com os cuidados certos, o cultivo frutificou. Hoje, já são 13 anos realizando o processo completo.

Agrônoma de formação, Kanako cuida dos pomares candangos de forma técnica e também intuitiva. Segundo ela, quando iniciou o plantio, não existiam bibliografias

específicas sobre o cultivo do açaí adaptado ao solo do Cerrado, o que exige até hoje cuidados intensos. Durante o período de seca, por exemplo, as plantações precisam ser irrigadas ao menos duas vezes por dia. Além disso, a adubação química anual é indispensável, com aplicação de nitrogênio, fósforo e potássio.

Desde o início, ela colocou em prática os conhecimentos acadêmicos para conduzir o plantio com paciência e método, adaptando equipamentos de colheita e testando diferentes sistemas de irrigação até chegar à microaspersão, mais eficiente para o cultivo. Outro diferencial foi a produção das próprias mudas, já aclimatadas às condições do Cerrado. “Eu produzia todas. São mudas acostumadas. Não é uma muda que sai do Pará e é colocada no meio do Cerrado, com essa falta de umidade e esse calor”, explica.

O que começou em 2007 deu frutos. Hoje, dona Aida não pretende expandir a produção, principalmente por uma limitação hídrica. “Expandir ou evoluir a produção nos próximos anos? Não. Eu não posso expandir porque não tenho água. A água é um ponto fundamental”, afirma.

Atualmente, por meio do Instagram (@acaídaqui_df), Aida comercializa a polpa de açaí congelada, em embalagens de até 500 gramas, para facilitar o consumo. O alto volume de trabalho na plantação, porém, limita a expansão das vendas. Por isso, quando retoma a comercialização, a divulgação acontece exclusivamente pelas redes sociais.

**Abrão Clementino
começou a produzir
açaí há três anos**



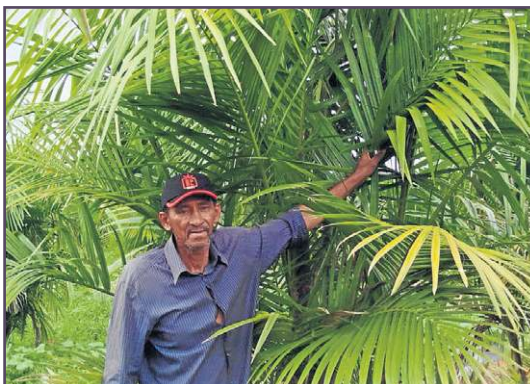
Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Aida comercializa
a polpa de açaí
congelada, em
embalagens de
até 500 gramas,
para facilitar o
consumo**



Arquivo pessoal



Valdemar Silva na plantação de açaí

Investimento e pesquisa

Dados da Emater-DF indicam que, em 2024, o açaí ocupava uma área total de 38 hectares no DF, cultivados por 47 produtores. Desses, apenas três estavam em fase de comercialização, em uma área de 2,605 hectares, com produção estimada em 30,510 toneladas e Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 118.989.

A diferença entre o número de produtores em cultivo e aqueles que já comercializam se explica pela expansão recente da cultura. O açaizeiro inicia a produção comercial, em geral, a partir do sexto ano, e grande parte das áreas do DF ainda está em fase de formação. O crescimento foi impulsionado pelo Programa Rota das Frutas do DF e RIDE, que ampliou o número de agricultores interessados no plantio.

Na pesquisa científica, o desafio é adaptar uma cultura amazônica a um bioma completamente diferente. Segundo Wanderlei Lima, pesquisador da Embrapa e coordenador da pesquisa de açaí no Cerrado, o tema é tratado como estratégico. "A Embrapa Cerrados considera o tema extremamente atual e estratégico. O açaí é uma cultura amazônica, mas já se encontra aqui no DF por meio da Rota da Fruticultura. A pesquisa está caminhando junto com o desenvolvimento, porque o açaí passa a ser uma realidade aqui, mas ainda não temos os coeficientes técnicos cabíveis para uma produção sustentável", afirma.

alimento funcional, rico em carboidratos, proteínas, óleos e compostos como antocianinas e polifenóis. Trazer esse material para cá representa uma alternativa importante para a diversificação da produção agrícola e para a segurança alimentar."

Rota das Frutas

A articulação entre pesquisa, produtores e mercado passa pela Rota das Frutas RIDE-DF, criada em 2021 com participação da Codevasf, da Embrapa Cerrados e do Governo do Distrito Federal. Coordenador do programa, Luiz Curado explica que a iniciativa planeja e executa ações voltadas à criação de um polo frutícola na região. "É a Rota das Frutas RIDE-DF que traça as diretrizes para a implantação do mais novo polo frutícola do Brasil, de frutas vermelhas. Nossa missão é profissionalizar o produtor rural, trazer uma nova mentalidade na produção e produzir frutos de qualidade que sejam referência no Brasil e atendam ao mercado externo", afirma.

No caso do açaí, a Rota atua em parceria com a Embrapa na introdução da cultivar adaptada a terras firmes. "Reunimos os interessados no plantio, detalhamos os procedimentos, cadastramos, selecionamos e entregamos as mudas para cada produtor. O consumo de açaí é crescente no Brasil, e Brasília não fica atrás. Toda a produção será absorvida inicialmente pelo mercado local", diz Curado.

No campo, produtores acompanham de perto esse processo de adaptação. Na associação de produtores rurais do Núcleo Rural Boa Esperança, Abrão Clementino de Sá, 60 anos, plantou açaí pela primeira vez há três anos. "Nós tivemos visita do pessoal da Embrapa e da Rota da Fruticultura. Eles nos orientaram como seria o plantio, forneceram as mudas e cada agricultor poderia plantar até um hectare. Preparei o terreno e hoje o plantio está completando três anos", detalha.

Segundo ele, o cultivo ainda está em formação, mas a expectativa é positiva. "A expectativa é que este ano comecem a produzir os primeiros cachos nas plantas mais desenvolvidas. Estamos aguardando começar a frutificar", afirma. Entre os desafios, Abrão destaca o aprendizado contínuo. "Como é uma planta que ainda está em teste aqui na região, estamos aprendendo sobre adubação, irrigação, controle de pragas e desbrotamento."

Também no Núcleo Rural Boa Esperança, Valdemar Silva, 65, apostou no açaí como alternativa de renda. "Plantei açaí pela primeira vez há três anos. Foi através do projeto da Embrapa e da Rota das Frutas que vi a oportunidade de melhoria financeira no futuro para mim e minha família", relata. "Temos um suporte muito bom da Emater e da Embrapa. Estou feliz não só pelo que virá financeiramente, mas por fazer parte desse momento da agricultura do DF."

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Identidade e memória

No Pará, berço do açaí, o fruto é consumido de forma tradicional, longe das versões adoçadas que se popularizaram em outras regiões, fazendo parte do cotidiano e acompanhando refeições salgadas, carregado de memória cultural e identidade. Com a intenção de manter vivas essas raízes e preservar o sabor original, restaurantes do Distrito Federal oferecem o açaí tradicional ao público candango, ao mesmo tempo em que adaptam o fruto aos hábitos e às preferências brasileiros.

Entre eles está o Du Pará (@duparabsb), localizado na Asa Norte. Conduzido por Wady Dahás, 60 anos, o restaurante carrega o açaí como base do cardápio e da própria trajetória do proprietário. Nascido no Pará, ele cresceu consumindo o fruto desde a infância e nunca imaginou que, anos depois, o açaí se tornaria também o sustento da família. "Eu tomei açaí desde bebê. Meus filhos, também. Nunca pensei que o açaí fosse ser meu meio de vida. Hoje é", relata.

Em Brasília, o preparo segue o costume paraense. O açaí é servido sem açúcar e acompanhado de farinha e proteína, como peixe, charque ou camarão. "Lá no Pará, a gente come assim. Um pedaço de peixe, um pedaço de camarão, um pouco de açaí", explica. Segundo ele, o fruto não ocupa o lugar de sobremesa. "Primeiro a gente almoça, depois toma o açaí. Ou come junto, com a proteína."

Trazer esse hábito para o Cerrado, no entanto, causou estranhamento. "O primeiro impacto foi ver que aqui as pessoas comiam açaí com banana, leite condensado, essas coisas. Não era como a gente comia lá", lembra. A adaptação veio sem romper com a origem. No cardápio, o restaurante oferece tanto o açaí tradicional quanto versões adoçadas, pensadas para quem não se identifica de imediato com o sabor mais intenso. "O tradicional é o nosso, sem nada. Esse é o verdadeiro açaí", afirma.

Entre os clientes que experimentam o preparo original pela primeira vez, as reações variam. "Tem gente que diz que parece gosto de terra. Eu até brinco que nunca comi terra, mas quem fala isso nunca provou direito", garante. Para ele, a diferença está no modo de produção. "Hoje, tem muito xarope, essência, química. Fica bom, mas não é natural."

O açaí servido no Du Pará vem direto de Belém. Semanalmente, Wady recebe cerca de 500kg do fruto,

Bruna Gaston CB/DA Press



Wady Dahás, do restaurante Du Pará, Asa Norte

incluindo variações mais grossas, comuns no consumo amazônico. Para ele, o açaí é mais do que um produto, representa identidade cultural. "A gente não veio só vender açaí. Vimos vender a comida do Pará, o vata-pá, o caruru, o açaí autêntico. É para mostrar nossa cultura, nossa comida, a comida da Amazônia", finaliza.

Entre o estranhamento e a descoberta

À frente do restaurante Parai Terra do Açaí (@paraiterradoacai), localizado em Samambaia Sul, João Paulo Caixeta observa diariamente o impacto do açaí tradicional sobre o paladar brasileiro. "Muita gente chega achando que o açaí tradicional é sempre doce, porque nunca tomou sem açúcar", relata. O contato com versões acompanhadas de carne, peixe ou camarão costuma causar surpresa, mas também despertar curiosidade entre os clientes.

Segundo ele, o estranhamento inicial quase sempre vira conversas longas. "A pessoa vê alguém comendo, pergunta como é, de onde vem. A gente explica que isso faz parte da cultura alimentar da Amazônia", conta. Para João Paulo, esse diálogo faz parte da própria experiência oferecida pelo restaurante.

Nem todos se identificam logo na primeira colherada. "Alguns se decepcionam, porque esperam algo parecido com o sorvete de açaí. Outros se apaixonam e mudam completamente o jeito de consumir", afirma. Goiano com raízes nortistas, ele diz que prefere o açaí puro, sem açúcar, às vezes acompanhado de farinha. "O açaí verdadeiro é isso, é puro."

No restaurante, as duas versões convivem. Enquanto o açaí adoçado aparece como um consumo mais rápido e associado ao calor, o tradicional



No restaurante Parai, nem todos os clientes se identificam logo na primeira colherada do açaí tradicional

pede mais tempo. "Quem escolhe o tradicional senta, fica mais tempo, experimenta com calma", explica. Para ele, essa diferença revela uma mudança gradual no comportamento do consumidor em Brasília.

"Há 10 anos, o consumo era quase todo de açaí doce. Hoje, as pessoas têm mais curiosidade de saber como é o açaí de verdade", avalia. Para João Paulo, nenhuma forma anula a outra. "O açaí é diverso, e essa diversidade também faz parte da cultura", conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



BRIGADEIRO DE AÇAÍ

Nas redes sociais, o influenciador digital Pablo Figueiredo (@pablofigueiredoc) compartilha uma receita que une dois símbolos da cultura brasileira: o açaí e o brigadeiro.

Ingredientes

- 1 caixa de leite condensado
- 1 colher de chá de manteiga
- 1 xícara de açaí com xarope
- Leite em pó a gosto

Modo de preparar

- Em uma panela, misture o leite condensado, a manteiga e o açaí. Leve ao fogo baixo,

- mexendo sempre, até a mistura ficar homogênea e atingir o ponto de brigadeiro, quando começa a desgrudar do fundo da panela.
- Transfira a massa para um recipiente e leve à geladeira até esfriar e ficar firme para enrolar. Com as mãos, modele os brigadeiros e passe-os no leite em pó. Sirva em seguida.

BOLO DE AÇAÍ

Jess Bonfiglioli (@jess.bonfiglioli) apresenta uma forma diferente de aproveitar o café da tarde em família. A receita traz um bolo de açaí com cobertura de brigadeiro de leite em pó.

Ingredientes

- 2 ovos
- 2 xícaras de açúcar
- 150g de manteiga derretida
- 210ml de açaí derretido
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de fermento em pó

Para a calda

- 1 caixa de leite condensado
- 1 caixa de creme de leite
- 3 colheres de sopa de leite em pó
- 1 colher de chá de manteiga

Modo de preparar

- No liquidificador, bata os ovos, o açúcar, a manteiga e o açaí até obter uma mistura homogênea. Despeje a massa em um recipiente e incorpore a farinha de trigo e o

fermento, misturando delicadamente.

- Leve ao forno preaquecido a 180°C por cerca de 30 minutos. Enquanto o bolo assa, prepare a calda levando todos os ingredientes ao fogo baixo, mexendo até obter um creme liso.
- Após retirar o bolo do forno, despeje a calda ainda quente por cima. Pode ser servido quente ou frio, como sobremesa ou acompanhamento do café.



FILÉ DE FRANGO COM MOLHO DE AÇAÍ

De forma ousada, Daniela Choma (@danichoma) propõe uma releitura do preparo do frango, combinando a proteína com molho de açaí.

Ingredientes

- 600g de filé de frango desossado
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Azeite
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 xícara de chá de vinho branco
- 80ml de açaí com mel orgânico
- Tomilho a gosto
- 4 colheres de sopa de creme de leite

Modo de preparar

- Tempere os filés de frango com sal e pimenta. Aqueça uma frigideira com um fio de azeite e grelhe os filés até dourarem. Retire do fogo e reserve.
- Na mesma panela, misture o vinho branco e o amido de milho. Acrescente o açaí e mexa até o molho começar a engrossar. Incorpore o tomilho e o creme de leite, ajuste o sal



e desligue o fogo. Volte os filés para a panela, envolvendo-os no molho, e sirva.

RISOTO DE AÇAÍ

O canal do YouTube Native Berries (@NativeBerries) mostra que o açaí também pode ser usado em preparos salgados, como risotos acompanhados de camarão ou peixe.

Ingredientes

- 100g de açaí puro
- 200g de arroz arbório
- 10ml de azeite de oliva
- 150g de aspargos verdes
- 1/2 cebola
- 1 dente de alho
- 1 colher de sopa de cebolinha picada
- 25ml de vinho branco seco
- 500ml de caldo de legumes quente
- 30g de manteiga sem sal, gelada
- 40g de queijo parmesão ralado

Modo de preparar

- Salteie os aspargos com um fio de azeite e uma pitada de sal. Reserve. Em outra panela, derreta um pouco da manteiga e refogue a cebola e o alho até ficarem transparentes.



- Acrescente o arroz e mexa por alguns minutos. Adicione o vinho branco e mexa até quase evaporar.
- Em fogo médio, vá acrescentando o caldo de legumes aos poucos, mexendo sempre, até o arroz atingir o ponto al dente. Abaixar o fogo, tempere com sal e pimenta e acrescente o açaí e os talos dos aspargos picados, misturando delicadamente.
- Desligue o fogo, junte o queijo parmesão, as pontas dos aspargos, a cebolinha e a manteiga gelada, mexendo para dar cremosidade. Sirva em seguida.

Planejamento semanal organiza café da manhã, lanches e jantar sem monotonia e ajuda a manter uma dieta equilibrada e saudável

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Durante muito tempo, falar em marmitas semanais foi quase sinônimo de resolver apenas o almoço fora de casa. No entanto, em uma rotina marcada por jornadas longas, pouco tempo disponível e excesso de estímulos alimentares, o planejamento das refeições passou a ganhar um papel mais amplo. Organizar marmitas que contemplem café da manhã, lanches intermediários e jantar tem se mostrado uma estratégia eficiente não apenas para melhorar a alimentação, mas também para facilitar decisões, reduzir escolhas impulsivas e manter constância ao longo da semana.

Para o nutricionista Thyago Nishino, o principal erro está em enxergar o planejamento alimentar de forma fragmentada. “Um planejamento eficiente começa pela definição das refeições da semana como um todo, e não apenas do almoço e do jantar. Variar fontes de proteínas, carboidratos e gorduras ao longo dos dias, além de alternar métodos de preparo e temperos naturais, reduz a monotonia e melhora a adesão”, explica. Segundo ele, a diversidade alimentar também está associada a uma melhor qualidade nutricional, já que amplia o aporte de micronutrientes e evita o cansaço alimentar.

Lara Pereira, nutricionista e gestora da FolhaFit Brasília, reforça que oferecer possibilidades de substituição dentro do plano alimentar é fundamental para evitar a monotonia. “Um mesmo ingrediente pode ser preparado de maneiras diferentes, mantendo-se saudável e dentro da dieta. Essa variação de sabores, texturas e combinações ajuda muito na adesão ao plano alimentar no dia a dia”, explica.

Apesar das abordagens diferentes, ambos os especialistas concordam em um ponto: planejar todas as refeições do dia é decisivo para transformar a alimentação saudável em um hábito sustentável. Quando apenas o almoço é organizado, o restante da rotina fica vulnerável a escolhas feitas no impulso, geralmente influenciadas pela fome, pela pressa e pela falta de opções disponíveis.

Planejamento é estratégia

Entre os maiores desafios da rotina alimentar estão justamente as refeições intermediárias. A nutricionista Soraya Costa, proprietária da Nutredf, define os lanches como uma “trava de segurança” do planejamento. “Quando a pessoa não organiza essas refeições menores, ela fica vulnerável à fome, ao tempo curto e às

MARMITAS ALÉM DO ALMOÇO

Opção de almoço

- arroz, feijão, proteína e legumes

Quantidade para uma marmita:

- Três a quatro colheres de sopa de arroz branco ou integral
- Uma concha pequena de feijão cozido
- 100g de proteína (frango em cubos grelhado ou em filés)
- Legumes à vontade (brócolis e cenoura, mas pode variar com outras opções)

Ingredientes:

- alho, cebola, sal, cúrcuma, páprica e cheiro-verde a gosto

Modo de preparar:

- Cozinhe o arroz normalmente, apenas com alho, sal e um fio de azeite
- Cozinhe o feijão até ficar macio (pode ser com louro e alho, não usar carnes com gorduras)
- Tempere a proteína escolhida com alho, sal e temperos naturais
- Grelhe o frango ou peixe, ou refogue a carne moída até dourar bem
- Cozinhe os legumes no vapor ou na água, sem deixar muito moles
- Monte a marmita separando os alimentos para manter textura e sabor

Modo de preparo:

- Refogue tudo em fogo médio até dourar e ficar suculento.

Opção de lanche

- frutas com castanhas e granola

Ingredientes para uma porção:

- 10 Morangos picado
- Um cacho pequeno de uva (verde ou roxa)
- Se estiver em dieta para ganho de massa pode adicionar uma banana
- 1 colher de sopa de granola
- 1 colher de sopa de castanhas (castanha-de-caju, amendoim ou mix)
- 1 colher de semente de chia ou linhaça
- Se estiver em dieta para ganho de massa, pode adicionar uma colher de sopa de mel

Modo de preparar:

- Lave bem e higienize as frutas
- Corte e misture em um potinho
- Finalize com a granola e as castanhas por cima
- Dica nutricional: ótima opção de lanche da tarde ou pós-refeição, rica em fibras, vitaminas e gorduras boas.

Lara Pereira



Opção de Jantar

- batata inglesa assada, tilápia grelhada e legumes cozidos

Quantidade para uma marmita:

- 120g de batata cozida ou assada
- 100g de filé de tilápia grelhado
- Legumes à vontade (brócolis e cenoura, mas pode variar com outras opções)

Ingredientes:

- alho, cebola, sal, cúrcuma, páprica e cheiro-verde a gosto

Modo de preparar:

- Cozinhe a batata inteira em água e corte em formato de canoa. Se quiser deixar mais crocante, pode colocar para assar na airfry por 10 minutos
- Tempere a tilápia com alho, sal e temperos naturais, grelhe e deixe dourar bem
- Cozinhe os legumes no vapor ou na água, sem deixar muito moles
- Monte a marmita separando os alimentos para manter textura e sabor

- **Obs:** Você pode usar outra opção de proteína

Fonte: nutricionista Lara Pereira



escolhas impulsivas. Um lanche bem montado, com proteína e fibra, ajuda a controlar o pico de glicose e evita que a próxima refeição ocorra de forma descompensada”, explica. Ela lembra ainda que estudos mostram que consumir primeiro proteínas e vegetais, antes dos carboidratos, contribui para um melhor controle glicêmico.

Lara reforça que a fome tende a deixar as decisões mais imediatistas. “Quando a rotina está organizada e o lanche já está pronto, a chance de sair da dieta diminui bastante. A pessoa não precisa decidir o que comer no momento em que a fome aparece”, afirma. Já Thyago acrescenta que longos períodos em jejum

não planejado aumentam a chance de compulsão alimentar e de escolhas pobres em nutrientes.

A distribuição equilibrada dos macronutrientes ao longo do dia também impacta diretamente os níveis de energia, foco e desempenho. “Existe uma tendência de concentrar proteínas apenas no almoço e no jantar, enquanto os lanches ficam carregados de carboidratos. Quando os macronutrientes são bem distribuídos ao longo do dia, a energia se mantém mais estável, com menos picos de fome e mais clareza mental”, explica Soraya. Segundo Thyago, essa organização também favorece a saciedade e a manutenção da massa muscular.

Na prática, as opções para cafés da manhã e lanches vão muito além do básico industrializado. Preparações como mingau de aveia com whey e frutas, omeletes assados em porções, crepiocas recheadas, bolos com receitas adaptadas, iogurte com frutas e sementes, homus com legumes e sanduíches integrais aparecem como alternativas viáveis para quem precisa de praticidade. “Ter porções de proteína prontas, como frango desfiado ou carne moída, facilita muito a montagem dessas refeições”, destaca Soraya. Lara lembra ainda que alimentos como pão ou cuscuz não são vilões quando consumidos na quantidade adequada e combinados com boas fontes de proteína.

Entre os erros mais comuns de quem começa a preparar marmitas estão justamente focar apenas nas refeições principais, usar pouca proteína, negligenciar fibras e vegetais e repetir excessivamente os mesmos alimentos. “Nenhum alimento é vilão se estiver bem ajustado no plano alimentar. Às vezes, a marmita é saudável, mas não está alinhada com o objetivo ou com a rotina da pessoa”, pontua Soraya.

Organização e hábito

A influência da organização vai além da nutrição e impacta diretamente o comportamento alimentar. Planejar refeições reduz o estresse diário de decidir o que comer e diminui a dependência de aplicativos de entrega. Essa mudança é percebida por quem adota as marmitas como parte da rotina.

O publicitário Rodrigo Abreu, de 37 anos, conta que a ideia de se organizar surgiu da rotina corrida. “Ter algo pronto otimiza meu tempo e faz com que eu me alimente melhor ao longo do dia, não só no almoço e na janta”, afirma. Aos fins de semana, ele separa algumas horas para organizar refeições principais e já deixa lanches porcionados, como cuscuz, tapioca e pães.

Com o tempo, Rodrigo percebeu impactos diretos no dia a dia. “Eu me sinto muito mais disposto, deixei de pedir tanto delivery e ganho praticidade com alimentos saborosos já prontos na geladeira”, relata. Para ele, a organização foi essencial para manter o hábito sem cair na monotonia.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

COMO ARMAZENAR

Aguarde o resfriamento do alimento à temperatura ambiente (cerca de duas horas) e coloque na geladeira.

Congele no máximo 30 dias (segundo práticas adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária — Anvisa).

- **Dica de descongelamento:** prefira retirar sua marmita do congelador no dia anterior do consumo.

O que não pode faltar

Café da Manhã

- Incluir os três macronutrientes: proteína, carboidrato e gordura. Isso ajuda a reduzir o consumo calórico nos outros períodos do dia.

Almoço

- Equilibrar proteína e gordura.
- Manter níveis mínimos de gordura e fibras.
- Variar as composições de acordo com o objetivo.

Lanche da Tarde

- Incluir proteína para manter energia e saciedade (sanduíche, receita proteica ou suplementação).

Jantar

- Manter a qualidade dos alimentos, apenas diminuir as quantidades (opções mais leves).

Fontes nutricionais

- **Proteínas:** são importantes para saciedade, manutenção de massa muscular em processo de emagrecimento (proteínas de origem animal, soja, ovos e também complementação com grãos).
- **Carboidrato:** fontes de energia, fonte de saciação (diferente de saciedade), aumentando rendimento no dia e, principalmente, em atividades físicas (arroz branco ou integral, macarrão e vegetais tubérculos).
- **Fibras:** auxiliam na saciedade e controle do apetite, ajudam no controle dietético, como alterações de colesterol, controle glicêmico, diabetes, criando um ambiente favorável à microbiota e regulação do intestino (frutas, legumes e verduras).
- **Gorduras:** ajudam na saciedade, regulam a qualidade das frações do colesterol, fazendo parte da sintase hormonal (óleos vegetais, ovos e grãos).
- **Vitaminas:** regulam neuropeptídeos e neurotransmissores, equilibram o homeostático do corpo e auxiliam na prevenção de deficiências que causam agravos na saúde (frutas e vegetais).

Fonte: nutricionista Bruno Correia

Doença rara e agressiva que afeta a região íntima, a Síndrome de Fournier evolui rapidamente e pode deixar sequelas quando o diagnóstico é tardio

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Pouco conhecida pela população, a Síndrome de Fournier é uma infecção rara, mas extremamente grave, que atinge a região genital e o períneo. Apesar de ser mais comum em homens, a doença também pode afetar mulheres e costuma ser diagnosticada tardiamente, o que aumenta o risco de complicações. A rapidez na evolução do quadro faz com que a informação e o acesso precoce ao atendimento médico sejam fatores decisivos para o desfecho do tratamento.

A infecção bacteriana atinge os tecidos profundos da região íntima, causando a destruição acelerada dessas estruturas. Segundo o urologista Rodrigo Braz, a gravidade está justamente na velocidade com que a doença avança. "A infecção evolui muito rápido e pode se tornar sistêmica, levando a quadros graves como a sepse, se não houver intervenção imediata", alerta.

A ginecologista Rithieli Vargas explica que isso acontece por uma combinação de fatores. "Por ser considerada mais comum no sexo masculino, há um baixo índice de suspeição nas mulheres. Além disso, a infecção começa em tecidos profundos, o que faz com que, no início, a pele apresente poucas alterações visíveis", destaca.

A infecção surge quando bactérias encontram uma porta de entrada na região íntima. De acordo com Rithieli, essas portas podem ser diversas. "Abscessos, infecções do trato urinário e até pequenas lesões cutâneas, como fissuras, arranhões ou lacerações no pós-parto, podem favorecer a entrada das bactérias", explica. Rodrigo Braz reforça que condições clínicas também aumentam o risco: "Diabetes, baixa imunidade, problemas urinários e o uso prolongado de sonda são fatores importantes para o desenvolvimento da síndrome".

Por se tratar de uma doença agressiva, o tratamento costuma ser complexo e exige internação hospitalar. "Além do uso de antibióticos potentes, muitas vezes é necessário realizar cirurgias para remover o tecido comprometido", afirma o urologista. Por outro lado, Rithieli destaca que o impacto pode ir além do físico. "Em casos mais graves, podem surgir sequelas na região íntima, alterações funcionais e impactos emocionais importantes, o que torna fundamental o acompanhamento multidisciplinar após o tratamento", conclui.

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte**

Infecção o pede

Sintomas

FEMININO

Iniciais (locais):

- Dor intensa e súbita na área genital ou perineal (vulva, períneo, virilha)
- Vermelhidão, inchaço e sensibilidade na pele afetada
- Sensação de calor local
- Pode começar com uma pequena lesão ou furúnculo

Sistêmicos (gerais):

- Febre e calafrios
- Mal-estar geral e queda do estado de saúde
- Náuseas e vômitos
- Batimentos cardíacos acelerados (taquicardia)
- Pressão arterial baixa (hipotensão)

MASCULINO

Locais (genitais e perineais):

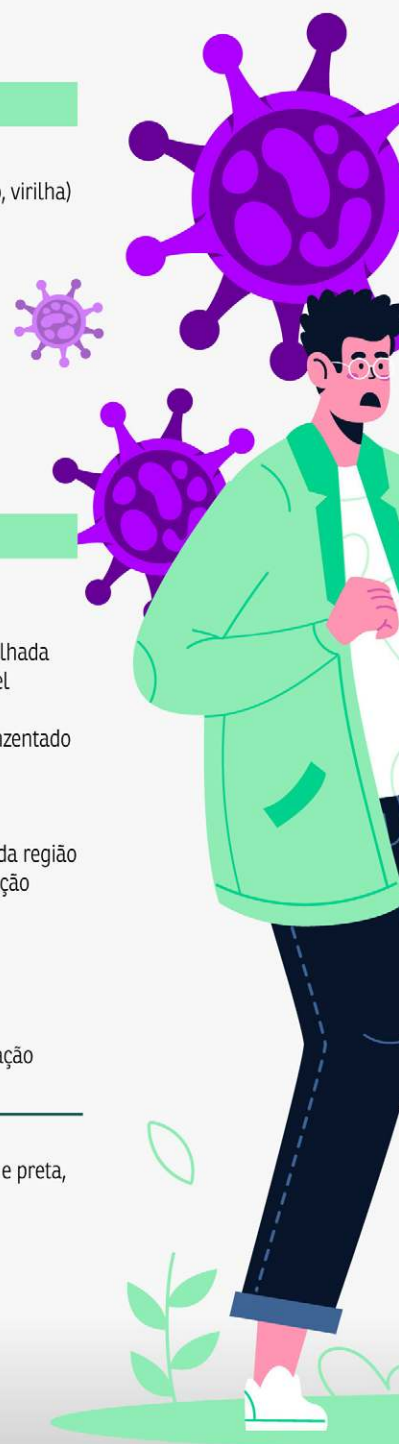
- **Dor:** súbita e muito forte na área genital/perineal
- **Vermelhidão e inchaço (edema):** a pele fica inchada e avermelhada
- **Sensibilidade aumentada:** a região fica extremamente sensível ao toque
- **Alterações na Pele:** pode ficar com um tom marrom, azul-acinzentado ou preto, indicando necrose (morte do tecido)
- **Pele endurecida:** Pode haver endurecimento da pele sobre a área afetada
- **Mau cheiro (odor fétido):** um odor forte e desagradável exala da região
- **Pus ou bolhas:** saída de pus ou formação de bolhas com secreção

Sistêmicos (corpo todo):

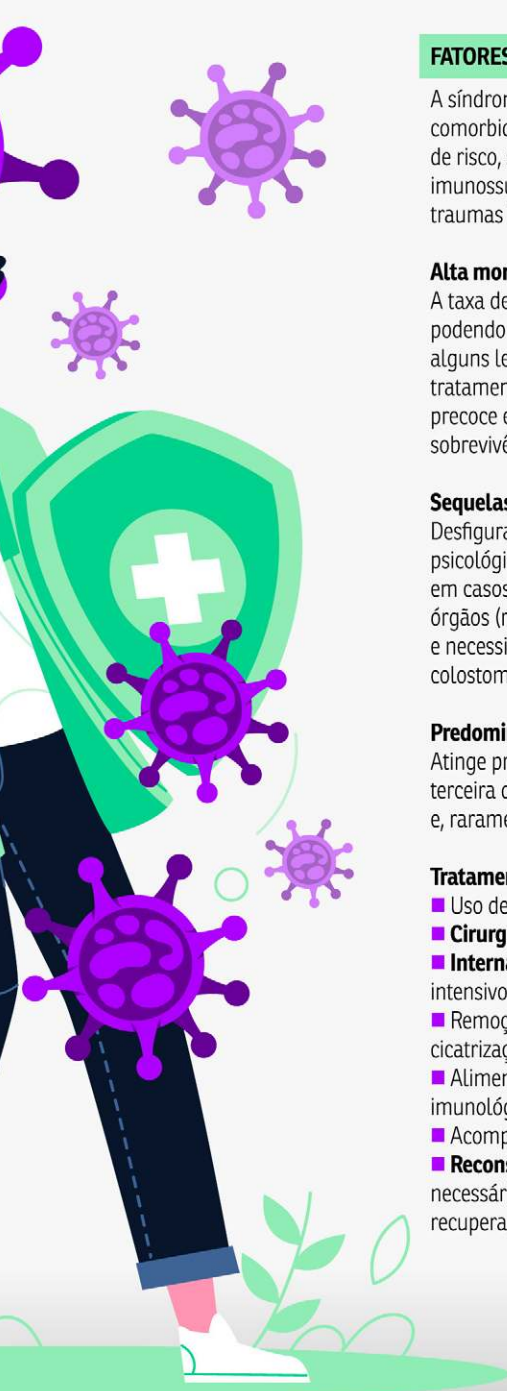
- **Febre e calafrios:** sinais comuns de infecção grave
- **Mal-estar geral e fraqueza:** queda do estado geral de saúde
- **Náuseas e vômitos**
- **Taquicardia e pressão baixa:** em casos mais avançados, o coração acelera, e a pressão cai

Sinais de agravamento (para homens e mulheres):

- **A pele muda de cor:** de roxo-avermelhada para cinza-azulada e preta, indicando tecido morto (necrosado)
- Mau cheiro (odor fétido) vindo da região
- Saída de pus ou secreção escura
- Extensão da infecção para coxas ou abdômen



que atenção



FATORES DE RISCO

A síndrome é mais prevalente em pacientes com comorbidades, sendo o diabetes mellitus o principal fator de risco, seguido por obesidade, alcoolismo, doenças imunossupressoras (como HIV/aids ou quimioterapia), traumas locais e infecções perianais ou urinárias.

Alta mortalidade

A taxa de mortalidade em estudos brasileiros varia, podendo ser substancial, com relatos de até 21,4% em alguns levantamentos, principalmente quando o tratamento é tardio ou despadronizado. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são cruciais para a sobrevivência.

Sequelas

Desfiguração genital, disfunção sexual, problemas psicológicos (ansiedade, depressão), infecções recorrentes e, em casos extremos, mortalidade por sepse, falência de órgãos (rins, pulmões), extensões da gangrena para tronco, e necessidade de cirurgias reconstrutivas complexas, como colostomia temporária.

Predominância

Atinge predominantemente homens, geralmente a partir da terceira década de vida, embora possa ocorrer em mulheres e, raramente, em crianças.

Tratamento

- Uso de antibióticos para combater a infecção bacteriana
- **Cirurgia:** remoção do tecido comprometido e necrosado
- **Internação hospitalar:** acompanhamento médico intensivo para controlar a infecção e prevenir complicações
- Remoção de tecido morto e infectado para promover a cicatrização
- Alimentação adequada para fortalecer o sistema imunológico
- Acompanhamento multidisciplinar
- **Reconstrução cirúrgica:** em alguns casos, pode ser necessária a reconstrução da área afetada após a recuperação da infecção

Palavra do especialista

Quais complicações sistêmicas podem surgir se a síndrome não for tratada a tempo?

Sem tratamento adequado e precoce, a Síndrome de Fournier pode evoluir para sepse grave, falência de múltiplos órgãos, como rins, pulmões e coração, e distúrbios da coagulação, aumentando significativamente o risco de morte. A sepse representa uma resposta inflamatória descontrolada do organismo à infecção, capaz de causar danos a todo o corpo mesmo à distância do foco inicial, tornando a evolução clínica rapidamente fatal.

Por que a doença se espalha de forma tão rápida pelos tecidos?

A rápida progressão ocorre porque as bactérias envolvidas produzem enzimas que degradam estruturas de sustentação dos tecidos, facilitando a disseminação ao longo das fâscias, que são planos anatômicos com pouca resistência à infecção. Além disso, a inflamação intensa compromete a circulação sanguínea local, causando isquemia, que é a redução do fluxo de sangue e oxigênio, o que dificulta a ação do sistema imunológico e dos antibióticos, permitindo que a infecção avance rapidamente.

Após a recuperação, o paciente fica mais vulnerável a novas infecções graves?

O paciente não se torna automaticamente mais suscetível a novas infecções graves apenas por ter tido a Síndrome de Fournier, mas a presença dos fatores de risco de base, como diabetes ou imunossupressão, pode manter essa vulnerabilidade. Além disso, áreas cicatriciais extensas e procedimentos reconstrutivos podem exigir cuidados prolongados, reforçando a importância do controle rigoroso das doenças associadas (como o diabetes mellitus, por exemplo), acompanhamento médico e medidas preventivas para reduzir o risco de novas infecções.

Henrique Valle é infectologista do Hospital Brasília

POR GIOVANNA KUNZ

Não existem dois termos de relacionamento iguais. A frase pode soar como um clichê, mas resume com precisão uma das experiências emocionais mais complexas da vida adulta. Encerrar um vínculo afetivo não significa apenas deixar uma pessoa para trás, envolve romper rotinas, expectativas, projetos de futuro e, muitas vezes, uma identidade construída a dois. É por isso que, para muita gente, o fim de um namoro ou casamento pode doer tanto quanto uma dor física, mas, nesses casos, o tempo de recuperação não segue um calendário fixo.

Durante muito tempo, acreditou-se que, após o término, os laços afetivos permaneciam ativos, ainda que enfraquecidos, fazendo com que ex-parceiros continuassem, de alguma forma, a suprir necessidades emocionais um do outro. Outra linha defendia o oposto, a ideia de que esses laços são completamente abandonados e deixam de existir. Um estudo recente ajuda a entender melhor o que realmente acontece nesse intervalo entre o fim e o desapego total.

Uma pesquisa publicada em março de 2025 na revista *Social Psychological and Personality Science* analisou o comportamento emocional de 320 participantes que passaram por terminos de relacionamento. Conduzido pelos pesquisadores Jia Y. Chong e R. Chris Fraley, o estudo buscou responder uma pergunta simples, mas difícil: quanto tempo leva, de fato, para alguém superar completamente um ex-parceiro?

Os resultados mostraram que, para a pessoa média, os laços afetivos não desaparecem de forma abrupta. Eles são gradualmente abandonados ao longo do tempo, levando, em média, 4, 18 anos para se dissolverem de maneira significativa, com o ex de tornando apenas “alguém que a pessoa conhecia”.

O estudo também revelou que esse tempo não é igual para todos. A persistência do vínculo emocional é influenciada por fatores como o estilo de apego de cada indivíduo e, principalmente, o contato contínuo com o ex-parceiro. Pessoas que mantêm conversas frequentes, que seguem a vida do outro pelas redes sociais ou têm recaídas emocionais tendem a prolongar o processo de superação. Assim, embora a maioria eventualmente siga em frente, para algumas pessoas os resquícios do apego nunca desaparecem por completo.

Falta da rotina

Na prática, essa experiência é vivida de forma intensa e cotidiana, como relata Mariana Silva (nome fictício), 21 anos, estudante. Segundo ela, o término foi uma decisão conjunta, motivada pelo desgaste da relação. “O processo de término foi uma decisão dos dois porque o relacionamento já estava muito desgastado e tinha muitas brigas”, conta.

QUANTO TEMPO LEVA PARA SUPERAR UM EX?

Pesquisas, relatos e especialistas explicam por que o apego emocional pode sobreviver por anos após um término de relacionamento



Freepik

Apesar do acordo mútuo, a dor veio com força depois. “O pior é a falta da pessoa no dia a dia. Eu namorei por três anos, então ele já estava inserido na minha rotina. Eu acordava dando ‘bom-dia’ e conversava por mensagem até dormir”, relembra. Para ela, a ausência no dia a dia foi mais dolorosa do que a frustração com planos futuros que não se concretizaram.

“Eu sofri muito antes e depois também, mas acredito que depois do término eu sofri bem mais, pois senti falta de estar com a pessoa”, diz. A quebra abrupta da comunicação e da convivência diária intensificou a sensação de vazio.

Questionada sobre quanto tempo levou para realmente seguir em frente, ela estima cerca de um ano a um ano e meio. “É esse tempo em média porque, antes disso, a gente ainda pensa na pessoa mesmo que nos detalhes”, avalia. Ainda assim, reconhece que alguns comportamentos atrapalharam esse processo. “Eu acho que talvez o que tenha atrapalhado foi tentar saber da vida dele de qualquer forma. Por meio de fakes, sempre acompanhava as redes sociais.”

Para lidar com a dor, Mariana buscou apoio nos amigos e em mudanças de hábito. “O que mais me ajudou a seguir em frente foram meus amigos”, conta. A academia também se tornou um refúgio e uma ferramenta de reconstrução pessoal. “Depois do término, eu engatei muito mais nesse meio de saúde, mudança de vida, qualidade de vida.” Apesar do sofrimento, ela não se arrepende da intensidade com que viveu o luto. Para ela, permitir-se sentir foi essencial para, aos poucos, deixar a dor ir embora.

Experiência semelhante viveu Henrique Almeida (nome fictício), 23 anos, estudante. Apesar do término também ter sido uma decisão comum, ele relata que sofreu mais após o fim da relação. “Senti os efeitos da abstinência da



“O maior sinal de superação é quando o indivíduo pensa no ex sem sentir dor física ou emocional intensa”

Alessandra Araújo psicóloga e sexóloga

dependência emocional.” Ele conta que levou cerca de oito meses para sentir que havia seguido em frente. “O que mais senti falta definitivamente foi da rotina”, diz.

Ele reconhece que as recaídas e a manutenção de contato com a ex-parceira dificultaram a superação. Para ele, o que fez diferença, no fim, foi buscar ajuda profissional e retomar atividades que reforçam sua identidade individual. “O que mais me ajudou foi terapia e voltar a praticar hobbies que me faziam sentir ‘eu mesmo’.”

Processo de luto

Do ponto de vista psicológico, o término de um relacionamento é compreendido como um processo de luto. A psicóloga Flávia Bonani explica que não existe um tempo médio para superar alguém.

“É totalmente individual”, afirma. Segundo ela, algumas pessoas iniciam o luto ainda durante a relação, enquanto outras são surpreendidas por um fim inesperado e precisam de mais tempo para assimilar a perda.

As fases do término, segundo a especialista, são semelhantes às do luto tradicional, negação, barganha, raiva, tristeza e aceitação. “Essas fases não são lineares, elas podem oscilar, podem ter altos e baixos”, explica. Para seguir em frente de forma saudável, Flávia recomenda terapia, falar sobre o término e buscar novas perspectivas de futuro. Manter contato constante com o ex, evitar o assunto ou se apegar a um futuro que não aconteceu são hábitos que podem prolongar o sofrimento.

A psicóloga e sexóloga Alessandra Araújo, da Clínica Via Vitae, reforça que a superação envolve a perda não apenas da pessoa, mas também do futuro idealizado. Ela explica que, para relacionamentos longos, é comum que o sofrimento mais intenso dure de seis meses a um ano, enquanto a normalização completa pode levar de um a dois anos. “O maior sinal de superação é quando o indivíduo pensa no ex sem sentir dor física ou emocional intensa”, afirma.

Estratégias pós-término

Nesse contexto, a chamada “regra do contato zero” surge como uma das estratégias mais recomendadas por especialistas. “Bloqueie o ex das redes sociais, pelo menos temporariamente, e delete o número de telefone. Cortar toda e qualquer comunicação com o ex é essencial para que o cérebro pare de receber a dose de dopamina (recompensa) que a simples visualização do perfil do ex proporciona”, indica Alessandra Araújo.

HÁBITOS QUE ATRAPALHAM A SUPERAR O TÉRMINO

- Evitar o assunto, fingir que está bem.
- Manter contato constante com o ex.
- Apegar-se ao futuro que não aconteceu, aquele que você sonhava que poderia viver ao lado daquela pessoa.
- Tentar evitar o luto, como se estivesse tudo bem.

Fonte: psicóloga Flávia Bonani

HÁBITOS QUE AJUDAM A SUPERAR O TÉRMINO

- Contato Zero (digital e físico): cortar todo o contato com um ex por um período de tempo após o término, ou permanentemente.
- Ressignificar o lazer: crie um cronograma de atividades que preencham os horários antes dedicados ao ex-parceiro. Comece um curso, volte para a academia, chame amigos para sair.
- Fazer a lista da realidade: quando a idealização bater, pegue um papel e escreva todos os motivos pelos quais o relacionamento não funcionou, incluindo os defeitos do ex e as brigas. Leia essa lista sempre que sentir saudades da “perfeição” que só existe na memória.

Fonte: Alessandra Araújo psicóloga e sexóloga da Clínica Via Vitae

Outra estratégia comum no pós-término é o que ficou conhecido como “era da vingança”, não no sentido literal, mas como uma mentalidade de reconstrução pessoal. Trata-se de usar a dor como combustível para investir em si mesmo, seja por meio de novos hobbies, autocuidado, terapia, seja por mudanças de vida mais profundas, como foi exemplificado por Mariana e Henrique. Ao final desse processo, muitas pessoas percebem que o término, apesar de doloroso, foi um ponto de virada necessário.

Além disso, é importante evitar uma “última despedida” logo após o término, especialmente se o encontro for para renegociar ou buscar intimidade, pois, segundo Alessandra Araújo, o contato físico ou a intimidade emocional imediata confunde o cérebro, que interpreta o ato como reconexão e recompensa, e não como o fim.

“A despedida só é útil se for um encontro breve, em ambiente público, focado em fechar questões logísticas (bens, documentos...) e reforçar a decisão do fim. Se a intenção é buscar conforto ou reviver a paixão, a ‘despedida’ só prolongará o sofrimento”, ressalta a psicóloga e sexóloga.

Casa

Muito além de um quarto com brinquedos, o conceito de lar lúdico foca em experiências sensoriais e espaços multifuncionais que estimulam a imaginação de todas as gerações

POR EDUARDO FERNANDES

Bem mais que um lugar para descansar, a casa é a extensão da personalidade de quem nela mora. Individualidades, originalidade e, também, aquela pitada de criatividade, fundamentais para garantir uma espécie de conexão com o espaço em que se vive. Nessa onda, o lar lúdico aparece como ideia contemporânea que une o melhor de vários mundos: infância, vida adulta e sensações entre diferentes idades.

Dessa forma, o lúdico deve ser entendido como aquilo que desperta prazer e curiosidade, indo muito além do universo infantil e beirando características cada vez mais inovadoras e inesperadas. “É mais sobre experiências e provocar sentimentos, podendo ser associado com arte, arquitetura e outras áreas de conhecimento”, explica o profissional. De acordo com ele, enquanto para as crianças isso se traduz em passagens secretas e bibliotecas temáticas, para os adultos o conceito se manifesta em salas de cinema imersivas, adegas para apreciadores ou ateliês integrados a áreas de spa.

Um dos maiores desafios de quem deseja uma casa interativa é manter a harmonia estética sem sobrecarregar os sentidos, já que o lúdico, por muitas vezes, pode se confundir com certos excessos. Paredes listradas, abajures e objetos um tanto quando diferentes, a estratégia de Hudson, na tentativa de equilibrar o desenvolvimento cognitivo infantil com o conforto visual dos adultos, reside no uso inteligente de camadas e as associações usadas como alternativa nesses contextos.

“Buscamos criar uma base mais neutra que permita a adição das texturas e cores conforme a necessidade. Uma forma de organizar o projeto seria selecionar para as maiores superfícies, como pisos e tetos, cores leves. Deixamos os elementos pontuais, como móveis, tapeçaria e decoração, para informações mais vibrantes”, ensina o arquiteto. Essa abordagem garante uma base segura que pode ser alterada facilmente com o passar dos anos, sem a necessidade de grandes reformas.

Entre interesses e conexões

Para que o projeto seja bem-sucedido, os desejos de todos os moradores precisam estar representados. Isso, de certa maneira, contribui para que todos se sintam pertencentes do mesmo ambiente. Rick



Espelhos, texturas e móveis também fazem parte desse universo

Cores, texturas e imaginação!

Hudson destaca que a descoberta de hobbies em comum — como o amor por livros ou filmes — serve como o ponto de partida para a criação de áreas de convivência. “Na área dos adultos, privilegiamos

acabamentos naturais e confortáveis para o pós-trabalho; nos espaços dos adolescentes, trazemos tecnologia; e para as crianças, elementos coloridos que estimulam o brincar”, diz.

Reprodução/ Instagram (@casadevalentina)



O lar lúdico permite que a imaginação atraia diversos objetos

Reprodução/ Pinterest



Quadros e outros itens podem ser uma alternativa para o maximalismo do lar lúdico

Com isso, a integração também passa pela funcionalidade do dia a dia. Cozinhas abertas, por exemplo, permitem que o adulto cozinhe enquanto mantém contato visual com a criança. O segredo para assegurar a organização, segundo o arquiteto, é o investimento em “zonas lúdicas” estrategicamente posicionadas e de fácil arrumação. “É importante ter armazenamento prático, como cestos e gavetões de rápido acesso, visíveis a partir de pontos de rotina do adulto, como o home office”, sugere.

Na mesma linha de pensamento, o arquiteto Diego Aquino enxerga que os universos infantil e adulto devam conversar bem, com a dose certa de equilíbrio. “Incluir a criança nas atividades da casa garante que esses espaços sejam fluidos. A cozinha aberta garante linhas de visão, e o adulto consegue cozinhar enquanto supervisiona”, detalha. Além disso, armazenar os itens em gavetas e nichos permite uma interação mais fácil entre os moradores.

Zona lúdica

Outro ponto crucial, uma vez que o ambiente também envolve crianças, é pensar na segurança e na praticidade dos pequenos. “Sempre é importante entender quem é o usuário, como estamos falando da criança. Mobiliários modulares, superfícies resistentes, peitoris e bancos largos, nichos acessíveis, paredes interativas garantem maior segurança ao público infantil”, acrescenta.

Dessa maneira, o profissional acredita que criar uma “zona lúdica” dentro de casa, algo que seja visível a partir de um ponto de rotina do adulto (home office, sala), com armazenamento prático, algo de fácil acesso, portas fechadas e de rápida arrumação, como cestos e gavetas, seja fundamental para facilitar essa interação dentro do espaço, sobretudo pensando no cotidiano de cada um.

A premissa do lar lúdico parte, também, de certos excessos que chegam a ser confundidos com bagunça. Na visão do arquiteto Rick Hudson, nos projetos de decoração, todas as decisões são pensadas para transformar as características do cliente em algo estético e prático para a rotina. Se o morador costuma ser uma pessoa mais “bagunceira”, as soluções criadas são para que esse cenário pareça organizado e proposital.

“Se temos um cliente mais metódico e com tudo extremamente organizado, as soluções são pensadas para que essa organização seja acolhedora. A ideia da casa de revista é uma construção que a gente pode fazer com o estilo de qualquer cliente, seja ele adulto, seja criança, desde que a gente entenda essa característica e faça com que ela seja valorizada”, finaliza.

Reprodução/ Instagram (@analopes.arq)



A interação entre o universo infantil e adulto são complementares

Reprodução/ Instagram (@serena_wraithmore)



Nos espaços para os pequenos, é essencial que as crianças se sintam inseridas

Feito de água e afeto

O cão d'água português é a raça ideal para quem ama carinho, exercícios físicos e uma rotina agitada. Conheça a personalidade, as características físicas e os cuidados essenciais desse companheiro ativo e leal

POR JÚLIA CHRISTINE*

De origem europeia, o cão d'água português foi, no século 20, um grande companheiro dos pescadores da Península Ibérica. O peludo integrava tripulações de barcos pesqueiros, participava de expedições pelo oceano e ajudava diariamente no ofício, conduzindo cardumes, recuperando redes e levando mensagens entre embarcações. Mesmo com o passar dos anos, a raça continua fiel à água, aos tutores e às atividades físicas intensas.

Com expectativa de vida de até 15 anos, os cães da raça costumam apresentar um temperamento fiel, afetuoso e receptivo tanto com humanos quanto com outros animais. Conviver com o cão d'água português pode ser uma alegria constante, afinal são inteligentes, obedientes e aprendem comandos e truques com facilidade, o que faz da raça uma ótima companhia para quem gosta de interação e estímulo físico diário.



Bob é muito carente de atenção e gosta o tempo todo de contato

Arquivo pessoal

Essa necessidade de movimento e atenção não é apenas um traço de personalidade. Segundo a médica veterinária Cindy Beatriz Ximenes, a rotina faz toda a diferença para o equilíbrio do animal. “O cão d'água português é ativo, atlético e muito inteligente e precisa gastar energia todos os dias”, explica. De acordo com ela, passeios diários entre 30 minutos e uma hora, além de brincadeiras e estímulos mentais, ajudam a manter o bem-estar do pet. Quando isso não acontece, o cão pode apresentar ansiedade, agitação, latidos excessivos e até comportamento destrutivo.

Entre os erros mais comuns dos tutores, a veterinária

destaca a subestimação da energia da raça. “Passeios muito curtos, geralmente, não são suficientes”, afirma. A falta de estímulo mental também pesa, assim como deixar de lado os cuidados com a pelagem, que deve ser escovada de duas a três vezes por semana para evitar nós e problemas de pele. Cindy ressaltava ainda que a ausência de socialização e adestramento desde filhote pode gerar dificuldades de comportamento no futuro.

Por exigir presença e interação constantes, o cão d'água português não é indicado para pessoas muito sedentárias ou que passam grande parte do dia fora de casa. “É um cão que cria um vínculo forte com a família e não se adapta bem a uma rotina sem atenção”, explica a veterinária. Para quem pensa em ter



Bo e Sunny, cães da raça cão d'água português, viveram na Casa Branca durante o mandato de Barack Obama e ajudaram a popularizar a raça no mundo inteiro

um exemplar da raça pela primeira vez, a orientação é simples: avaliar a rotina, garantir exercícios diários, estímulos mentais, cuidados com a pelagem e acompanhamento veterinário regular. “Quando bem cuidado, é um cão dócil, companheiro, inteligente e com excelente adaptação à vida em família”, conclui.

Experiência do tutor

A experiência na prática confirma o perfil descrito por especialistas. A tutora Soraya Araújo, 45 anos, convive diariamente com Bob, um cão d'água português, e define o pet como extremamente apegado à família. “Ele é muito carente de atenção e gosta o tempo todo de contato. É um cachorro brincalhão, que quer estar junto, seja para brincar, seja, simplesmente, para ficar por perto”, conta.

Segundo Soraya, apesar do porte médio a grande, o comportamento dentro de casa surpreende. “Ele age como um cachorro pequeno. Gosta de subir na cama, ficar perto e acompanhar tudo o que a gente faz”, relata. Para ela, esse é um ponto importante para quem pensa em ter um exemplar da raça, já que o cão d'água português não costuma ser independente.

Sobre a rotina de cuidados, a tutora afirma que os principais pontos estão ligados à higiene e à pelagem. “O que mais exige atenção no dia a dia é o banho e a tosa”, explica. Com base na convivência com Bob, Soraya avalia que a raça é mais indicada para pessoas que gostam de ter o cachorro dentro de casa e de manter uma relação próxima com o animal, oferecendo presença e convivência constante.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CÃO D'ÁGUA PORTUGUÊS

O adestrador de cães Anderson Moura fala sobre as características da raça e aponta cuidados essenciais com comportamento, rotina e adestramento.

Características físicas

- **Peso adulto** — Entre 16kg e 25kg
- **Altura** — De 43cm a 57cm
- **Porte** — Médio
- **Pelagem** — Preta, branca, castanha, preta e branca ou castanha e branca

Temperamento

- **Sociável** — Convive bem com pessoas e outros animais
- **Carinhoso** — Cria vínculo intenso com a família
- **Atento** — Está sempre observando o ambiente
- **Leal** — Acompanha o tutor em todas as rotinas
- **Energético** — Precisa de movimento diário
- **Versátil** — Pronto para brincadeiras, esportes e tarefas
- Quando não é educado desde cedo com paciência e estímulo, pode desenvolver comportamentos como teimosia, agitação excessiva e atitudes destrutivas. Com rotina adequada, tende a ser equilibrado, companheiro e fácil de conviver.

Saúde

- A raça apresenta predisposição a doenças oftalmológicas hereditárias e à displasia coxofemoral, condição que afeta a mobilidade. Exames preventivos e acompanhamento veterinário regular são fundamentais. Em casos mais raros, pode ocorrer cardiomiopatia dilatada, doença cardíaca que exige atenção contínua.

Cuidados com a pelagem

- Os pelos podem ser ondulados ou cacheados e não têm subpelo, formando uma camada densa. A escovação deve ser feita de duas a três vezes por semana para evitar nós e manter a pelagem saudável.

Higiene

- **Banho** — A cada 15 dias, com aumento da frequência se houver contato constante com água e lama
- **Orelhas** — Precisam de atenção regular para evitar otites
- **Unhas** — Devem ser aparadas pelo menos uma vez ao mês
- **Dentes** — A escovação frequente ajuda a prevenir tártaro e problemas bucais

Adestramento e rotina

- **Atividade** — Precisa de exercícios físicos e estímulos mentais diários



- **Tempo mínimo** — Cerca de 40 minutos por dia já fazem diferença
- **Participação** — Aprende melhor quando a família treina junto
- **Personalidade** — Pode ser visto como teimoso, mas é um cão de temperamento forte e inteligente

Segundo Anderson Moura, antes de impor limites, é essencial criar vínculo. “É um animal que gosta de estar com a família e aprende muito bem quando há comunicação, paciência e rotina de aprendizado”, explica. Ele ressalta que o cão precisa de tempo para amadurecer e assimilar comandos, já que o aprendizado não acontece de forma imediata.

Custos e dedicação

- O primeiro ano costuma ser o mais exigente, com gastos de até R\$ 2 mil, relacionados à vacinação, alimentação específica para filhotes, consultas veterinárias e adestramento. Com o tempo, os custos tendem a diminuir, especialmente quando a família é ativa e participa do processo de aprendizado do animal.

Perfil ideal do tutor

- **Ativo** — Que goste de exercícios físicos e passeios frequentes
- **Presente** — Que tenha tempo para convivência e interação diária
- **Paciente** — Que respeite o ritmo de aprendizado do cão
- **Afetoso** — Que valoriza contato e proximidade
- **Comprometido** — Que mantém rotina de cuidados e saúde em dia

Não é a melhor escolha para pessoas sedentárias, com pouco tempo disponível ou que buscam um cão mais independente.

Aos 18 anos, a intérprete da adolescente grávida Joélly em *Três Graças*, Alana Cabral, demonstra maturidade artística e consciência do peso que carrega a história que ajuda a contar

POR PATRICK SELVATTI

Na tela, Joélly cresce diante do Brasil todas as noites. Fora dela, Alana Cabral, de 18 anos, também atravessa um rito de passagem. Ao integrar o núcleo protagonista de *Três Graças*, novela das 9 da TV Globo, a atriz se instala em um lugar simbólico e histórico da teledramaturgia brasileira: aquele em que as histórias ganham escala nacional, provocam debates coletivos e ajudam a redefinir imaginários. Jovem negra, atenta ao mundo ao seu redor, a paulistana vive um momento que não se explica apenas como ascensão profissional, mas como maturação artística e política.

Joélly não é uma personagem nada confortável. Adolescente da periferia, grávida aos 15 anos repetindo um traço geracional que vem da avó e da mãe, alvo de bullying e pressionada a abandonar os estudos, ela carrega no corpo e no olhar as marcas de um amadurecimento precoce. É uma jovem obrigada a crescer rápido demais, mas que se recusa a perder a ternura, a lucidez e o direito de sonhar. “É uma personagem profundamente humana, construída a partir de muitas camadas emocionais, sociais e afetivas”, define Alana. “Desde o primeiro contato com o texto, me chamou atenção o fato de ela não ser reduzida a um rótulo.”

Essa recusa ao raso é o que sustenta a força da personagem. Joélly não existe apenas como símbolo ou alerta social, mas pulsa contradições. “O que mais me conectou a ela foi essa mistura de coragem e vulnerabilidade. Ela enfrenta situações duras, mas não perde a capacidade de amar, de sonhar e de se posicionar. Ela não se cala diante das injustiças e, ao mesmo tempo, carrega medos muito reais”, defende a atriz, que começou cedo no ofício e encontra agora o protagonismo na produção criada e escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva.

Sem julgar nem romantizar

Para dar conta de temas tão densos quanto gravidez na adolescência, bullying e desigualdade social, Alana escolheu o caminho da escuta e da responsabilidade. A preparação foi cuidadosa, quase silenciosa, feita de aproximações com his-

Com delicadeza e responsabilidade



tórias reais. “Eu entendi desde o início que esses temas precisavam ser tratados sem julgamento e sem romantização”, explica. “Busquei ouvir relatos de mulheres que viveram experiências parecidas, conversei com profissionais da saúde e da educação. Quis entender não só os fatos, mas os sentimentos envolvidos: o medo, a solidão, a pressão social.”

O mergulho da jovem atriz se reflete na tela. Joélly sente no corpo o peso das decisões que precisa tomar cedo demais, e o público reconhece ali algo familiar. “Ela não vive essas questões de forma isolada; elas atravessam a autoestima, as relações, o modo como ela se vê no mundo”, diz Alana. É justamente essa identificação que transforma a personagem em catalisadora de debates dentro e fora das redes sociais.

Ser protagonista de uma novela das 21h não é apenas um marco de carreira, mas também um gesto coletivo. “Representa uma conquista que vai muito além da minha trajetória individual”, afirma a artista, que chega à sua quarta novela. “Tenho plena consciência de que ocupar esse espaço é resultado de muitas lutas que vieram antes de mim”, reconhece Alana, que atuou em *Verão 90* (2019), *Nos tempos do imperador* (2021) e *Guerreiros do Sol* (2024). Ela entende o peso simbólico do lugar que ocupa. “Ampliar o imaginário coletivo sobre quem pode ocupar o centro da narrativa é fundamental. Espero que outras meninas se vejam, se reconheçam e se sintam autorizadas a sonhar”, aposta.

Essa centralidade, no entanto, só faz sentido porque Joélly é complexa. Longe de estereótipos, ela falha, acerta, se contradiz. “A complexidade é fundamental para uma representatividade verdadeira”, diz a atriz. “Personagens estereotipadas reforçam visões simplistas sobre grupos que já são historicamente marginalizados. A Joélly foge disso porque ela é contraditória, forte, sensível e determinada. Ela não existe para cumprir uma função social única dentro da narrativa.”

A história da personagem dialoga diretamente com a vida de muitas adolescentes brasileiras, sobretudo aquelas que enfrentam responsabilidades cedo demais e quase sempre sozinhas. “A gravidez na adolescência, o bullying, a falta de escuta e as desigualdades sociais estão presentes no cotidiano de muitas jovens”, reflete Alana. “Mas a novela também fala



Alana Cabral com Sophie Charlotte (Gerluce) e Dira Paes (Lígia): trio forma as Três Graças

uma experiência marcada pelo afeto e pela construção de identidade entre meninas negras. “Esses trabalhos foram fundamentais para minha formação artística e humana”, diz. “Eles me deram ferramentas para lidar com temas sociais sem perder a emoção.”

Dentro da novela, algumas cenas ficam como cicatrizes emocionais. “As mais desafiadoras foram aquelas em que a Joélly precisa escolher entre o silêncio e o enfrentamento”, conta. “São momentos de amadurecimento abrupto, de decisões difíceis.” Ela destaca ainda as sequências mais densas ao lado das colegas Sophie Charlotte (Gerluce, a mãe) e Dira Paes (Lígia, a avó), que a atravessaram de maneira especial.

Com a repercussão da personagem, vieram debates intensos nas redes sociais — e Alana os observa com gratidão. “Ver o público debatendo e se reconhecendo na história da Joélly mostra que a novela está cumprindo um papel importante. A televisão tem essa força de provocar reflexão coletiva”, celebra.

Olhando para o futuro, a atriz acredita que o audiovisual brasileiro está em transformação, ainda que lenta. “Estamos avançando, mas há um caminho longo pela frente”, avalia Alana. “Espero que experiências como *Três Graças* abram espaço para mais narrativas diversas, complexas e profundas — e que essa representatividade não se limite a quem está diante das câmeras.”

Quanto a si mesma, Alana segue guiada pelo desejo de escolha e coerência. “Quero continuar interpretando personagens que me desafiem artisticamente e tenham relevância social”, afirma. O sonho é expandir horizontes, explorar cinema, séries, outros países — sem jamais romper o vínculo com as histórias que a formaram. Porque, como Joélly, Alana Cabral segue em frente: consciente do peso que carrega, mas fiel à delicadeza que insiste em permanecer.

sobre rede de apoio, educação e possibilidade de escolha. A Joélly representa meninas que seguem em frente mesmo quando o caminho é difícil.”

Divisor de águas

Esse protagonismo marca um divisor de águas na trajetória da atriz. “Mudou completamente minha relação com o meu trabalho”, admite. “Passei a enxergar minha carreira com ainda mais consciência e responsabilidade. Entendi que minhas escolhas artísticas também são escolhas políticas e simbólicas.” O impacto não foi apenas profissional, mas pessoal: “Foi um processo de amadurecimento muito grande, de entender minhas forças e o impacto que meu trabalho pode ter na vida das pessoas”, pondera a jovem que, em 2022, também se destacou no quadro *Super Chefinho*, do *Mais você* — do qual saiu campeã.

Antes de *Três Graças*, Alana vinha fazendo escolhas alinhadas a esse olhar atento para o mundo, também no cinema. Em *Salve Rosa*, filme elogiado por discutir a exposição de crianças e adolescentes nas redes sociais, ela mergulhou em reflexões sobre julgamento e violência simbólica. Em *Quatro meninas*, exibido no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, viveu

TV+

Na nova edição da casa mais vigiada do país, o Cine BBB exibe o projeto Telefilmes Regionais representando vários estados



Brothers recebem recado de Vitoria Strada no primeiro Cine BBB

Retrato do Brasil no BBB

POR MARIANA REGINATO

Para explorar cada pedaço do Brasil, o projeto Telefilmes Regionais tomará conta do Cine BBB. Com filmes de até 50 minutos, os brothers irão aproveitar produções realizadas no Distrito Federal, além de Bahia, Espírito Santo, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Os projetos são originais da Rede Globo e também serão exibidos no Tela Quente.

Gabriel Jacome, diretor de gestão e conteúdo da TV Globo, destaca que o *Big Brother Brasil* é um dos projetos de maior audiência da emissora e é muito importante conectar o público com o programa. "O Cine BBB apareceu como um formato de ampliar a participação do público de casa nesse programa. O cinema ocorria dentro da casa e a gente trouxe para fora. O que os brothers veem no BBB, o público vê na Globo também", explica Gabriel.

Em relação à curadoria dos filmes que entrarão em cartaz na casa, a busca é colocar rostos e diferentes modos de viver de cada região. "O trabalho começa muito na escuta desses territórios, indo até lá, ouvindo os talentos, fazendo um exercício muito grande de entender como a realidade se dá em cada região", afirma Gabriel. Depois disso, o processo passa para construir uma narrativa que faça sentido para a plataforma. "E quando essas histórias chegam numa vitrine como o Cine BBB, elas deixam de ser regionais no seu sentido estrito e passam a dialogar com o Brasil inteiro", ressalta o diretor.

Diversidade

Murilo Grossi, ator em *Mandioca frita*, filme do Distrito Federal, acredita que a exibição dos filmes regionais evidencia a característica do programa de retratar a diversidade do país.

"O Brasil é um país extremamente diverso. Eu já fiz muitas novelas, muitas séries e a gente trabalha no Rio de Janeiro, embora esteja muitas vezes falando de outras regiões. Acaba que as circunstâncias colocam a dramaturgia muito centrada no eixo Rio-São Paulo", comenta. "Eu acho muito interessante para o programa, reforça a ideia do programa de explicitar uma diversidade", destaca Murilo.

Vitória Strada, atriz que participou do BBB 24, participou do primeiro filme exibido, *Caju, meu amigo*, do Rio Grande do Sul. "Quando tinha um filme para assistir na casa, era maravilhoso, porque não tinha muita coisa para fazer", brinca a atriz. "Quando eu fiquei sabendo que os Telefilmes Regionais iam passar lá dentro da casa, fiquei muito animada, porque acho que esses filmes têm que ter um espaço muito grande. Tem que chegar ao máximo de pessoas possíveis, pela importância de retratar regiões diferentes", finaliza Vitória.

CONHEÇA OS TELEFILMES QUE SERÃO EXIBIDOS EM 2026

Rede Globo/Divulgação



Caju, meu amigo (RS)

- Um ano depois da grande enchente em Porto Alegre, Rafaela descobre que o cachorro que ela adotou durante aquele caos — o vira-lata Caju — pode não ser tão “seu” assim. Nice, a última moradora de um abrigo prestes a fechar, aparece numa reportagem dizendo ter perdido tudo: a mãe, a casa e seu cachorro, Pingo, que é idêntico a Caju. Mexida, Rafaela procura a mulher para tirar a história a limpo.

É quase verdade (ES)

- Para não perder a casa da família, uma talentosa artista plástica engana toda uma cidade com uma farsa montada acidentalmente, o que a leva a criar situações inusitadas para manter a mentira.

FIB/Divulgação



Mandioca frita (DF)

- Dirley, um motorista de ônibus rabugento e solitário na capital do Brasil, tem sua rotina virada do avesso ao conhecer Julio, um idoso desmemoriado que aparece misteriosamente em seu ônibus. E o que seria uma noite de abrigo vira uma jornada inusitada e divertida pela cidade, ao lado da cobradora Edinalva, em busca da identidade do senhor, que, aos poucos, transforma a vida de Dirley. Quando descobrem que Julio é, na verdade, o lendário palhaço Mandioca Frita, Dirley entende que viver pode ser bem mais leve e bastante divertido. Uma comédia afetuosa sobre recomeços, memórias e a beleza escondida nas conexões improváveis.

Nossa vizinhança? (SP)

- Jamile, uma repórter determinada, presencia o incêndio da pensão ao lado de seu prédio e vê sua vida virar de cabeça para baixo. Ao investigar a tragédia que matou seu amigo Nestor, ela descobre um esquema de corrupção que ameaça sua carreira e segurança.

Sonho de arrocha (BA)

- Biel, um garoto de 12 anos e cheio de carisma, tem como sonho se tornar o maior cantor de arrocha do Brasil, inspirado no falecido avô Humberto, ex-cantor do gênero. O adolescente vive com a mãe, Rosa, e a avó Joaquina, que cuida dele enquanto Rosa trabalha. Ao saber que um famoso artista vai se apresentar em seu bairro, Biel arma um plano com o melhor amigo, João, para ver o show às escondidas — mas é pego antes de chegar lá, frustrando seu grande momento. Pouco depois, surge uma nova chance: o pastor Manoel anuncia um show de talentos na igreja.

Rede Globo/Divulgação



Meu avô Stanislau (PR)

- Boris, um gamer adolescente, vê seus planos para a final de um campeonato on-line irem por água abaixo quando é levado pela mãe para o sítio do avô, em uma colônia ucraniana no interior do Paraná — sem wi-fi decente e longe do seu mundo digital. Lá, ele conhece Stanislau, um avô teimoso e presidente da comunidade, que precisa de ajuda para organizar a Primeira Festa Ucraniana da Serra da Kalena.

Teste para cardíaco (PA)

- Em Belém, em meio ao calor do Ver-O-Peso e à rivalidade do RePa, a família de Regina entra em crise quando ela sofre um infarto e precisa ser internada. Alberto, o filho responsável, tenta manter a casa e o sustento da família, até a volta inesperada de Alan, seu irmão gêmeo recém-saído da prisão, reacender feridas e desconfianças do passado.

Um dia extraordinário (SC)

- A aparição de um agroglifo abala a rotina da pequena agricultora Moira, única filha que restou no campo e que cuida da mãe idosa. O evento provoca o inesperado reencontro com sua irmã e seu irmão, obrigando-os a enfrentar a distância que cresceu entre eles.



Viva a criatividade!

Em meu caminho diário casa-trabalho, sempre me divirto ao procurar ver qual é a frase estampada em um letreiro de um bar da Asa Norte, que imita o dos cinemas antigos. São dizeres sempre bem-humorados, destacando perrengues do cotidiano, principalmente da geração mais jovem. A dessa semana lamenta que o prêmio da mega-sena não tenha vindo. Por isso, segue o trabalho diário em 2026.

Como não bebo álcool, não frequento muitos bares. Mas esse me chama a atenção pela criatividade. Eles poderiam ser só eficientes na cerveja gelada, nos petiscos e no ambiente. Mas resolveram ser criativos, e isso faz muita diferença.

Vivo observando soluções criativas para problemas cotidianos ou, simplesmente, a criatividade que vira a cereja do bolo de um local de diversão. Como a iniciativa do gastrobar vegano que batizou seus sanduíches de Lobo Guará e Capivara. É muito gostoso, ao ler um cardápio, saber que alguém se preocupou em fazer essa conexão com o Cerrado e com Brasília.

Acontece, também, com algumas pizzarias, que esbanjam criatividade na hora de nomear suas massas. Mesmo as mais tradicionais, muitas vezes, são batizadas de maneira diferente, bem-humorada. Os nomes, frequentemente, fazem parte do conceito temático do restaurante.

Lembro-me de uma sorveteria da minha juventude, que ficava, se não estou enganado, na comercial da 206 Sul. Tinha uma taça enorme que poderia ser dividida por várias pessoas sem problemas. O nome da iguaria? Comigo ninguém pode.

Mesmo o nome do estabelecimento é motivo de muita criatividade. Gosto especialmente dos trocadilhos. Não é genial aproveitar um dito popular — “bebe que nem um gambá” — para batizar a casa de Gambá? Exemplos vários estão espalhados pela cidade e, pelo que tenho visto, quanto mais popular, mais criativo.



Um amigo é dono de um espaço cultural no final da Asa Norte. Oferece atrações de música clássica e popular e aulas sobre vários aspectos do universo musical, entre outras atividades. Uma das ferramentas para atrair o público é misturar tudo isso com muita criatividade. Semana passada teve feijoada com chorinho. Frequentemente tem chá, bolinhos e ópera.

Mas como tudo na vida, criatividade precisa ser usada com parcimônia. Tenho visto isso, por exemplo,

nos letreiros de muitos estabelecimentos. A avidez por nos trazer algo criativo é tanta que, às vezes, o tiro sai pela culatra. O logotipo é estilizado demais, as letras não são compreensíveis e o nome do restaurante ou do bar passa despercebido. Aconteceu outro dia. O nome do local estava escrito em uma letra mais fina e da mesma cor do fundo. Resultado: foi preciso muito esforço para ler. E não me lembro mais do nome.

Cláudio Ferreira é jornalista

Indignação covarde

Data estelar: Lua quarto crescente em Touro.

Se a indignação diante da brutalidade imoral que o mundo apresenta nos dias de hoje não se transformar na motivação principal para atuar de forma concreta na tentativa de recuperar a ordem social, pois bem, sinto informar, essa indignação inoperante não é nada além de covardia. Os ideais de cooperação, respeito mútuo e interdependência motivaram tua alma a construir relacionamentos de qualidade e a garantir uma posição no mundo, e agora gastas teu tempo preservando o que conquistaste, te indignando porque o mundo está tomando outro rumo. É valiosa essa preservação, porém, se daqui a pouco não houver nada mais a ser preservado, porque a malha da ordem social está sendo destruída, continuar a fazer de tudo, todos os dias, para preservar o status conquistado, não pareceria algo sábio de se fazer, ou não?

Áries 21/3 a 20/4



Conhecer pessoas interessantes é valioso, porque a rede de contatos serve para sua alma transitar por entre o céu e a terra com mais segurança e, nesse sentido, até as discórdias e conflitos agregam algo.

Touro 21/4 a 20/5



Tomar iniciativas é oportuno, porque senão o tempo vai continuar passando e suas lindas ideias se diluirão nas brumas existenciais, transformando o entusiasmo atual na decepção futura. Melhor isso não acontecer.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Algumas ideias você pode colocar sobre a mesa para serem discutidas, porém, há outras que ainda precisariam de maior amadurecimento antes de serem conversadas, senão serão descartadas. Melhor não.

Câncer 21/6 a 21/7



Ao você conversar direito, verá que muitos dos seus temores se desvanecem, como se nunca tivessem existido. Porém, se você não abrir o jogo, os temores continuarão ricocheteando na mente até provocar exaustão.

Leão 22/7 a 22/8



A ajuda que você oferecer será equivalente à ajuda que você receberá, porém, não se pode tratar essa dinâmica como se fosse um negócio envolvendo interesses, porque, ou a ajuda é desinteressada, ou não é ajuda.

Virgem 23/8 a 22/9



Com palavras e ideias se chega muito longe, porque a alma abstrata não conhece limites nem tampouco é limitada pela força gravitacional. O pulo do gato será sempre passar as ideias para a prática.

Libra 23/9 a 22/10



Há de se aceitar a dose de riscos que vem embutida em seus planos, porque se o caminho fosse fácil e livre de impedimentos qualquer pessoa o poderia conquistar, e esse não seria o caso. O medo não há de ser valorizado.

Escorpião 23/10 a 21/11



Procure levar a sério o impacto que suas decisões provocam em outrem, porque dessa forma você conseguirá fechar as equações existenciais que, por serem íntimas e profundas, você acha que são apenas suas.

Sagitário 22/11 a 21/12



Aquilo que não puder ser posto em prática de imediato merece ser descartado sumariamente nesta parte do caminho, porque só vai ocupar tempo e gastar energia sem produzir nenhum tipo de resultado prático. Agora não.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Ter certezas é muito bom, porque alivia o peso que os dilemas impõem à alma. Porém, se você não passar em revista suas certezas periodicamente, corre o risco de se transformarem em preconceitos. Melhor não.

Aquário 21/1 a 19/2



Aquilo que você puder finalizar hoje há de se tornar prioridade, mas se por essas coisas da exaustão que a vida impõe você não tiver vontade de fazer nada, então continue o descanso até se cansar de descansar.

Peixes 20/2 a 20/3



Aquilo que pesa em seu coração ficará mais leve quando você começar a abrir o jogo, porém, será necessário selecionar as pessoas capazes de ouvir suas lamentações sem as criticar, senão o tiro sairá pela culatra.



O que deixamos; o que somos



Dia desses, vi em um perfil de desapegos do Instagram o anúncio de um grande lote de peças a serem retiradas em um apartamento da Asa Sul. Toalhinhas rendadas, paninhos de crochê, caminhos de mesa com bordados floridos, tudo muito bem passado e, provavelmente, engomado; diversos jogos de talheres, conjuntos de xícaras de porcelana estampadas e toda sorte de delicadeza que, acredito, transformou em lar a casa da proprietária daquele pequeno tesouro.

Penso que ela não está mais aqui. Embora impecáveis, as peças pareciam tê-la acompanhado por décadas de vida. Não é coisa de que se desfazeria por motivos de viagem. Tudo na casa parecia à venda: quadros, porta-retratos, fruteiras, até um coador de café de pano, que certamente acompanhou deliciosas conversas na cozinha, ao lado de biscoitinhos de nata.

Como entregam quem somos, as coisas que deixamos em nosso inventário doméstico! Quando meu pai morreu, coube a mim

e às minhas irmãs esvaziar seu apartamento. A cada gaveta aberta, parecia vê-lo na minha frente, com suas camisetas regatas, as pochetes (que chamava de “capanga”), os chinelos de couro gastos, as organizadíssimas caixinhas onde guardava componentes eletrônicos (um antigo hobby), a coleção de relógios que acompanhavam fascículos semanais; as revistas sobre computação antiquíssimas, na ordem de publicação. Numerosos livros e discos nas estantes. No quadro de cortiça da cozinha, recortes de jornal, que julgava úteis, e boletos de IPVA.

Também fomos surpreendidas por um caderno de poemas escrito por ele: quem diria, um senhor um tanto sisudo, jamais o imaginei autor de versos. (Não foram lidos, porém. Respeitando o fato de que meu pai nunca havia nos mostrado aquele pertence, minha irmã o descartou, sem fuxicá-lo).

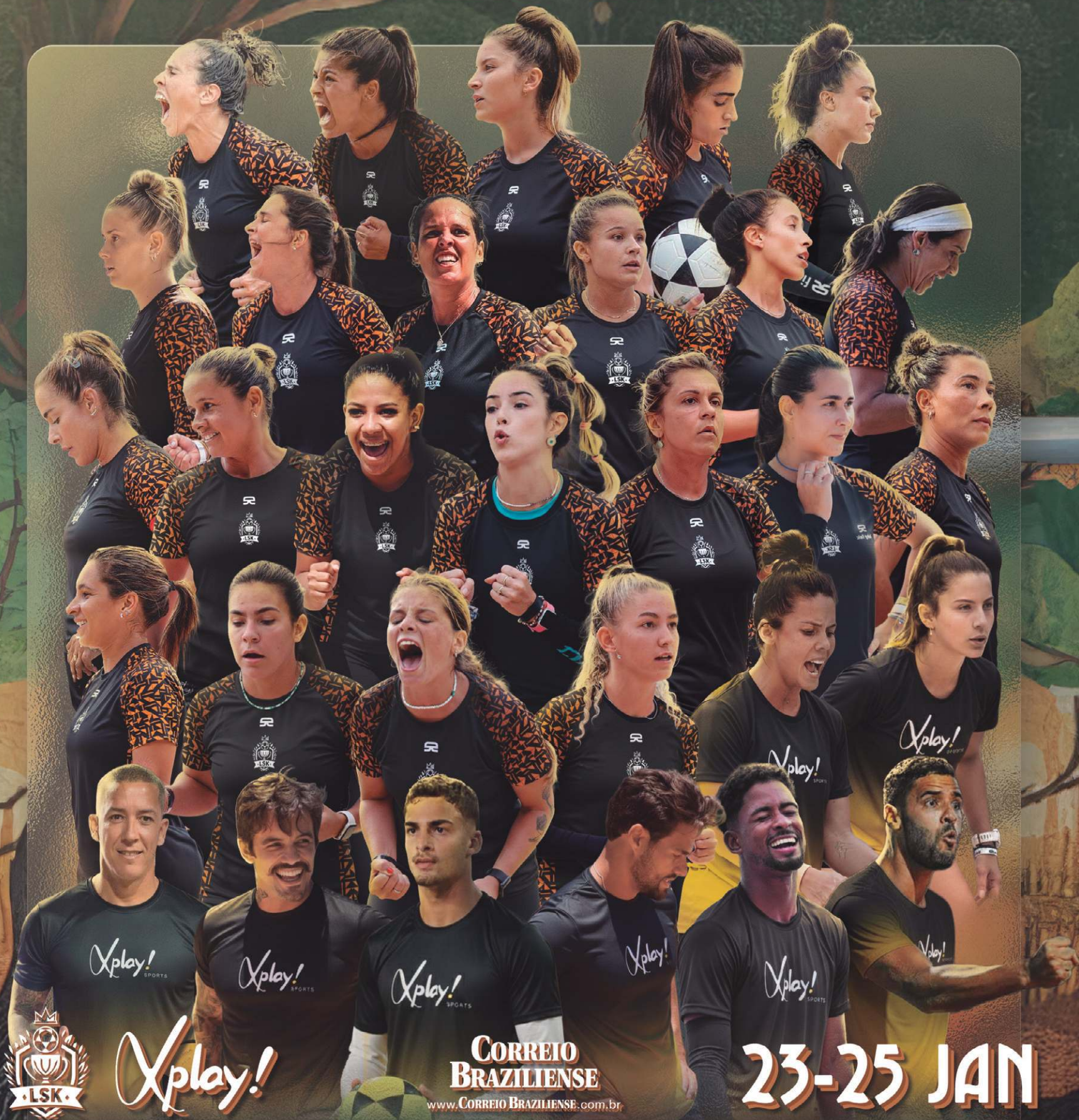
Na morte da minha mãe, antecipei-me e desfiz, sozinha, seu universo particular. Na mesa de cabeceira, livros de arte vividamente manchados de tinta; caderno

de notas todo rabiscado com desenhos, números de telefones misturados com senhas, CPF, endereços há muito desocupados, uma foto minha ainda menina, cortada em formato de coração, dentro do *Livro das Horas*. O cheiro da minha mãe — uma mistura de perfume, sabonete e creme hidratante — impregnando vestidos floridos, lenços de seda e camisolas de pano surradas, as suas preferidas.

Quando chegar a hora de fazerem o meu inventário doméstico — ela chega para todos —, imagino que haverá muitos livros, blocos de aquarela, linhas de bordado (algumas bem emboladas), louças de porcelana antigas, roupas com muitos pelos de cachorros e, talvez, de gatos (em algum bolso perdido, haverá petiscos cortados ao meio), caderninhos (dezenas deles) preenchidos e outros aguardando por novas histórias. Diversos objetos estarão duplicados e perdidos na minha harmoniosa desorganização.

E você? Como será contada a sua história?

OS MELHORES ATLETAS DE FUTEVÔLEI DO MUNDO EM UM SÓ LUGAR



Xplay!

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

23-25 JAN

ST. DE CLUBES ESPORTIVOS SUL TRECHO 2 - ASA SUL, BRASÍLIA

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades **pelo Instagram!**

Viva+



Maura Chiattonne

Sessão terapêutica personalizada para aliviar ansiedade e dores físicas.

📍 Asa Norte

clube
CORREIO BRAZILIENSE
SESSÃO GRÁTIS

WINE

Wine

Brinde seus momentos de pausa com 4% de cashback.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
04% DE CASHBACK

americanas

Americanas

Facilite sua rotina com até 70% de desconto.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
70% DE DESCONTO

CLINIQUE BRASIL

Clinique

Cuide da sua pele com 6,5% de cashback.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
6.5% DE CASHBACK

VIVARA

Vivara

Realce sua beleza com 4% de cashback.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
04% DE CASHBACK

amazon

Amazon

Simplifique o dia a dia com até 60% de desconto.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
60% DE DESCONTO

clube

CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube tem para você!



Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.



Brasília, domingo, 25 de janeiro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

66 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 12.270 VAGAS

904 Vagas de estágio e aprendiz

845 Vagas na agência do trabalhador

+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Como evitar as agressões que vêm do ambiente corporativo

Profissionais mulheres enfrentam opressões silenciosas e diárias no trabalho, como relatam especialistas consultadas pelo **Correio**. Graziele Moreira, 33 anos, admite que já foi vítima de violência.

PÁGINAS 2 E 3



SELEÇÃO

O EDITAL DO CONCURSO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (SEDES) DEVE SAIR ESTE ANO. SÃO 1.197 VAGAS

PÁGINAS 6 E 7

RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

Impactos da **VIOLÊNCIA** contra a **MULHER** no trabalho

Como assédios morais, físicos e psicológicos afetam a vida das mulheres no ambiente das empresas

» SOFIA SELLANI*

"Você não precisa vir mais." Foi com essa frase, dita em uma ligação telefônica, que Grazielle Moreira, 33 anos, soube que havia sido demitida. O contato ocorreu no último dia de um atestado médico, concedido em razão de uma conjuntivite que a impedia de trabalhar na padaria onde atuava. "Eles me demitiram por telefone. Meu olho estava muito vermelho há alguns dias e precisei procurar um médico. Acredito que essa tenha sido a primeira vez que apresentei um atestado", relata.

Mãe de Eloá, de dois anos, Grazielle afirma que, além da demissão sem justificativa plausível, enfrentava uma rotina de sobrecarga, com horas extras frequentes e acúmulo de funções. A dispensa, segundo ela, foi o ponto final de uma relação de trabalho marcada por abusos silenciosos.

Histórias como a de Grazielle não são casos isolados. Milhares de mulheres brasileiras já sofreram — ou ainda sofrem — algum tipo de violência no ambiente de trabalho. Seja ela verbal, física ou psicológica, o resultado é o mesmo: saúde mental, autoestima e percepção de valor profissional dessas trabalhadoras sendo afetado.

De acordo com a psiquiatra Daniele Oliveira, essas violências, mesmo quando sutis, podem contribuir para o desenvolvimento

Ed Alves/CB/DA Press



Grazielle de Souza enfrentou demissão sem justificativa plausível e uma rotina de sobrecarga e acúmulo de funções

da chamada síndrome do impostor. "É um padrão psicológico no qual a pessoa tem competência e capacidade, mas não reconhece isso em si. Vive com a sensação constante de estar enganando os outros", explica. Segundo a especialista, mulheres que passam por ambientes abusivos tendem a minimizar conquistas e a duvidar do próprio mérito, mesmo diante de resultados positivos, elogios ou reconhecimento formal. Existe sempre um medo de ser 'descoberta'

como uma fraude".

A escritora e executiva em consultoria de gestão Renata Sel-din explica que a violência contra a mulher no ambiente corporativo não é só o assédio. "Às vezes, é a reunião em que se tenta falar e não consegue. O chefe que sabe como desestabilizar. O olhar que diminui. A promoção que não vem. O salário menor que o do colega homem", mostra ao ressaltar que violência também se mede em interrupções e silenciamentos.

Padrões

Assim como Grazielle Moreira, a analista de gestão socioambiental, que prefere não ser identificada, também já sofreu diversas violências ao longo da carreira. Entre assédios sexuais e morais, ela conta um episódio que marcou sua trajetória profissional. Enquanto estava em uma mesa de bar com colegas de trabalho após o expediente, a superior, que já havia bebido, revelou "brincando" ao chefe

de ambas que já havia flertado com a analista, atitude que não foi correspondida. Após uma semana, as duas foram demitidas.

Sem nenhum suporte, a vítima fala que, quando foi chamada para a sala do chefe, a primeira coisa que escutou foi que a dispensa se devia a um corte de gastos. Em seguida, o tom mudou. "De um jeito arrogante ele disse: 'que história escrota é essa de que você foi assediada e não denunciou?'" relembra. Nervosa e

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Rafaela cita que as profissionais pretas também enfrentam racismo estrutural, além das dificuldades passadas pelas mulheres

intimidada, ela afirma não ter conseguido se defender diante de uma postura passiva-agressiva e ameaçadora. Assim, que percebeu o que estava acontecendo, recorda que pensou “mas espera aí, eu que sou assediada e eu que me ferro?”

Antes de chegar ao limite, relata que vinha sendo frequentemente silenciada, assim como funções haviam sido retiradas sem qualquer motivo formal. “Nunca me deram feedback negativo, nem sentaram para conversar. Simplesmente cortaram minhas funções principais. Foi como se tivesse sido armado para mim”, conta. “Foi bizarro, fora que tinham diversos comentários que ofendiam e depreciavam o trabalho dos outros”.

Segundo a analista, essas não foram nem a primeira nem segunda vez que violências ocorreram no ambiente de trabalho. “O funcionário-estrela do meu chefe passou a mão na minha cintura enquanto estava distraída. O mesmo foi usado como comparação de potencial quando fui demitida. Como é que eu ia denunciar? Sou mulher, isso acontece sempre”, desabafa.

Hoje, trabalhando como autônoma, percebe que o que sofreu na época foram graves insultos e violências. A conclusão veio após pesquisar e assistir vídeos de relatos sobre o tema nas redes sociais.

Ela declara que além de duvidar do próprio trabalho, as situações também passaram a afetar a autoconfiança pela constante necessidade de se provar capaz em um ambiente majoritariamente composto por homens.

Reação

Para Rafaela Santana, especialista em diversidade no mundo corporativo, a trajetória profissional das mulheres costuma ser marcada por obstáculos adicionais. “O tempo que um homem leva para alcançar um cargo de liderança geralmente não é o mesmo para uma mulher. As condições, as expectativas e até o estilo de gestão exigido também diferem”, analisa. “Quando olhamos as estruturas e hierarquias, os topos, tanto de órgãos, quanto de organizações como todo, seja privado, público ou terceiro setor, é muito mais recorrente e fácil encontrar homens no topo da hierarquia”.

Segundo Santana, as estruturas organizacionais ainda refletem desigualdades históricas. A diferença de tratamento entre homens e mulheres, mostra como muitas profissionais são subestimadas. “Isso atinge o número de mulheres que são perseguidas em ambientes de trabalho, que estão em menos cargos de gestão, então tomam menos

decisões. Muitas vezes, elas são associadas apenas a locais de serviço e cuidado, principalmente quando pensamos em profissionais pretas”.

A profissional destaca que, além das dificuldades passadas pelas mulheres, profissionais pretas também precisam lidar com o racismo estrutural, e cita que o silenciamento também é uma forma de violência. “Não permitir que uma mulher conclua uma fala ou expresse seu posicionamento impacta na performance, no desempenho e consequentemente na permanência no ambiente de trabalho”, explica. Esse processo reduz oportunidades de crescimento, influencia a remuneração e aumenta a evasão feminina do mercado. “É um problema sistêmico”, reflete.

Assim, defende que a responsabilidade pelo enfrentamento da violência não deve recair exclusivamente sobre a vítima. “Também é violência a gente esperar que uma pessoa que foi violentada tome as decisões e tome as rédeas da situação”, afirma.

Para Santana, empresas precisam criar canais seguros, como comitês ou um lugar que garanta acolhimento e investigação adequada das denúncias. “Segurança não é apenas a ausência de uma violência explícita. É importante que o ambiente seja seguro para

que essas mulheres consigam denunciar”. Outro ponto fundamental para a especialista é a resposta da empresa. “Às vezes, o que acontece é não ter um canal seguro para a denúncia e mesmo assim a vítima faz a queixa e não recebe resposta”, explica. “É importante que a denúncia não seja desacreditada e que não gere nenhum tipo de consequência”.

O investimento contínuo na formação das lideranças também é defendido por Santana. O real problema das violações são “violentadores”, e não as vítimas. O melhor ambiente de trabalho se constrói por meio do dia a dia, comunicação com transparência e uma cultura que explicita que a vítima será protegida ao fazer a denúncia. “Quando isso ocorre, o ambiente deixa de parecer seguro e passa a realmente a ser”.

Ajuda

A psicóloga Jéssica Martins, especialista em saúde mental no ambiente corporativo, ressalta que as formas mais comuns de violência são, muitas vezes, as menos explícitas. “Desqualificação constante, isolamento, exclusão de decisões, sobrecarga seletiva e abuso de poder criam um ambiente emocionalmente inseguro e adoecedor”, explica.

Correio fará debate terça-feira

Para aumentar a visibilidade para o tema, o **Correio** promove o evento **CB Debate — Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos**, na próxima terça-feira (27/1). O debate reúne especialistas e autoridades para debater caminhos, políticas de prevenção e estratégias de acolhimento integral. Com credenciamento a partir das 8h30, o evento ocorrerá no auditório do **Correio Braziliense** (SIG Qd. 2, nº 340). As inscrições são gratuitas, e devem ser feitas no link: <https://link.dev/VNe1K>.

Martins reforça a importância de procurar ajuda e um apoio profissional. “O primeiro passo é ajudar a mulher a entender que aquilo que ela vive é violência e não uma fragilidade pessoal. A partir daí, o trabalho psicológico fortalece a identidade, reorganiza emoções e devolve a autonomia”, diz. A especialista confirma que recuperar a confiança e autoestima é possível a partir do entendimento de que “o problema não está na vítima, mas sim no contexto que viveu”.

A psicóloga realça que não é preciso esperar chegar ao limite para buscar ajuda. “Quanto mais cedo o apoio chega, menor o impacto emocional”, lembra. “O apoio começa pela escuta sem julgamento. Acreditar, acolher e não minimizar a dor”. De acordo com a psicóloga, o papel dos gestores inclui criar canais seguros e agir rapidamente diante de comportamentos abusivos. “A omissão, nesses casos, também é uma forma de violência”.

Como recado para aquelas que estão enfrentando situações parecidas como a de Grazielle ou da analista, a profissional reforça: “Você não está exagerando e não está sozinha. Nenhuma forma de violência é normal ou aceitável. Buscar ajuda é um ato de força, não de fraqueza. Seu valor profissional e humano não é definido pelo ambiente que te adoce. É possível se reconstruir e é possível trabalhar em lugares que respeitem sua saúde emocional. Entenda que a responsabilidade de mudar o cenário é sua, você precisa querer sair da situação”.

* **Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

ARTIGO

Doutora em gestão da inovação, com mais de 24 anos de experiência como executiva em consultoria de gestão. Também autora de "As perdas no caminho", ministra palestra sobre carreira e compartilha informações sobre o assunto nas redes sociais (Instagram: @renata_seldin).

Por Renata Seldin



Violência contra mulheres: o custo invisível do sucesso corporativo

Os indicadores de equidade de gênero no mercado de trabalho continuam avançando, mas ainda é preciso ampliar os debates sobre as opressões silenciosas e diárias enfrentadas pelas profissionais

2025 foi marcado por avanços em legislações que favorecem as mulheres, desde o acesso gratuito à mamografia a partir dos 40 anos até o estabelecimento de um percentual mínimo de mulheres nos conselhos de empresas estatais. No Congresso, seguem sendo analisadas centenas de propostas de ampliação da proteção e dos direitos femininos, inclusive no âmbito digital, onde rostos e vozes de mulheres passam a ser usados por I.A.

Enquanto o governo caminha a passos lentos para diminuir as disparidades e a violência, cabe —ou deveria caber— às demais organizações avançar na mesma linha. Ainda assim, as empresas privadas falam pouco sobre o tema. Em uma era em que as práticas de ESG poderiam e deveriam debater o tema para buscar maior equidade de gênero e proteção à mulher, o que vemos é o básico: o acompanha-



mento de indicadores, como o percentual de mulheres na empresa, em cargos de liderança ou em posições de CEO.

Enquanto os indicadores mostram avanço, as empresas respiram aliviadas por estarem "fazendo a sua parte". E seguem esperando cada vez mais das suas profissionais. Além da pontualidade, da entrega de resultados e do comprometimento com a empresa, analisa-se o que ela veste e como se comporta com

seus colegas. Os feedbacks recebidos por profissionais mulheres normalmente incluem a expectativa de que sejam "fortes" e que se posicionem mais como os homens, estes que são, na maioria das vezes, usados como referência.

Quando a empresa espera que mulheres ajam como homens, está confundindo igualdade de gênero com homogeneização. Por isso, perpetua a violência, que não aparece em

gritos ou agressões explícitas, mas em exigências de adaptação, na expectativa de disponibilidade total como prova de comprometimento, na penalização silenciosa da maternidade real ou potencial, na desqualificação da emoção como fraqueza e da firmeza como agressividade.

A mulher que ascende na carreira é aquela "forte", que nunca adocece, suporta as cólicas sem silêncio, nunca recusa e nunca falta. Mas

ela provavelmente teve que tolerar assédio disfarçado de brincadeira e a interrupção recorrente da sua fala.

São violências normalizadas, cotidianas e acumulativas que, vistas de forma isolada, parecem não desequilibrar o jogo para o lado masculino. Sua promoção, provavelmente, vem acompanhada de um aumento que ainda deixa seu salário abaixo do de seus pares masculinos e da pressão de não decepcionar: a si mesma, aos que a promoveram e a todas as outras mulheres que ali trabalham e a veem como exemplo. E assim o ciclo se repete.

Não à toa, vive-se hoje um dos maiores índices de burnout já registrados. A mulher está sempre em modo de alerta, procurando evitar situações que a coloquem em perigo, mas tendo que enfrentá-las porque é ali que grandes decisões são tomadas.

Imaginem uma reunião de 20 sócios de um escritório de advocacia depois do expediente, quando a bebida já está liberada. Imagine agora que, entre esses 20, apenas uma seja mulher. Não é uma situação agradável, não existe sensação de segurança e dificilmente haverá lugar de fala para ela. Ainda assim, ela é o indicador de ESG que faz com que a empresa seja bem vista perante os acionistas.

Quando essa mulher aprende a sobreviver, não relaxa mais: a mente se acostuma a mapear perigos, o ambiente reforça a sensação de desproteção, a exaustão deixa de ser fase e vira modo de existência. Essa é uma mulher que está adoecendo silenciosamente nas empresas que não reconhecem a violência que se infiltra nas entrelinhas.

O adoecimento dessas mulheres não aparece nos relatórios. Mas sustenta, todos os dias, resultados que alguém, ainda, insiste em chamar de sucesso.

ALÍVIO

Governo anunciou o repasse de R\$ 977 milhões para o orçamento de 2026 das universidades e dos institutos federais, destinados ao custeio e à manutenção de bolsas de pesquisa, ensino e extensão

A recomposição do orçamento das federais

» ALICE MEIRA*

O governo federal anunciou a recomposição orçamentária de R\$ 977 milhões para as instituições federais de ensino (Ifes). O valor havia sido cortado do orçamento dedicado à educação no ano passado, durante a tramitação da Lei Orçamentária Anual (LOA) no Congresso Nacional.

A recomposição formalizada ocorre por meio de crédito suplementar, dentro das regras gerais de execução orçamentária do governo federal. O planejamento aponta R\$ 332 milhões para o custeio das universidades federais e R\$ 156 milhões para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Outros R\$ 230 milhões, do orçamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), serão repassados em formato de bolsas a pesquisadores da educação profissional, tecnológica e da superior.

O anúncio inicial foi feito pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em reunião conjunta com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), depois ratificado em documento oficial na terça-feira (20/1).

Segundo Elaine Cassiano, vice-presidente de administração do Conif e reitora do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMS), a medida representa um avanço significativo. “A recomposição permite preservar contratos essenciais e políticas de permanência dos estudantes, assegurando estabilidade administrativa e acadêmica desde o início do ano”, afirmou.

Divulgação / Ministério da Educação



Lula fez o anúncio em reunião com o presidente da Andifes, José Geraldo Ticineli (foto) e do Conif

Para o Instituto Federal de Brasília (IFB), a prioridade está no custeio institucional e na assistência estudantil. Segundo a reitora Veruska Machado, a medida é fundamental para manter a qualidade de ensino. “Para o IFB foram alocados cerca de R\$ 3 milhões, que já começamos a receber. É importante destacar o processo acelerado, essencial para o planejamento do ano letivo.” A reitora declara ainda que a recomposição orçamentária representa “o compromisso do governo com a educação pública, que é responsabilidade de

todos”, disse.

Segundo a reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Naves, a recomposição orçamentária representa um “sinal do compromisso do governo Lula com a educação pública”, mas, em termos gerais, houve uma redução global de cerca de 9% no orçamento de 2026 em relação ao ano passado na UnB.

Segundo a reitora, as áreas mais afetadas foram as verbas de funcionamento e manutenção, que englobam contas de água, luz, consumo interno e contratos terceirizados. O recurso para assistência estudantil,

no entanto, não sofreu alterações: “Também não houveram acréscimos, se manteve estável. Então, com o que temos hoje, é pouco provável a ampliação de programas de assistência”, explica.

A UnB e a Andifes planejam continuar as negociações com o poder público, para que o orçamento seja equiparável ao de 2025. “Ainda que não tenha sido completa, é muito importante para nós que parte da recomposição dos valores tenha vindo no início do ano. Vamos continuar trabalhando para sensibilizar o poder público

da necessidade de uma legislação específica para tratar do orçamento das universidades.”

Naves ressalta que a estabilidade orçamentária é indispensável ao planejamento de longo prazo, permitindo que o desenvolvimento científico e tecnológico do país ocorra de forma contínua. “As universidades federais produzem muito, mas sempre na insegurança de continuidade. Então, para garantir essa estabilidade, reivindicamos um regramento, em forma de legislação própria, que promova um percentual orçamentário fixo destinado à educação superior”, declara.

Já o dirigente da Andifes, José Geraldo Ticineli, acrescentou que a medida reafirma o reconhecimento da educação superior pública como estratégica para o desenvolvimento do país. Dados referentes à distribuição, projeções e prioridades de alocação frente à liberação dos recursos serão analisados e dispostos em relatório posterior, segundo a Andifes.

Em nota, a União Nacional dos Estudantes (UNE) declara que a recomposição representa “uma importante conquista da mobilização dos estudantes em todo o país” e enfatiza a importância da assistência estudantil para a permanência no ensino superior. Entretanto, afirma que a recomposição anunciada “não resolve o problema estrutural do subfinanciamento da permanência estudantil”, já que o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) não foi suplementado por meio do decreto, “mantendo um cenário de insuficiência orçamentária que ameaça a permanência de milhares de estudantes nas universidades e institutos federais.”

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

SELEÇÃO

Vem aí o concurso da Secretaria de Desenvolvimento Social

O edital pode ser publicado este ano, conforme confirmou o Sindicato dos Servidores e Empregados da Assistência Social e Cultura (Sindsarc)

» ALICE MEIRA*

O concurso da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) é um dos mais aguardados no Distrito Federal. Com 1.197 vagas confirmadas pelo portal institucional da secretaria, concurseiros esperam a autorização efetiva do certame desde 2024. O que anima professores e estudantes é a notícia de que o aval para o edital virá até o primeiro trimestre deste ano. A informação foi confirmada pelo Sindicato dos Servidores e Empregados da Assistência Social e Cultural (Sindsarc), após reunião com a Secretaria de Economia do Distrito Federal.

A base mais sólida sobre o certame parte da própria Sedes-DF. Em nota publicada em 2024, a instituição anunciou as quase 1.200 vagas, com lotação dividida entre a Sedes, a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (Sejus) e a Secretaria da Mulher. A pasta informou que os trâmites internos, como a formação de comissão e a posterior contratação da banca via licitação, precedem a publicação do edital, que até hoje segue sem data definida.

De acordo com os professores do Gran e IMP Concursos Aline Menezes e Douglas Gomes, os candidatos devem ficar atentos aos próximos passos: ajustes institucionais; conclusão das análises preliminares; preparativos para a licitação da banca e a aguardada autorização do Governo do Distrito Federal (GDF). O professor Gomes ainda ressalta a importância do estudo antecipado: “Após a publicação do edital, o tempo para a aplicação da prova, geralmente, é de dois a três meses, o que é um período curto para quem deseja se preparar bem. Por isso, é recomendado começar a estudar o quanto antes.”

A professora Menezes ressalta que o concurso é uma solicitação dos próprios servidores, pelo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Luiz Felipe Felix se identificou com a área de trabalho na faculdade, onde cursa serviço social

grande déficit na área de assistência social: “Isso impacta diretamente a população do DF, no acesso aos serviços de assistência social e aos serviços que envolvem a o sistema de alimentação e nutrição da capital.”

Cargos e valores

As vagas são para cargos de técnico e especialista em assistência social, divididas entre nível

médio e superior. “Para nível superior, são esperados cargos como assistente social, psicólogo, pedagogo e bacharel em direito”, explica Menezes. “A remuneração inicial para técnico, hoje, está uma média de R\$ 4.752, para 30 horas semanais, e para especialista, cerca de R\$ 8.904, com 40 horas semanais. É uma carreira que também tem gratificações e progressões. Então, esses valores são introdutórios”, completa.

As previsões são feitas com base em planejamentos orçamentários e no último concurso da área, mas os detalhes das especializações, quantitativo por cargo e salário são confirmados somente no lançamento do edital. Contudo, a oferta de 1.197 vagas permanece como o ponto focal, sendo ratificada tanto em manifestações oficiais prévias quanto no monitoramento constante do tema, por professores e especialistas da área.

Preparação

Bruna Pereira, 25 anos, é formada em ciências biológicas. Moradora de Ceilândia, viu no concurso público a oportunidade que não estava conseguindo na iniciativa privada: “O mercado de trabalho é complicado. Hoje, é difícil encontrar emprego na minha área, mas a remuneração na iniciativa privada também me fez pensar no setor público.” O salário e a grande

quantidade de vagas a atraíram para o concurso da Sedes-DF, a principal opção dela. Para se manter financeiramente, começou a vender doces e conciliar o trabalho autônomo com os estudos para o concurso. E enfrenta essa rotina há dois anos. “Depois que comecei a trabalhar, percebi que atrapalha um pouco o cronograma de estudos. Existe a visão de que a preparação é algo simples, só que precisa de foco. E, às vezes, algumas coisas podem desviar nossa atenção e demandar muitas horas do nosso tempo”, explica. Bruna comenta que é importante concentrar os esforços nos conteúdos de legislações de assistência social, na Lei Orgânica e nas questões de políticas públicas e assistência social, já que é a temática do órgão.

Para quem não começou, ainda há tempo de estudar para o concurso. Bruna explica que, como a autorização do edital ainda não saiu, é o melhor momento para começar. “A dica principal é constância. Começar e não parar. Mesmo que aconteçam dias difíceis, continuar estudando e adquirir o hábito do estudo, ainda que sejam poucas horas no dia”, aconselha Bruna.

Luiz Felipe Félix, 23, se interessou pela área desde a graduação. Estudante do sexto período de serviço social da Universidade de Brasília (UnB), Luiz trabalhou em eventos do setor e foi incentivado por um professor para estudar para o concurso da Secretaria de Desenvolvimento. “Depois de trabalhar como monitor na Conferência Nacional de Assistência Social (Cnaes), despertei-me para trabalhar com isso e surgiu a vontade de estudar para passar em concurso”, explica Luiz. Decidiu focar no certame pelo grande número de vagas e pela oportunidade de trabalhar na área de assistência social.

Para conciliar trabalho, a faculdade e o sonho da aprovação, Luiz costuma estudar nos horários que consegue, como no ônibus, nas voltas e idas até a UnB: “A meia hora, quarenta minutos do transporte público é uma videoaula a que assisto. Todo tempo livre que dá, eu estudo.” A expectativa está em fazer a prova este ano. “Os funcionários estão sobrecarregados, já que existe um déficit grande de servidores desde o último concurso, em 2018. Acredito que a autorização sai até março e a aplicação nos últimos meses do ano”, aposta.

Aos 37 anos, o designer Bruno Ribeiro decidiu mudar o rumo de sua carreira ao iniciar a preparação para concursos públicos no ano passado: “Não estava muito feliz com minha profissão.” Após

Arquivo pessoal



O designer Bruno Ribeiro decidiu fazer transição de carreira e iniciou a preparação para o concurso da SEDES

O que vai cair

O professor Douglas Gomes destaca algumas das matérias principais para começar os estudos

- » Língua Portuguesa
- » Atualidades do Distrito Federal
- » LODF (Lei Orgânica do Distrito Federal)
- » Noções de Direito Constitucional
- » Direito Administrativo
- » Assistência Social (desde a Constituição Federal até a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a Norma Operacional Básica (NOB) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social).
- » Estatutos específicos: Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Maria da Penha, Estatuto da Pessoa Idosa.

uma tentativa inicial para a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Bruno, agora, dedica foco total à SEDES-DF. Formado em design gráfico (tecnólogo), ele está de olho na vaga de nível médio para técnico em assistência social, mas considera, também, disputar para nível superior. Para Bruno, o sucesso no processo depende de organização e de um bom material de estudo.

Último concurso

O último concurso da área ocorreu em 2018, mas por problemas técnicos teve sua aplicação concluída em 2019. O professor Gomes conta que preparou alunos para entrar na antiga Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, a Sedestmidh, que hoje são servidores públicos e atuam diretamente como assistentes sociais. “Era uma secretaria muito antiga, que vinha da junção de outras do setor”, explica. O certame também ofereceu um expressivo volume de vagas e a constituição de um cadastro reserva robusto, o qual, embora integralmente aproveitado, não foi suficiente para suprir a carência no setor.

A docente Menezes afirma que a resolução do problema de escassez de servidores no segmento está na mudança de perspectiva da sociedade, para valorizar a importância dos cargos na assistência social: “É necessário pensar na área como uma política pública, e não algo que seja voltado a atividades assistencialistas e caritativas. A compreensão de que essa política faz parte da seguridade social e precisa ser tratada como tal, independentemente de governo X ou Y.” Salienta, ainda, que a percepção coletiva deve transcender o programa Bolsa Família: “A mudança sobre o que significa uma política de assistência social deve ser cultural, para explicar o que é garantir o básico para população, para além do programa Bolsa Família, já que a situação de assistência social não se reduz apenas ao programa.”

Como estudar?

Os professores explicam que os primeiros passos para iniciar na caminhada dos estudos estão na organização. É necessário se basear no edital da última edição, de 2018, e, a partir dele, entender quais serão os possíveis cargos, analisar os requisitos de especialista e técnico para identificar onde o candidato se enquadra, além de

definir as matérias que serão vistas. “As matérias cobradas antes provavelmente não se alterarão muito, e servem de base para o estudo. A novidade pode vir em forma de mais questões ou até uma prova no modelo discursivo”, destaca Aline.

O professor Douglas Gomes salienta a importância de se preparar para além da banca, porque a escolha definitiva ainda não foi feita: “Quem deseja se preparar bem para conhecimentos gerais, começa entendendo o básico do direito, especialmente o constitucional, administrativo e foca em língua portuguesa. Os conhecimentos específicos são bem atrelados à política de assistência social, assim como a legislação e os estatutos: da criança e do adolescente, da pessoa idosa, da pessoa com deficiência e os planos de governo que se vinculam a cada segmento social, especialmente das minorias.” Também finaliza com a importância da redação para a classificação do candidato: “O tema da redação vai pedir argumentos para além de informações soltas, é preciso revelar para o avaliador que você conhece a política de assistência social. Isso pode ser um desafio para quem desconhece a pauta.”

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá.**

» ITAÚ

ECONOMIA CRIATIVA

O Itaú Educação e Trabalho lança curso on-line gratuito sobre economia criativa destinado a professores de educação profissional. Com duração de 10 horas, o objetivo é auxiliar educadores na compreensão e aplicação da economia criativa na prática pedagógica. Organizado em três módulos, o curso desenvolverá os temas de "Transformando o mundo com ideias", "Criando com Inteligência Artificial" e "Criando com Realidade Virtual e Realidade Aumentada". Nas aulas, os educadores terão acesso a conteúdos e práticas que conectam criatividade, tecnologia, cultura e território, fortalecendo competências essenciais para o mundo do trabalho contemporâneo. O curso autoformativo livre, conta com emissão de certificado e está disponível para realização na plataforma da Escola Fundação Itaú. As inscrições podem ser realizadas por meio do site: <https://bit.ly/3YKNNmK>.

» GDF

ARTESANATO E EMPREENDEDORISMO

O Centro de Artesanato do GDF (507 Sul) recebe a oficina Cultura de Negócios Criativos: Conectando Saberes, Serviços e Soluções, voltada a artesãos e profissionais criativos do Distrito Federal em 31 de janeiro, das 9h às 12h30. Com três horas e trinta minutos de duração, serão disponibilizadas 21 vagas para a oficina que propõe uma imersão prática para quem já produziu ou deseja produzir os próximos passos do próprio negócio criativo. A iniciativa faz parte da programação preparatória do II Fórum das Cidades Criativas do Design que acontecerá em Brasília (10 a 13/3) e conecta saberes e experiências do fazer artesanal a uma visão mais estruturada de empreendedorismo. Os participantes serão convidados a refletir sobre posicionamento, comunicação de valor e tomada de decisões mais seguras para crescer, vender e se manter relevantes no mercado. Informações e inscrições no [@brasiliacidadecriativa](#).

» EVENTO

IA PARA NEGÓCIOS

A 20ª edição da tour nacional "Inteligência Artificial para Negócios", terá a sede em Brasília nos dias 2 e 3 de fevereiro. O evento fechado para convidados reunirá mais de 200 grandes empresários do Centro-Oeste, no espaço Plataforma Global, na Asa Sul. O destaque da programação é a presença de Rafael Galdino, especialista em inteligência artificial aplicada ao marketing digital. O encontro abordará temas como gestão, liderança, tomada de decisão e uso prático da inteligência artificial, pautas que também impactam diretamente o setor público, tornando o encontro relevante para lideranças institucionais, formuladores de políticas e gestores interessados em eficiência, inovação e modernização. A iniciativa é realizada por Giovanni Santos, mentor de negócios com mais de 30 anos de atuação, reconhecido por sua contribuição direta à formação de empresários consolidados no Brasil. O encontro conecta líderes empresariais ao que há de mais atual em inteligência artificial aplicada aos negócios e consolida Brasília como palco de debates que influenciam o presente e o futuro da economia.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 66 concursos e 12.270 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 68 vagas. Entre os nacionais, há nove certames abertos para 1.415 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há nove seleções abertas com 2.091 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são sete concursos com 277 postos vagos. Há ainda 10 seleções de concursos estaduais com 4.691 vagas. Já para os municipais, há 11 concursos e 3.103 vagas. Nas universidades federais, são 14 processos seletivos e 549 oportunidades. Nos institutos federais há três certames abertos com 166 vagas.

12.270
vagas

DISTRITO FEDERAL

VALEC - ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S/A

Inscrições até 4 de fevereiro pelo site: cebraspe.org.br. Concurso com 65 vagas para os cargos de: analista — especialidade: administrador (11); analista — especialidade: analista de sistemas (6); analista — especialidade: biólogo (3); analista --- especialidade: contador (6); analista — especialidade: economista (7); analista — especialidade: engenheiro agrônomo (1); analista — especialidade: engenheiro ambiental (3); analista — especialidade: engenheiro civil (19); analista — especialidade: engenheiro florestal (1); analista — especialidade: geógrafo (5); analista — especialidade: geólogo (3). Salário: R\$ 10.800,82, acrescida dos seguintes benefícios: auxílio-alimentação, no valor de R\$ 1.068,05; auxílio-saúde; auxílio-creche; auxílio-transporte; vale-cultura; auxílio para filho ou dependente com deficiência; complementação do auxílio por incapacidade temporária pelo prazo de até 60 dias; e auxílio funeral. Taxa: R\$ 120.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)

Inscrições até 1º de fevereiro pelo site: <https://bit.ly/4ssFVDR>. Concurso com uma vaga para o cargo de: professor substituto na área de geografia. Salário: R\$ 4.326,60 e R\$ 8.058,29. Taxa: não informada.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)

Inscrições até 1º de fevereiro pelo site: <https://bit.ly/4ssFVDR>. Concurso com duas vagas para os cargos de: enfermagem do trabalho (1); engenharia biomédica (1). Salário: R\$ 4.326,60 e R\$ 8.058,29. Taxa: não informada.

NACIONAIS

MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 25 de fevereiro pelo site: <http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br/>. Concurso com 850 vagas para os cargos de: apoio, eletroeletrônica e mecânica. Salário: 1.303,90 a R\$ 2.294,50. Taxa: não informada.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH

Inscrições até 30 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/3YIAIAZ>. Concurso com 152 vagas para os cargos de: médico - cirurgia plástica (3); cirurgia vascular (4); geriatria (2); medicina do trabalho (4); clínica médica (20); cirurgia de cabeça e pescoço (3); cirurgia pediátrica (4); cirurgia torácica (4); neurofisiologia clínica (1); pneumologia (2); pneumologia pediátrica (1); dermatologia (3); endocrinologia e metabologia (1); hematologia e hemoterapia (2); radiologia e diagnóstico por imagem (1); anestesiologia (24); cirurgia geral (12); infectologia (2); coloproctologia (1); genética médica (1); neurologia pediátrica (2); urologia (4); endoscopia digestiva (4); nutrologia (2); ortopedia e traumatologia (2); medicina intensiva pediátrica (6); oncologia clínica (6); cirurgia da mão (1); cardiologia (2); ginecologia e obstetrícia (1); neurologia (2); pediatria (1); medicina intensiva (4); oftalmologia (1); radioterapia (4); medicina de emergência (3); cirurgia oncológica (1); ecocardiografia (1); diagnóstico por imagem - ultrassonografia geral (1); neonatologia (1); otorrinolaringologia (1); pediatria (1); angiorradiologia e cirurgia endovascular (1); cardiologia pediátrica (2); ecografia vascular com doppler (1); neurocirurgia (2). Salário:R\$ 11.464,58 a R\$ 19.107,31. Taxa: R\$ 180.

COM8ºDN DA MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 27 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4pE6TWx>. Concurso com 24 vagas para os cargos de: metalurgia (1); motores (1); eletrotécnica (1); enfermagem (3); higiene dental (3); radiologia médica (1); administração (7); comunicação social (1); processamento de dados (5); cozinheiro (1). Salário: não informado. Taxa: R\$ 70.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Inscrições até 26 de janeiro pelo site: https://www.cebraspe.org.br/concursos/cd_25_ns. Concurso com 70 vagas para os cargos de: analista legislativo - especialidade: processo legislativo e gestão (35); técnico legislativo - especialidade: assistente legislativo e administrativo (35). Salário: R\$ 21.008,19 a R\$ 30.853,99. Taxa: R\$ 100 a R\$ 130.

COM7ºDN DA MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 27 de janeiro pelo site da Marinha do Brasil. Concurso com 39 vagas para o cargo de: edificações (2); eletrônica (2);Metalurgia (2);Motores (1);Marcenaria (1);Telecomunicações (3);Eletrotécnica (6); enfermagem (1); higiene dental (1); administração (3); contabilidade (2); comunicação social (3); processamento de dados (2); barbeiro (1); cozinheiro (1); motorista (8); Salário: não informado. Taxa:R\$ 70.

COMANDO DA AERONÁUTICA

Inscrições até 21 de janeiro pelo site: <https://www2.fab.mil.br/ear/>. Concurso com 188 vagas para o cargo de: eletrônica (50);administração (50);enfermagem (20);eletricidade (20);informática (40);laboratório (2);música - clarinete bb sibemol (baixo - soprano) (2);trombones: tenor - baixo (2);trompete - flugelhorn (2). Salário: não informado.Taxa:R\$100.

MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 6 de fevereiro pelo site: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm>. Concurso com 40 vagas para formação de sargento músico fuzileiro naval: flautim em dó (2); clarinete em sib (2); clarinete-alto em mib (2), fagote em dó (2); teclado (2 vagas); saxofone-alto em mib (4); saxofone-tenor em sib (2); contrabaixo acústico (2); trompa em fá (2); trompete em sib (4); trombone-tenor em dó (4); eufônio em Sib (2); bombardão em sib (4); tímpanos (2); percussão - bateria completa (4). Salário: até R\$ 6.975,59. Taxa: R\$95.

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 2ª REGIÃO (TRF 2ª REGIÃO)

Inscrições até 22 de janeiro pelo site: <https://conhecimento.fgv.br/concursos/trf6>. Concurso com 27 vagas para o cargo de: juiz federal substituto. Salário: R\$ 37.756,55. Taxa: não informado.

COM 2ºDN — COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL

Inscrições até 27 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4oU64IO>. Concurso com 61 vagas para os cargos de: edificação (2); eletrônica (5); eletrotécnica (4); gráfica (1); marcenaria (2); mecânica (5); metalurgia (5); motores (4); administração hospitalar (3); enfermagem (9); higiene dental (2); patologia clínica (1); prótese dentária (1); radiologia médica (1); administração (1); ciências contábeis (6); processamento de dados (1); barbeiro (2); motorista de viatura administrativa (6). Salário: não informado. Taxa: R\$ 70.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS

Inscrições até 13 de fevereiro presencialmente na Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho (antiga Ação Social), na Praça da Matriz, nº 02. Concurso com 159 vagas para os cargos de: assistente social (1); psicólogo (1); visitador pcf (4); educador físico (1); instrutor de informática (1); recepcionista (1); oficineiro de música (2); educador social (1); motorista (1); auxiliar de serviços gerais (2); oficineiro de capoeira (1); oficineiro de futebol (2); oficineiro de basquete (2)professor pedagogo (7); auxiliar de ensino básico (zona rural) (10); auxiliar de serviços gerais - merenda-limpeza (zona rural) (9); auxiliar de serviços gerais (asg) zona urbana (6); motorista transporte escolar (habilitação categoria d) (12); monitor de creche (5); vigilante noturno (5); instrutor em informática (2); limpeza (7); acs (7); ace (2); vigilante (2); aux. serv. gerais (3); motorista (categoria d) (7); cozinheira/copeira (2); recepcionista (1); auxiliar administrativo (5); auxiliar

de serviços gerais (asg) (10); eletricista (1); gari (8); gari - distrito prata (2); motorista - habilitação categoria d (1); motorista categoria d/e - (caminhão /carreta) (3); operador de máquinas pesadas (retroescavadeira/pá carregadeira) (3); operador de máquinas leves (trator de pneu) (2); vigilante noturno (2); pedreiro (3); coveiro (2). Salário: R\$ 1.621 a R\$ 3.100. Taxa: Sem taxa

PREFEITURA DE CARLINDA

Inscrições até 13 de fevereiro pelo site: <https://www.inepam.org.br/>. Concurso com 109 vagas para os cargos de: motorista cnh a/b (3); motorista cnh d/e (5); motorista de transporte escolar cnh d/e (12); operador de máquinas (3); operador de máquinas pesadas (3); serviços complementares (20); serviços externos (20); assistente jurídico (1); assistente previdenciário (1); auxiliar administrativo (20); auxiliar de saúde bucal (2); fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; monitor de sala (5); técnico administrativo de rh; técnico agropecuário (2); técnico de enfermagem (5); técnico de laboratório (1); técnico de vigilância sanitária; contador (1); enfermeiro (5); engenheiro civil (1); farmacêutico/biomédico (1); fisioterapeuta (1); fonoaudiólogo (1); médico clínico geral (1); nutricionista (2); odontólogo (2); procurador jurídico (1); educador físico (1); professor de pedagogia (12); psicólogo (2); psicopedagogo (1). Salário: R\$ 1.518,00 a R\$ 15.318,70. Taxa: R\$ 50 a R\$ 80.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO DO SUL (ALE-MS)

Inscrições até 2 de fevereiro pelo site: <https://www.fcc.org.br/>. Concurso com 80 vagas para os cargos de: analista legislativo administrador (2); analista legislativo - área administrativa (3); analista legislativo - arquiteto (1); analista legislativo - arquivista (1); analista legislativo - assistente social (2); analista legislativo - biblioteconomista (1); analista legislativo - cerimonialista (4); analista legislativo - contador (2); analista legislativo - controle interno (2); analista legislativo - design gráfico (1); analista legislativo - enfermeiro (1); analista legislativo - engenheiro civil (1); analista legislativo - engenheiro eletrônico e de telecomunicações (1); analista legislativo - engenheiro mecânico (1); analista legislativo - jornalista (3); analista legislativo - jurídico (9 vagas); analista legislativo - museólogo (1); analista legislativo - nutricionista (1); analista legislativo - pedagogo (1); analista legislativo - psicólogo (1); analista legislativo - publicitário; analista legislativo - rádio e tv (2); analista legislativo - revisor/redator (2); analista legislativo - tecnologia e informação (4); técnico legislativo - área administrativa (15); técnico legislativo audiovisual (2); técnico legislativo fotografia (2); técnico legislativo informática (1); técnico legislativo motorista (2); técnico legislativo - operação de áudio (2); técnico legislativo - polícia legislativa (6); técnico legislativo - refrigeração e climatização (1); técnico legislativo - tradução de libras (4). Salário: R\$ 4.912,20 a R\$ 8.030,65. Taxa: R\$ 140 a R\$ 180.

PREFEITURA DE BELA VISTA DE GOIÁS

Inscrições até 19 de fevereiro pelo site: <https://aroeria.jetcloud.com.br/>. Concurso com 281 vagas para os cargos de: motorista (8); vigia (4); monitor (120); operador de máquinas (8); auxiliar de consultório odontológico (8); fiscal de vigilância sanitária (2); técnico em enfermagem (13); técnico em radiologia (8); assistente social (1); enfermeiro (8); fisioterapeuta (1); fonoaudiólogo (1); médico (8); nutricionista (1); odontólogo (10 vagas); professor de educação física (19 vagas); profissional de educação ii (60); psicólogo (1). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 7.775,01. Taxa: R\$ 100 a R\$ 150.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/estudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 904 VAGAS

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

155 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 373192 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 7,45 / Horário de: 7h às 13h / Local: Área Octogonal / Assunto: 373192

Cód.: 748991 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.069,48 + VA / Horário: 7h às 13h ou 12h às 18h / Local: Zona Industrial / Assunto: 748991

Cód.: 107392 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente /

Salário: R\$ 7,45 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Norte / Assunto: 107392

Cód.: 027043 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.142,33 + VT / Horário de: 10h às 16h / Local: Asa Norte / Assunto: 027043

Cód.: 841411 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 761,55 / Horário de: 09h às 13h / Local: Guarã I / Assunto: 841411

Cód.: 865481 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente /

Salário: R\$ 761,55 + VT / Horário de: 08h às 12h / Local: Guarã / Assunto: 865481

Cód.: 321514 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.142,33 + VT / Horário de: 13h às 19h / Local: Asa Sul / Assunto: 321514

Cód.: 496417 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.220 + VT + VA / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 496417

Cód.: 399071 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente /

Salário: R\$ 761,55 / Horário de: 08h às 12h / Local: Guarã II / Assunto: 399071

ESTÁGIO

Ensino Médio

Cód.: 719645 / Vagas: 2 / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R\$ 500 + VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Ceilândia / Assunto: 719645

Cód.: 557239 / Vagas: 1 / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R\$ 700 / Horário: 13h às 18h de segunda a sexta e aos sábados das 12h às 17h / Local: Ceilândia / Assunto: 557239

Cód.: 619199 / Vagas: 3 / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R\$ 650 / Horário: 8h às 12h ou 14h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 619199

Ainda restam 137 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

487 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ENSINO TÉCNICO

Cód.: 5911313 / Vaga: 1 / Local: Guarã / 1º ao 6º semestre / Período: a combinar / Bolsa: R\$ 1.000 / mês

Cód.: 5912198 / Vaga: 1 / Local: Asa Sul / 1º ao 5º semestre / Período: 8h às 13h / Bolsa: R\$ 900 / mês

Cód.: 5910857 / Vaga: 1 / Local: Asa Sul / 1º

ao 5º semestre / Período: 9h às 15h / Bolsa: R\$ 900 / mês

INFORMÁTICA

Cód.: 5910928 / Vaga: 1 / Local: Taguatinga / 3º ao 12º semestre / Período: 8h às 14h / Bolsa: R\$ 1.000 / mês + benefícios

Cód.: 5903607 / Vaga: 1 / Local: Águas Claras

/ 3º ao 7º semestre / Período: a combinar / Bolsa: R\$ 1.200 / mês

EDUCAÇÃO

Cód.: 5903527 / Vagas: 10 / Local: Asa Norte / 1º ao 6º semestre / Período: 7h às 13h / Bolsa: R\$ 1.000 / mês

Cód.: 5900867 / Vaga: 3 / Local: Águas

Claras / 2º ao 6º semestre / Período: 13h às 19h / Bolsa: R\$ 1.000 / mês

Cód.: 5898780 / Vaga: 4 / Local: Asa Norte / 3º ao 7º semestre / Período: 12h45 às 18h45 / Bolsa: R\$ 1.000 / mês

COMUNICAÇÃO

Cód.: 5903958 / Vaga: 1 / Local: Águas Claras

/ 2º ao 7º semestre / Período: 8h30 às 15h30 / Bolsa: R\$ 1.200 / mês + benefícios

Cód.: 5912268 / Vaga: 1 / Local: Taguatinga / 6º ao 16º semestre / Período: 9h às 16h / Bolsa: R\$ 1.000 / mês

Ainda restam 463 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

145 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO

Número de vagas: 23 / bolsa de R\$ 700 a R\$ 1.500

ANÁLISE DE SISTEMAS

Número de vagas: 1 / bolsa de R\$ 1.500

ARQUITETURA E URBANISMO

Número de vagas: 3 / bolsa de R\$ 1.000 a R\$ 1.500

ARQUIVOLOGIA

Número de vagas: 1 / bolsa de R\$ 1.500

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Número de vagas: 2 / bolsa de R\$ 1.000 a R\$ 1.516

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Número de vagas: 7 / bolsa de R\$ 850 a R\$ 1.200

COMUNICAÇÃO SOCIAL (JORNALISMO E PUBLICIDADE)

Número de vagas: 2 / bolsa de R\$ 1.000 a R\$ 2.000

DIREITO

Número de vagas: 2 / bolsa de R\$ 1.500 a R\$ 1.518

EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Número de vagas: 2 / bolsa de R\$ 1.000

Ainda restam 102 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://carreiras.iel.org.br/DF>

» ESPRO

117 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT /

Horário: 09h às 15h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 /

Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às

20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos Empresa: privada. / Ens. Médio,

Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às

19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 3 / Bolsa:

R\$ 761,55 + VT Horário: 08h às 12h - ter. a sab / 15 a 20 anos

Ainda restam 98 vagas.

Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://cadastro.espro.org.br>



Confira a lista completa no site www.correiobrasileiro.com.br/euestudante

PRECISA-SE

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

845
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	84	R\$ 1.621,82 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	4	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	OFICIAL DE SERVIÇOS GERAIS NA		
AJUDANTE DE SERRALHEIRO	6	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	CONSULTOR	1	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	1	R\$ 3.500,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE BALCÃO	35	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	COSTUREIRA EM GERAL	1	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	103	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS	4	R\$ 1.691,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DE RESTAURANTE	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE COMPUTADOR	8	R\$ 2.300,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	20	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	CUMIM	10	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	2	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DO SETOR DE FRIOS E LATICÍNIOS	3	R\$ 1.621,82 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	10	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE PROCESSO DE PRODUÇÃO	10	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	15	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA CRUZEIRO VELHO	2	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	20	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	5	R\$ 1.142,83 + BENEFÍCIOS	ELETROTÉCNICO AREAL	5	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	2	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ESTOQUE	3	R\$ 1.654,00 + BENEFÍCIOS	ENGENHEIRO CIVIL	7	R\$ 1.600,00 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO DE REFORMA GERAL	2	R\$ 2.600,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	83	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	FARMACÊUTICO GRANDE COLORADO	10	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	PIZZAIOLO	4	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	30	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE CAIXA	10	R\$ 2.183,51 + BENEFÍCIOS	PROFESSOR DE INGLÊS	1	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE MARCENEIRO	1	R\$ 1.760,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE LOJA	40	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	20	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE PADEIRO	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	50	R\$ 1.814,30 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	88	R\$ 1.621,82 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE PIZZAIOLO	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	FORNEIRO DE PADARIA	2	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	SERRALHEIRO	6	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	10	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	LAVADOR DE CARROS	4	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	30	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
BALCONISTA GRANDE COLORADO	12	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	MARCENEIRO	1	R\$ 2.415,00 + BENEFÍCIOS	SUPERVISOR DE MONTAGEM	1	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS
BOMBEIRO HIDRÁULICO	10	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE AUTOMÓVEL	2	R\$ 2.168,72 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS BANCÁRIOS	4	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
CARPINTEIRO	4	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA ENTREGADOR GRANDE COLORADO	8	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	4	R\$ 2.081,96 + BENEFÍCIOS

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» SENAC PROGRAMA DE ESTÁGIO

O Desenvolve – Programa de Estágio do Departamento Nacional do Senac abriu nova seleção. São vagas para início imediato no Rio de Janeiro e em Brasília. O período de inscrições vai até 9 de fevereiro de 2026, às 12h (horário de Brasília). Poderão participar estudantes que estejam cursando o ensino superior a partir do 3º período (para os cursos de graduação/bacharelado) ou a partir do 2º período (para os cursos de graduação tecnológica) e até o antepenúltimo período (para todos os cursos). Para as vagas destinadas ao estado do Rio de Janeiro, a pessoa deve residir na região do Grande Rio. No caso de Brasília, deve residir na capital ou em qualquer cidade do Distrito Federal. Informações sobre o programa estão disponíveis no edital. Para ter acesso ao edital e se inscrever é neste site pp.ciee.org.br/vitrine/13831/detalhe! Benefícios oferecidos: bolsa-auxílio de R\$ 1.874,00, auxílio-transporte integral e refeição no local. Carga horária: seis horas por dia (30 horas por semana). A modalidade de trabalho é presencial. O contrato é anual, renovável por até dois anos. A Inscrição: somente via internet, no período de 16/1/2026 até as 12h do dia 9/2/2026 (horário de Brasília). A prova será aplicada on-line: no período de 16/1/2026 até as 12h do dia 9/2/2026 (horário de Brasília). Entrevista e envio de documentação: candidatos aprovados na prova objetiva serão convocados para etapa documental, conforme item 6 do Regulamento 1/2026.

» ESPRO JOVEM APRENDIZ

O Espro (Ensino Social Profissionalizante), entidade sem fins lucrativos especializada em capacitar e inserir adolescentes e jovens no mundo do trabalho, vai oferecer mais de 24 mil vagas em programas de aprendizagem profissional (Jovem Aprendiz) ao longo de 2026, em todas as regiões do Brasil. As oportunidades são voltadas a jovens de 14 a 24 anos de idade que estão cursando ou concluíram o ensino médio e buscam a primeira experiência formal de emprego, em jornadas de 4 a 6 horas diárias. Para Brasília e Minas Gerais, juntas, são previstas 3,8 mil vagas. Além das oportunidades para jovem aprendiz, o Espro prevê a intermediação de 2.500 vagas em programas de estágio durante o ano nas áreas de engenharia, administração, logística, gastronomia e enfermagem, entre outras. Jovens que estejam cursando o ensino técnico ou o ensino superior, e com interesse em estagiar, também podem cadastrar seus currículos no site do Espro.

» CIEE VAGAS DISPONÍVEIS

O Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) está com 468 vagas de estágio abertas no Distrito Federal. As oportunidades estão disponíveis em empresas privadas, instituições de ensino e órgãos públicos parceiros. As áreas com maior número de oportunidades são ensino médio (94 vagas), administrativa (112), campo do direito (46), educação (31), informática (27) e marketing (23). Também há vagas em setores como comunicação, construção civil, arquitetura e urbanismo, saúde, design, psicologia, produção mecânica e comércio exterior, ampliando as possibilidades para estudantes que desejam iniciar a trajetória profissional e adquirir experiência prática. Ao todo, o Ciee reúne mais de 5,8 mil oportunidades de estágio e aprendizagem pelo Brasil. Com destaque para São Paulo, Distrito Federal e Bahia, que concentram a maior demanda por jovens talentos. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas pelo portal www.ciee.org.br ou presencialmente nas unidades da instituição.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 25 de janeiro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. trabalhar em salão de eventos. Inicial: R\$ 1.600,00 Ter disponibilidade de horário. CV (61) 98664-3553

CONTRATA-SE AJUDANTE DE VIDRAÇEIRO Tratar : (61) 98352-3174

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service, folga: domingos e feriados nacionais. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

FORNO E SABOR CONTRATA

AUXILIAR DE PRODUÇÃO com experiência na produção e embalagem de pão de queijo. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

CONTRATA-SE AJUDANTE DE COZINHA 09h às 17h. Enviar currículo: 99105-0801

COZINHEIRA, Sushi-man, Chapeiro, Atendente e Sub-Gerente. Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

COZINHEIRA, Sushi-man, Chapeiro, Atendente e Sub-Gerente. Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MASSOTERAPEUTA PAGO fixo, com MEI. Urgência! c/ experiência e referência. Tr: 98270-3234

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA R\$ 3.000 + VT. Tratar: 99903-3085

CONTRATA-SE MOTORISTA CNH "D" Para Polígonos, dessegunda à sábado. Com experiência em CTPS. Salário R\$ 1.940,00 +passagem, +almoço. Enviar currículo para: 61 98361-4453

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

PINTOR AUTOMOTIVO com exper. Sof Sul. Salário R\$ 3.000 +VT Tratar: 61 99903-3085

VAGA PARA PIZZAIOLLO PARA VALENTINA Pizzaria. Trabalhar na Asa Norte ou Asa Sul. Turno das 16h às 23h00. Enviar currículo p/ whats: 98616-0909

VAGA PARA PIZZAIOLLO PARA VALENTINA Pizzaria. Trabalhar na Asa Norte ou Asa Sul. Turno das 16h às 23h00. Enviar currículo p/ whats: 98616-0909

6.1 NÍVEL BÁSICO

POLIDOR que saiba desmontar R\$ 2.000 +VT. Tr: 99903-3085

SEMPRE ALERTA CONTRATA

SERVENTE DE LIMPEZA R\$ 1.743,69 + VA + VT. Enviar CV: apoio.semprealerta@gmail.com

CARRERA KART CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS Para trabalhar em pista de Kart, na manutenção da pista, limpeza e atendimento ao cliente. De terça à sexta das 16:30 às 23h, e sábados, domingos e feriados das 9:30 às 21h, (carro da empresa leva na rodoviária). Folgas todas as segundas e 1 sábado ou domingo por mês. Salário líquido R\$ 2.000,00 vale transporte + refeição no local. Enviar currículo com referências e telefone para contato. Enviar para: curriculo@carrerakart.com.br

TRABALHADOR BRASILEIRO Preciso na diária. Tratar: (61) 99862-1515

VAQUEIRO PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 61 99989-6902

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

6.1 NÍVEL BÁSICO

CASEIRO (CASAL) ---- Contrata-se p/ chácara na Ponte Alta Norte. Salário a combinar. Zap (61) 98494-3328

NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE Sub-Gerente, Chapeiro, Cozinheira e sushiman, Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

URGENTE !!! CONTRATE-SE ATENDENTE DE LANCHONETE e Caixa. Salário comercial. Segunda a segunda, um domingo por mês, folga na segunda-feira. Enviar CV: rhfulodoacai@gmail.com

AUXILIAR ADMINISTRATIVO / Financeiro p/trab. Casa de Festas, fixo: R\$ 1.800,00, + Benefícios. Setor de Manobras de Samambaia. CV: (61) 9.8664-3553

PRECISA-SE MARCENEIRO, ORÇAMENTISTAS e Projetista c/experiência. Tr: (61) 99979-8210 Zain

MASSAGISTA COM OU SEM experiência para Valparaíso. Contrato de imediato. timo salário 61 99292-7977 Zap Renata

AUXILIAR ADMINISTRATIVO / Financeiro p/trab. Casa de Festas, fixo: R\$ 1.800,00, + Benefícios. Setor de Manobras de Samambaia. CV: (61) 9.8664-3553

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE OPERADOR(A) DE CAMPO (Dedetização), c/ou s/experiência. Posuir CNH cat. A. e B. Referência p/ quem more nas regiões do Jd Botânico, S. Sebastião e Paranoá CV: hccontrol@gmail.com

CONTRATA-SE OPERADOR(A) DE CAIXA Salário R\$ 1.800,00 Currículo Whats (61) 99213-9385

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA ORÇAMENTISTA com experiência comprovada em execução de obras de reformas e instalações na área de engenharia. Enviar CV c/ pretensão salarial p/ avantebrasil44@gmail.com

FORNO E SABOR CONTRATA SALGADEIRO PROFISSIONAL Com experiência na produção de salgadinhos assados e lanches. Para trabalhar de segunda a sexta, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

CONTRATA-SE OPERADOR(A) DE CAMPO (Dedetização), c/ou s/experiência. Posuir CNH cat. A. e B. Referência p/ quem more nas regiões do Jd Botânico, S. Sebastião e Paranoá CV: hccontrol@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE SERIGRAFO Salário a combinar c/ benefício. SAAN Qd 01 Lote 1.120 ZAP: 98131-2461

IES SELECIONA SECRETARIA ACADÊMICA Enviar currículo somente pessoa c/ experiência no cargo p/ processo seletivo p/ e-mail: rhcontrolatdf@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

CONTRATA-SE SERIGRAFO Salário a combinar c/ benefício. SAAN Qd 01 Lote 1.120 ZAP: 98131-2461

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO NA ASA NORTE SELECIONA PROFESSOR (A) DE ARTE com experiência comprovada de 2 anos. Para carga horária de 30hs semanais. Turno vespertino. Interessados enviar currículo, até às 23h de 26 de janeiro de 2026 para o e-mail: processoselecao75@gmail.com

CONTRATA-SE PROFISSIONAL PARA o Departamento Contábil. (Lançamentos, Conciliação, Balancetes, Balanço, ECD e ECF). Enviar currículo para o email: lyma.mury@gmail.com

CONTRATA-SE PROFISSIONAL PARA o Departamento Contábil. (Lançamentos, Conciliação, Balancetes, Balanço, ECD e ECF). Enviar currículo para o email: lyma.mury@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

A SOCIEDADE TOLENTINO & MORO FRIGI ADVOGADOS ASSOCIADOS ABRE OPORTUNIDADE para associados conforme previsto no Regulamento Geral do Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil de 16 de novembro de 1994, para atuação nas áreas civil, empresarial, criminal e tributária, dando preferência ao profissional com especialização na respectiva área, c/ ganhos nas participações nos trabalhos realizados c/ estrutura ofertada pela sociedade e sem custo para o associado (não se trata de emprego e com horário à critério do profissional, inclusive home office). Os Interessados enviar currículo, indicando no assunto a área pretendida p/ e-mail: associado@tolentinomorofrigi.adv.br

EMPRESA SÓLIDA CONTRATA

Auxiliar de Limpeza e Conservação

(01 vaga) - Salário: R\$ 2.000,00

Carga horária: 44h semanais, de segunda a sexta-feira;
Benefícios: Vale-transporte, vale-alimentação de R\$ 60,00 por dia trabalhado e demais direitos trabalhistas conforme a CLT;
Requisito: Ensino fundamental completo.
Local de trabalho: EQ 31/33, Lote 05, Sala 522 - Edifício Consei.
Entrevistas somente no dia 26/01/2025 (segunda-feira), das 9h às 12h, no local.

HOMOLOGADOR DE SINDICATO

Buscamos homologador com experiência em rescisão trabalhista e homologação sindical.

Requisitos: Vasto conhecimento em CLT, experiência em processos trabalhistas, conhecimento de Acordos Coletivos, Convenções Coletivas, eSocial, verificação de documentos, cálculos de verbas rescisórias, indenizatórias, FGTS, INSS, Seguro Desemprego, Pacote Office. Oferecemos: remuneração competitiva, Vale Alimentação, Vale Transporte, Plano de Saúde entre oportunidade de crescimento e ambiente de trabalho dinâmico.

Envie seu currículo para barrosmarcelo.processos@gmail.com



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR



Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ANALISTA DE INFRAESTRUTURA DE TI I
- ANALISTA DE SISTEMAS I (SISTEMA INTEGRADO SENIOR)
- ANALISTA DE SISTEMAS I (SISTEMA SOULM)
- MÉDICO(A) PEDIATRA PLANTONISTA ONCOHEMATOLOGISTA I

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até 08/02/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 25 de janeiro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

402 OPORTUNIDADE
Com varanda! Garagem e elevador. Tr: 99999-3532 Claudio c8165

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazio, 4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

3 QUARTOS

204 SUL R\$1.250.000 Urgente! Com garagem. 99999-3532 c8165

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

QI 09 Bl P. Vendo Apto 3 qtos, sala, cozinha, 2banh. 3vgs gar. 740 mil. 99906-0041

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Apto 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Apto 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

QUITINETES

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QRSW 02/03 Kit mobiliada e decorada , c/ 35m2 suíte, sala, cozinha, americana. Zap 99109-6160 SR. Imóveis cj9417

FVA VENDE

QRSW 04 sala c/ varanda, 30m², ótimo preço, vazia. 98471-4749 c1944

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

SQSW 305 COBERTURA
VISTA PANORAMICA c/ 210m2 área útil 2qts originais, podendo fazer 3 quartos, churrasqueira piscina, elevador privativo até a cobertura. Tr: 99976-3789 Mário Soares c4459

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PON TE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

QE 15 SOBRADO
3 PAVIMENTOS 300m2 de área 4qts (sendo 01 suíte), armários, terraço desocupado. e vista , aceito (-) valor. Tr. 99886-0943 ou 99976-3789 Mário Soares c4459

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO
ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guar4 Tr.99857115 c1533

TAGUATINGA

CNB 13 Oportunidade! 70 m², alugada. Tr: 99999-3532 Claudio Sinimbu c8165

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL


ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

FVA IMÓVEIS VENDE
SRTVS 701 Ed. Multiempres. 33m², reformada. 98471-4749 c1944

FVA IMÓVEIS VENDE
SRTVS 701 Ed. Multiempres. 33m², reformada. 98471-4749 c1944

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

LAGO SUL

ALTIPLANO LESTE 40.000M² R\$ 2.650.000. Tr: 99999-3532 c8165

JARDIM BOTÂNICO 2 ha, c/ água corrente. Só R\$ 280 mil. Escriturado. Tr: 99999-3532 c8165

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m2. Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/ água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

ALTIPLANO LESTE 40.000M² R\$ 2.650.000. Tr: 99999-3532 c8165

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

INVESTIMENTO!!
PIRENÓPOLIS-GOT terrenos de 1.000 m². Próximo à Cachoeira Araras. Um local ideal para descanso Tr: (62) 98128-6425

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. > timo preço! Exce-lente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE


3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 BI B It 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.6 CONSÓRCIO

3.6 PEÇAS E SEVIÇOS

CONSÓRCIO

CONSÓRCIO
AUTOMÓVEIS OU IMÓVEIS . Compro sua carta de crédito contemplada, não contemplada ou cancelada. Informações Zap: (61) 98664-7280 ou (61) 98400-1681.

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE
CARLOS MACHÃO -- Ativão sigiloso peludo 42 anos 61 99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

CARLOS MACHÃO -- Ativão sigiloso peludo 42 anos 61 99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA: 61 3342-1000

CLASSIFICADOS

LEILÃO DE IMÓVEIS EXTRAJUDICIAL

APARTAMENTO Nº 1704, VAGA Nº 467, RESIDENCIAL VIVE LA VIE, BLOCO "B", LOTE Nº5, RUA 36 NORTE, ÁGUAS CLARAS/DF

Fernando Gonçalves Costa, Leiloeiro Público Oficial e Rural, inscrito na JUCIS/DF sob o nº 10/99, comunica a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que devidamente autorizado pela credora fiduciária BANCORBRÁS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A., inscrita no CNPJ sob nº 02.010.478/0001-28, com sede em Brasília - DF, doravante denominada simplesmente VENDEDORA, promoverá a venda em Leilão público ON-LINE do tipo "MAIOR LANCE OU OFERTA", com base no artigo 27 da Lei 9.514/97 e da Lei 21.981/1932, nas seguintes condições:

1º Leilão: Abertura do leilão dia 22/01/2026; Encerramento do leilão dia 09/02/2026 às 15h; não havendo interessados será realizado o 2º leilão.

2º Leilão: Abertura dia 09/02/2026; Encerramento do leilão dia 11/02/2026 às 15h.

Local do 1º e 2º leilão: Página do leiloeiro: www.mulleiloes.com.

Imóvel localizado em Brasília (DF): Apartamento nº 1704, Vaga vinculada nº 467, Bloco "B", Lote nº 5, Rua 36 Norte, Águas Claras - DF, com as seguintes características área real privativa de 91,61m2, área real comum de divisão não proporcional de 84,97m2, área real comum de divisão proporcional de 0,32m2, totalizando 176,90m2 e fração ideal do terreno de 0,002297. Matrícula 257.859 3º Ofício do Registro Imobiliário do Distrito Federal. **1º Leilão valor mínimo:** R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais); **2º leilão valor mínimo:** R\$ 380.422,55 (trezentos e oitenta mil, quatrocentos e vinte e dois reais e cinquenta e cinco centavos); **Fica o Devedor Fiduciante:** MIRCO PAULINO E SILVA, CPF:768.*621-* e SAMYRAALI JADALLA E SILVA, CPF:699.*311-*, desde logo intimado através deste edital, caso não seja localizado.

Condições de pagamento: A venda será efetuada à vista mais a comissão do Leiloeiro que será de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor da arrematação. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2074/3465-2203. O Edital completo com a relação de todos os imóveis pode ser retirado através da site www.mulleiloes.com.

Fernando Gonçalves Costa - Leiloeiro Público Oficial Rural

Edital completo, fotos e leilão online: www.mulleiloes.com Instagram: @mulleiloes

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

